

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC – SP

Isabel Cristina Gisse Rainho

**A EXPANSÃO EVANGÉLICA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI E
SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS
SABERES ESCOLARES**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo
2021

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC – SP

Isabel Cristina Gisse Rainho

A EXPANSÃO EVANGÉLICA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI E
SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS
SABERES ESCOLARES

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Kazumi Munakata.

São Paulo
2021

BANCA EXAMINADORA

COMITÊ DE ÉTICA

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, campus Monte Alegre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEP-PUC/SP, e aprovada integralmente por seu colegiado.

-Parecer nº 4.242.725

-CAAE nº 31905520.3.0000.5482

AGRADECIMENTO AS AGÊNCIAS DE FOMENTO

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 88887.339966/2019-00”.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 88887.339966/2019-00”.

“O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Código de Financiamento 134076/2019-2”.

“This study was financed in part by Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Finance Code 134076/2019-2”.

AGRADECIMENTO

Imensa é a gratidão que sinto pela oportunidade de ter podido realizar um sonho que jamais ousei sonhar.

Resultado de uma educação conservadora, técnica e limitada, e de uma vida sem saber que o que eu podia, aos 45 anos, com as transformações experimentadas através do aprendizado construído na convivência com meus filhos: Isabela Gisse Rainho e Caio Gisse Rainho, decidi realizar um curso superior e me tornar professora. Isso já era a realização do sonho da minha vida e os devidos agradecimentos já foram realizados.

Neste momento, e em razão dessa trajetória faço meus agradecimentos iniciando por quem sonhou por mim. Minha filha Isabela Gisse Rainho que jamais se envergonhou em me ter como colega de trabalho e de estudo. É impossível mensurar o significado da sua fala quando em conversa sobre assuntos escolares ela me disse: por que você não pesquisa sobre isso? Em minutos realizou minha inscrição no processo seletivo para o mestrado e se manteve ao meu lado. Enquanto o atrevimento de ousar participar de algo que não era para mim, me travava os movimentos, minha filha vibrava de contentamento por eu estar ali. Se aprendi, se cresci, se me senti permitida a ocupar um lugar “proibido”, foi pelo fato de ela realmente acreditar que todos temos os mesmos direitos. Agradeço ainda, porque apesar de ter sido a peça chave nesse processo, ela acreditou na minha capacidade a ponto de jamais interferir na minha busca pelo conhecimento, mas se manteve ao meu lado observando e apoiando sempre.

Ainda conectada com a minha trajetória sigo com agradecimentos aos professores do programa de Pós-Graduação EHPS PUC-SP, que com atitudes coerentes aos seus discursos, me receberam com o mesmo respeito dispensado aos demais alunos. A necessidade de agradecer a algo que pode parecer desnecessário é justificada pela emoção de lembrar os inúmeros passos dados pelos corredores da instituição e em cada um deles ter a sensação de estar desrespeitando alguém. Portanto, agradeço por me enxergarem como um igual.

A algumas dessas pessoas devo um agradecimento especial. Aos professores com quem tive o privilégio de estudar, iniciando pelo Prof. Dr. Carlos Antonio Giovinazzo Junior, pela paciência com que me auxiliou nos primeiros passos mostrando o caminho do pensamento acadêmico; por compartilhar a sua habilidade de pensar de forma crítica, provocando verdadeiras explosões no meu pensamento; mas principalmente pela sua atuação como coordenador do programa, de onde me acolheu compreendendo a minha realidade material, orientando e auxiliando para que eu tivesse o respaldo necessário para realizar o percurso.

Agradeço também à Profa. Dra. Ana Paula Ferreira da Silva, que ao lado do Prof. Dr. Carlos, foi amparo no momento ainda confuso de delimitar o caminho a ser percorrida.

Agradeço ao Prof. Dr. José Geraldo Silveira Bueno pelos brilhantes ensinamentos e pelo incentivo a mim dispensado, sempre valorizando a minha trajetória. Agradeço à Profa. Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues, pela riquíssima contribuição de seus ensinamentos e pela atitude de sempre valorizar minha participação em suas aulas. À Profa. Dra. Alda Junqueira Marin, minha gratidão e respeito pela sabedoria e serenidade com que conduz suas aulas, observando atentamente os ajustes necessários ao conhecimento construído por cada um dos alunos. Meu agradecimento e minha admiração pela Profa. Dra. Katya Mitsuko Zuquim Braghini pela sensibilidade de partilhar seu olhar cuidadoso sobre a educação, pela postura que me ensinou tanto quanto as suas explicações e pelas precisas contribuições ao meu trabalho, no momento da qualificação. Também agradeço à Profa. Dra. Paula Maria de Assis, pelas importantes orientações feitas na qualificação e pelos comentários de incentivo ao meu trabalho.

Meu agradecimento especial ao Prof. Dr. Kazumi Munakata, pelos ensinamentos oportunizados em suas aulas, mas principalmente por sua atuação como orientador do meu trabalho. Sempre presente ao ser solicitado orientou-me com o rigor necessário, mas nunca interferiu tentando desviar-me daquilo que era meu desejo realizar. Sua orientação foi generosa a ponto de permitir que o trabalho aqui apresentado expresse exatamente a minha escolha.

À Elizabete Adania (nossa Betinha), gratidão e reconhecimento pelo trabalho primoroso que realiza na assistência de coordenação e pela generosa acolhida aos alunos, se transformando no elemento fundamental para a preservação da saúde mental dos mesmos.

Agradeço aos colegas do programa com quem compartilhei aulas, conversas, desabafos e incentivos. Para evitar o engano de não citar algum deles, elejo para representar a todos, a minha amiga e companheira de percurso Márcia Regina Ferreira, em quem me apoie nos momentos de preocupação, ansiedade, medo, incertezas e progressos.

Retorno meu agradecimento aos meus familiares que são de fato o meu sustento. Aos meus pais Antônio Gisse Lários e Delfina de Oliveira Gisse, que tiveram tempo da minha atenção subtraída para dedicação aos estudos, aos meus filhos, já mencionados Isabela e Caio, que sempre fizeram o possível para que eu não me sentisse culpada pela ausência e que são o principal motivo para eu buscar melhorar a cada dia, e à minha nora Helen Bispo pela admiração que sempre demonstrou aos meus esforços.

Por fim, em razão da sua importância, destaco meu agradecimento especial ao meu marido José Luis Rainho que foi indispensável para eu chegar até aqui. Sua participação foi de apoio, admiração, respeito, noites interrompidas para me levar e buscar na rodoviária, resignação pela falta de tempo e muitos trabalhos domésticos assumidos para que eu pudesse realizar meu objetivo.

RESUMO

RAINHO, Isabel Cristina Gisse. A expansão evangélica no início do século XXI e seus efeitos na relação dos alunos com os saberes escolares. Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

O presente trabalho objetivou, através de uma perspectiva histórica, conhecer melhor o fenômeno da expansão evangélica no Brasil, observada no início do século XXI e as estratégias utilizadas no proselitismo, buscando compreender se a expansão dos segmentos evangélicos produz efeitos na relação dos alunos religiosos com os saberes escolares. As teorias de Fernández Enguita (1989) e de Apple e King (1983) permitiram compreender a educação como campo de disputa, por grupos sociais, em busca de poder. Com a contribuição de Apple (2003), compreendeu-se os interesses dos grupos dominantes envolvidos nessa disputa e o alinhamento entre eles formando uma direita política, com destaque para o grupo dos religiosos evangélicos. Através da análise dos livros e manuais destinados à liderança religiosa, constatou-se a busca de uma transformação cultural pelo segmento evangélico. O levantamento das Igrejas Evangélicas no município de Catanduva – São Paulo, mostrou a consolidação da expansão evangélica também no interior. A observação dos professores da educação básica de escolas públicas, revelou evidências que corroboram a nossa hipótese, de que a cultura religiosa evangélica estaria promovendo conflitos nas relações escolares e a negação do conhecimento escolar e do pensamento crítico. Apple (2002) e Vasconcellos (2009) ampararam a conclusão de que ignorar a existência da cosmovisão religiosa compondo a realidade escolar é não compreender todos os elementos que compõem o currículo, prejudicando a formação dos alunos.

Palavras-chave: educação, evangélicos, proselitismo, transformação cultural, negacionismo

ABSTRACT

RAINHO, Isabel Cristina Gisse. The evangelical expansion at the beginning of the twenty-first century and its effects on the relationship between religious students and the scholar knowledge. Program of Graduate Studies in Education: History, Politics, Society. Pontifical Catholic University of São Paulo, 2021.

The evangelical expansion phenomenon in Brazil and its historical perspective is the aim presented in this dissertation, which has its start up at the beginning of the twenty-first century as well as its strategies used in proselytism in trying to understand if the evangelical segments spread produces effects on the relationship between religious students and the knowledge itself. Fernández Enguita (1989) and Apple and King (1983) theories allowed to understand the education as a battle field in which social groups seek for power. According to Apple (2003) and his contribution, the interests of the ruling classes involved at this contest were understood, even as their right political party formation, highlighting the evangelical religious group. Through books and manual intended for religious leadership analysis, it was verified a search for cultural transformation by the gospel segment. The survey of evangelical churches in Catanduva city, São Paulo state, showed the consolidation of such expansion also in the countryside. The observation of public primary education teachers revealed evidences that confirm our hypothesis that the evangelical religious culture would be promoting conflicts in school relations and the denial of the basic knowledge and critical thought. Apple (2002) and Vasconcellos (2009) supported the conclusion that ignoring the existence of the religious worldview which composes a school reality is not realizing all the elements that make up the curriculum, causing harm to the students' training and preparation for life.

Key words: education, evangelical, proselytism, cultural transformation, denying.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 – CONTEXTO EDUCACIONAL E CIENTÍFICO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	24
1.1 – ATAQUES À EDUCAÇÃO	25
1.2 – A ESCOLA COMO PRINCIPAL REPRESENTANTE DA EDUCAÇÃO E PALCO DE DISPUTAS.....	35
1.3 – INTERESSES ENVOLVIDOS NA DISPUTA PELA EDUCAÇÃO	37
2- FENÔMENO EVANGÉLICO NO BRASIL	45
2.1 – HISTÓRIA E EXPANSÃO EVANGÉLICA NO BRASIL.....	46
2.2 – EXPANSÃO EVANGÉLICA NA POLÍTICA	49
2.3 – PRESENÇA EVANGÉLICA EM CATANDUVA – SP	56
2.4 – TRÂNSITO RELIGIOSO E RELAÇÃO ENTRE AS DENOMINAÇÕES	69
3- ESTRATÉGIAS DE PROSELITISMO EVANGÉLICO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI E SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS SABERES ESCOLARES.....	74
3.1 – O MODELO DE DISCIPULADO APOSTÓLICO (MDA) COMO ESTRATÉGIA PARA ALCANÇAR A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL A PARTIR DE UMA VISÃO DE MUNDO EVANGÉLICA	75
3.2 – AS TÉCNICAS DE PROSELITISMO DA IGREJA EM CÉLULA	79
3.3 – A EDUCAÇÃO RELIGIOSA.....	104
3.4 –-EFEITOS DA EXPANSÃO EVANGÉLICA E SUAS ESTRATÉGIAS, NAS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM O SABER ESCOLAR.....	108
CONCLUSÃO	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
FONTES.....	121
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIOS	127
ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	236
ANEXO 3 - RELAÇÃO DAS IGREJAS CADASTRADAS NO MUNICÍPIO	238
ANEXO 4 - LEVANTAMENTO DAS IGREJAS NÃO CADASTRADAS	247

LISTA DE ABREVIATURAS

- ACSI – Associação Internacional de Escolas Cristãs
- AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)
- ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CDHM – Comissão de Direitos Humanos e Minorias
- DNA – Ácido Desoxirribonucleico
- EBD – Escola Bíblica Dominical
- FHC – Fernando Henrique Cardoso
- FTRB – Faculdade Teológica Reformada de Brasília
- G. – Gramsci
- G1 – Portal de Notícias da Globo
- G12 – Modelo de Governo dos 12
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IBICIT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
- IEADM – Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas
- IMPD – Igreja Mundial do Poder de Deus
- IURD – Igreja Universal do Reino de Deus
- LGBTs – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais / Travestis
- MDA – Modelo de Discipulado Apostólico
- OCCPRP – Organized Crime and Corruption Reporting Project
- RAA – Rede Apostólica da Aliança
- SCIELO – Biblioteca Científica Eletrônica Online
- SEMDA – Sistema de Ensino MDA
- SETAD – Seminário de Educação Teológica das Assembleias de Deus
- SP – São Paulo
- TADEL – Treinamento Avançado de Líderes

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Manifestação contra vacina.....	30
Figura 2.1 – Localização das Igrejas Evangélicas cadastradas em Catanduva – SP	59
Figura 2.2 – Localização das Igrejas Evangélicas dos bairros Solo Sagrado e Jardim Bom Pastor (cadastradas)	61
Figura 2.3 – Localização das Igrejas Evangélicas dos bairros Solo Sagrado e Jardim Bom Pastor (não cadastradas)	62
Figura 2.4 – Localização das Igrejas Evangélicas dos bairros Jardim Imperial e Nova Catanduva (cadastradas)	63
Figura 2.5 – Localização das Igrejas Evangélicas dos bairros Jardim Imperial e Nova Catanduva (não cadastradas)	64
Figura 2.6 – Apoio do Pastor aos candidatos à prefeito e à vereador	68
Figura 2.7 – Apoio do Pastor ao padre, candidato à prefeito	68
Figura 2.8 – Participação do padre candidato à prefeito, em culto evangélico	68
Figura 2.9 – Tela principal do Blog do Pastor André Costa	72
Figura 3.1 – Primeiro passo da organização da Igreja em células	80
Figura 3.2 – Segundo passo da organização da Igreja em células	85
Figura 3.3 – Envelope de coleta para reuniões das células	90
Figura 3.4 – Terceiro passo da organização da Igreja em células	91
Figura 3.5 – Quarto passo da organização da Igreja em células	92
Figura 3.6 – Roteiro para alcançar o crescimento	97
Figura 3.7 – Plano de crescimento pessoal	98
Figura 3.8 – Formulário semanal ideal	98
Figura 3.9 – Modelo de reunião com crianças	100
Figura 3.10 – Quinto passo da organização da Igreja em células	102
Figura 3.11 – Sexto passo da organização da Igreja em células	102
Figura 3.12 – Percentual de adesão dos visitantes após contato	103
Figura 3.13 – Sétimo passo da organização da Igreja em células	103
Figura 3.14 – Os caminhos do MDA	107
Figura 3.15 – Comparação do visual entre o Cursilho de Cristandade e o MDA	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1 – Relação dos alunos com o conteúdo	34
Gráfico 3.1 – Posicionamentos Extremistas dos alunos religiosos	88
Gráfico 3.2 – Participação dos alunos em atividades religiosas	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Relação de Denominações das Igrejas cadastradas	57
Quadro 2.2 – Relação de Denominações das Igrejas cadastradas e não cadastradas	64
Quadro 3.1 – Oportunidades de abordagem do público alvo	93

INTRODUÇÃO

O início do século XXI tem sido marcado por debates acalorados sobre a educação. O campo educacional passou a ser visto pela sociedade como local de manifestação das mais variadas opiniões, independente de embasamento para isso. As vozes de alguns grupos se destacam por sua função social e têm revelado a capacidade de convencer parte da população a aderir aos seus posicionamentos. Grupos políticos e religiosos apresentam discursos de que a educação se desviou de seu suposto objetivo: formar “homens de bem”, passando a doutrinar os alunos através de ideologias esquerdistas e de gênero. Na mesma direção, os ataques à ciência crescem e o pensamento negacionista ganha espaço no senso comum. Tais posicionamentos têm produzido o descrédito dos pesquisadores, da escola pública e dos professores, resultando em uma série de ataques aos professores, por alunos e seus responsáveis. Piorando este cenário, cortes de verba para a ciência e educação se tornaram constantes e, para grande parte da população, naturais e necessários, já que cientistas e professores são os inimigos a serem combatidos. O principal argumento utilizado como justificativa para os ataques é o de que a escola não tem sido capaz de manter o interesse dos alunos, favorecendo a indisciplina e resultando em baixos índices de rendimento escolar, enquanto as universidades públicas se pautam em teorias comunistas. Em relação às escolas, várias fórmulas são apresentadas como capazes de resolver o problema, os professores são em muitas delas convocados a inventar a roda todos os dias e acabam carregando o pesado fardo de ver sua profissão transformada em necessidade de ser um *show man*.

O problema desta pesquisa surgiu porque, enquanto docente em escolas públicas de educação básica na cidade de Catanduva - SP, foi possível perceber a hostilidade de parte de alunos que parecem reproduzir os posicionamentos de rejeição à dinâmica escolar. Sempre que abordados sobre os comportamentos hostis ou indiferentes em relação ao aprendizado, as justificativas de motivação religiosa dos alunos evangélicos chamam a atenção. É recorrente frases como “eu presto atenção no culto porque é importante e aqui não é” ou “não tenho que aprender nada aqui para ter futuro, o pastor já profetizou que serei...”. Outras atitudes dos alunos de origem religiosa confrontam a dinâmica escolar, como é o caso de uma aluna que se levantou decida a impedir que a aula sobre a reforma religiosa acontecesse porque o pastor já havia ensinado na Igreja alertando para o desvio que poderia ocorrer na escola. A quantidade expressiva de alunos com argumentos religiosos chamou a atenção para observar a existência

de Igrejas Evangélicas nos bairros onde as escolas estão localizadas. A quantidade dessas Igrejas não foi menos surpreendente que a quantidade de alunos evangélicos.

Ao refletir sobre os conflitos nas relações escolares, a partir de Mannheim (1964), compreendemos que a escola não é um grupo homogêneo, mas é composta por vários subgrupos que trazem elementos da sua própria cultura para o ambiente escolar. Entender a escola como espaço de diversidade cultural e ter clareza de que todos os indivíduos que dela participam contribuem com a construção do conhecimento ali desenvolvido, apontou para a necessidade de investigar o fenômeno religioso evangélico que ocorre no início do século XXI; a expressiva adesão da população ao evangelismo e seus efeitos na relação dos alunos com os saberes escolares.

A justificativa para esse trabalho pode ser percebida através da afirmação de Vasconcellos (2009), de que a visão psicológica coletiva entende disciplina como submissão ao desejo do outro. Se os ataques à educação apontam o desinteresse e a indisciplina como responsáveis pelo baixo rendimento escolar, podemos entender a disputa de cosmovisão provocada pelos evangélicos como um forte elemento gerador de desinteresse e conflitos. Assim, buscar reconhecer a existência dessa disputa e conhecer seus reais motivos, pode contribuir para o enfrentamento consciente desta realidade.

Este trabalho objetivou conhecer quais são as estratégias de convencimento para esta adesão e de que forma os alunos experimentam a religiosidade evangélica, para então compreender quais são os efeitos provocados pelo evangelismo na escola e na relação dos indivíduos com o saber escolar. Também foi objetivo dessa investigação, verificar se a cultura religiosa evangélica apresenta indícios da negação do conhecimento escolar e do pensamento crítico para os alunos da educação básica, fato que impediria a construção de um repertório básico de conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento social.

O recorte espacial desse trabalho não desconsiderou as divergências existentes na sociedade não só brasileira, mas mundial, atuais campos de disputa e enfrentamentos entre o pensamento científico e a cosmovisão religiosa evangélica, porém, buscou mostrar a difusão da expansão evangélica na direção de cooptar adeptos por todo o país, dialogando com o cenário mundial. A realidade apresentada por Mariano (2014), de que as Igrejas Pentecostais estariam concentradas nas capitais e regiões metropolitanas já vem sendo alterada e, nesse sentido, a investigação das relações escolares na educação básica das escolas públicas, realizada na cidade de Catanduva, interior do Estado de São Paulo, colabora com tal compreensão.

A hipótese considerada inicialmente foi a de que a expansão evangélica estaria provocando uma transformação cultural através de estratégias como: a multiplicação das Igrejas que ocorre principalmente em bairros periféricos, onde a presença do Estado não atende às demandas sociais; a criação de Igrejas células; os cultos temáticos; as escolas dominicais; a promessa de sucesso pessoal através da fé e a distribuição de lideranças sem necessidade de pré-requisito, que ocupam um espaço esvaziado de cidadania, conferindo a esses indivíduos, uma reconstrução da autoestima, ainda que por um viés religioso. Contudo, esta influência não é inocente, mas carregada de objetivo. Através da religiosidade, os setores evangélicos/pentecostais/neopentecostais provocam nos fiéis a formação de uma cultura, gerando uma grande parcela da população com valores que darão suporte às ações das lideranças religiosas rumo a um projeto de nação neoliberal. Para assegurar que o capitalismo não seja exposto a riscos, pelas políticas públicas favoráveis aos direitos humanos, é incitado o conservadorismo que reage a essas, denominando-as “como diabólicas”. É nesse sentido que este trabalho considera o grupo religioso evangélico, como os “intelectuais” forjados por interesses de grupos políticos alinhados, que buscam através de uma cultura religiosa conformar a população através de valores morais utilizados para manipular em direção oposta a políticas de direitos humanos ou minimamente de um Estado de bem-estar social. APPLE (2003) ao discorrer sobre o neoconservadorismo e a transmissão do “verdadeiro” saber, apresenta a seguinte conclusão:

Os neoconservadores forjaram uma coalizão criativa com os neoliberais, a qual – de comum acordo com outros grupos – está mudando efetivamente a paisagem em que as políticas são debatidas. Mas, mesmo com a influência crescente das políticas neoliberais e neoconservadoras, elas teriam consideravelmente menos êxito se também não tivessem trazido fundamentos religiosos populistas e autoritários e os evangélicos conservadores para dentro do guarda-chuva da aliança conservadora (APPLE, 2003, p. 65).

É importante destacar que este trabalho não tem por objetivo discutir, questionar ou criticar a religiosidade das pessoas, nem parte de uma concepção ateísta. Em síntese, a hipótese investigada é o possível uso da religião por grupos sociais dominantes, para alcançar seus interesses políticos/econômicos, através de uma transformação cultural capaz de formar uma base social que legitime suas ações.

O termo “evangélico” será utilizado para referir-se aos grupos religiosos mencionados no trabalho, apoiado no que a literatura especializada convencionou chamar de trânsito religioso, que segundo Ricardo Bitun (2011), ocorre de duas formas. A primeira é a

interdenominacional, referente à mobilidade do fiel entre religiões diferentes. Já a mobilidade existente entre as denominações evangélicas, é chamada de intradenominacional. Tal conceito identifica que apesar dos desdobramentos ocorridos na religião cristã evangélica ao longo da história (tradicional, pentecostal e neopentecostal), os participantes das variadas denominações transitam entre elas frequentemente, sem que isso caracterize desvio religioso. A aceitação dessa participação múltipla e o compartilhamento em rede de objetivos e valores impossibilitam um recorte preciso na terminologia, já que resguardada a compreensão de que nem todas as denominações atuam a partir de interesses não religiosos, a possibilidade de hibridização ideológica é real. Portanto, o termo “evangélico” tornou-se o mais adequado, por não ser utilizado como sinônimo das Igrejas tradicionais, mas referir-se a todo este segmento religioso que ao longo do tempo se desdobrou em Igrejas Pentecostais e Neopentecostais.

A percepção do problema desta pesquisa está relacionada com a presença das Igrejas evangélicas nas periferias, onde estão localizadas, em sua grande maioria, as escolas públicas da cidade de Catanduva – São Paulo. Apple (2003) analisa a situação da religiosidade com maior ênfase nos EUA, porém, afirma ser uma realidade que se repete por todo o mundo, principalmente na América Latina em razão da condição periférica mundial. Com essa mesma percepção é possível citar a pesquisa realizada por Brunner (2004), em que se dedica ao estudo das escolas dominicais da Igreja Assembleia de Deus Ministério do Belém, na cidade de Presidente Prudente – São Paulo. A motivação inicial de Brunner (2004) surgiu da realização de um trabalho de campo para sua graduação em Geografia em um bairro periférico da cidade. Durante sua presença ali, pôde perceber vários edifícios com características comerciais, porém com descrições de Igrejas Pentecostais. Pôde perceber também que o bairro era desprovido de infraestrutura básica. Ao questionar moradores sobre o que faziam no tempo livre, a resposta foi de que frequentavam as reuniões da Igreja Assembleia de Deus, deixando claro a sua importância na vida daquelas pessoas.

Para que este trabalho pudesse encontrar seu lugar no debate sobre a expansão evangélica no início do século XXI e seus efeitos na relação dos alunos com os saberes escolares, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico nos seguintes bancos de dados: Portal Capes; BDTD Ibict; Scielo e Anped, buscando-se pelas palavras: Pentecostal / Educação; Fé / Ciênci;a; Religião / Educação; Educação / Religião; Evangélicos. Desse levantamento, foram selecionados 17 trabalhos que tratam de questões sobre o universo pretendido para essa pesquisa. A bibliografia selecionada dialoga com o assunto desta pesquisa, ao discutir a existência de uma disputa pela legitimidade do conhecimento entre religião e

ciência, buscando espaço na cultura brasileira para consolidar posicionamentos políticos. O contexto da presença religiosa evangélica no Brasil, os motivos para sua acelerada expansão culminando em um processo de aculturação, e as disputas travadas na sociedade, são discutidos pelos autores: Alencar (2015); Machado (2012); Prandi e Carneiro (2018). Brunner (2004) aponta que as Igrejas Evangélicas se fazem presentes sobretudo, em locais onde o Estado não chega, ocupando com religiosidade o espaço esvaziado de cidadania. O conservadorismo, característica do segmento religioso evangélico, segundo Sung (2015), busca manter a aparência de não adesão às coisas mundanas, enquanto os mesmos aderem ao capitalismo incentivados pela Teologia da Prosperidade. Rabinovich e Costa (2010) apontam o fundamentalismo bíblico como elemento principal do proselitismo, já que a Bíblia é utilizada como parâmetro para a percepção do “eu” e do “outro”, funcionando como “logos separador”. Vários autores discutem a relação do segmento evangélico com a política. Dantas (2019) relaciona a expansão política evangélica com o crescimento do número de fiéis; Oro (2003) apresenta como as Igrejas influenciam no voto dos fiéis; Valle (2019) e Mariano (2014), apontam o voto legislativo como o mais importante para as Igrejas, pois é através dos parlamentares que elas conseguem favores. Contudo, Lopes (2019) afirma que mesmo tendo buscado em primeiro momento a participação legislativa, os evangélicos possuem interesse em ampliar a sua presença em todas as áreas de poder. Cowan (2014), observa o posicionamento político dos evangélicos, formando a nova direita brasileira e a sua posição contra os avanços sociais. Wrege (2001) e Koren (2016), contribuem com este trabalho ao apresentar evidências do trânsito religioso. Fonseca (2006) traz um contraponto ao dizer que a afirmação de que a religião é alienadora é uma resposta simples ao que não compreendemos. Por fim, Setton e Valente (2018) e Miguel (2008), questionam a invisibilidade do aspecto religioso nas escolas.

Para identificar se a expansão evangélica tem provocado algum efeito nas relações escolares, e se sim, quais seriam esses efeitos, o método escolhido foi a aplicação de um questionário semiaberto para professores do ensino fundamental II e médio da educação básica das escolas públicas da cidade de Catanduva – São Paulo. A opção pela abordagem ao professor se deu por dois motivos. O primeiro foi o de não expor alunos a questionamentos que eles não fossem capazes de compreender a razão. O segundo motivo foi por compreender que a posição do professor em sala de aula é privilegiada para a observação dos comportamentos e posicionamentos dos alunos, já que estes agem espontaneamente durante as aulas, verbalizando constantemente seus pontos de vista sobre variados assuntos. Além dessa posição privilegiada do professor, é importante para o estudo, observar como ele interpreta esses posicionamentos,

já que o objetivo é verificar os efeitos da religiosidade evangélica nas relações com os saberes escolares, e o professor é uma das partes dessas relações. As respostas obtidas nos questionários também possibilitaram observar qual tem sido a importância dada, pelos professores, aos conhecimentos trazidos pelos alunos para a escola.

Spencer não estava errado quando lembrou os educadores que uma das perguntas mais fundamentais que nós deveríamos fazer sobre o processo de escolarização é: “Que tipo de conhecimento vale mais?” Embora pareça, a pergunta não é nada simples, pois os conflitos acerca do que deve ser ensinado são agudos e profundos. Não se trata “apenas” de uma questão educacional, mas de uma questão intrinsecamente ideológica e política. Quer reconheçamos ou não, o currículo e as questões educativas mais genéricas sempre estiveram atreladas à história dos conflitos de classe, raça, sexo e religião, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países (APPLE, 2002, p. 39).

Para aplicação dos questionários, foi solicitada permissão dos órgãos responsáveis para a utilização de uma reunião de trabalho pedagógico coletivo. A Secretaria Municipal de Educação prontamente autorizou o procedimento que deveria ser marcado com antecedência. A Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo em Catanduva, após conhecer o conteúdo da pesquisa, não concedeu autorização e nem explicitou os motivos para a negativa. A solução para o impasse foi solicitar a participação individual dos professores. É importante ressaltar que inesperadamente, em 2020, o mundo foi impactado com uma pandemia. Em razão do alto poder de contágio, o Coronavírus exigiu o distanciamento social dificultando muito os trabalhos de pesquisa. Foram convidados 45 professores do ensino fundamental II e médio, para responder aos questionários, enviados e recebidos via correio eletrônico, sendo que apenas 30 destes professores finalizaram o processo. O interesse dessa investigação não se pautou em quantificar dados, mas investigar se professores estavam percebendo algum tipo de conflito nas relações escolares por motivo religioso evangélico. Por essa razão, a quantidade de questionários respondidos mostrou-se suficiente para atender ao objetivo do trabalho. A adesão dos aos questionários por disciplinas foi a seguinte:

- Oito professores de História
- Três de Geografia
- Três de Ciências
- Cinco de Português
- Um de filosofia
- Dois de Artes
- Dois de Educação Física

- Dois de Inglês
- Dois de Matemática
- Dois de Química

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão nº 1)

Em relação ao nível de atuação dos professores, local e tempo de trabalho, os dados são:

- Vinte e dois professores atuam no ensino fundamental anos finais
- Cinco professores atuam no ensino médio
- Três professores atuam no ensino fundamental anos finais e no ensino médio

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão 2)

- Vinte e cinco professores disseram trabalhar em escolas de periferia
- Cinco professores disseram trabalhar em escolas fora da periferia

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão 3)

- Dezessete professores declararam trabalhar como professores há mais de 10 anos
- Treze professores declararam trabalhar como professores há menos de 10 anos

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado das questões 4)

As perguntas destinadas a verificar a percepção dos professores sobre a realidade evangélica nas escolas apresentaram os seguintes resultados:

- Vinte e seis professores declararam perceber o aumento de alunos evangélicos nas salas de aula
- Quatro professores declararam não perceber o aumento de alunos evangélicos nas salas de aula

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão 5)

- Catorze professores identificam esse crescimento em um período de cinco anos
- Oito professores identificam esse crescimento nos últimos dez anos
- Quatro professores identificam esse crescimento há mais de dez anos
- Quatro professores não responderam

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão 6)

- Vinte e cinco professores informaram perceber que a adesão às religiões evangélicas acontece em alunos com baixa renda familiar

- Três professores informaram perceber que a adesão às religiões evangélicas acontece em alunos com renda familiar média
- Um professor informou perceber que a adesão às religiões evangélicas acontece em alunos com renda familiar baixa e média
- Um professor não respondeu a essa questão

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão 7)

Construir o cenário religioso em que estão inseridos os alunos alvo desta investigação, exigiu um levantamento da localização geográfica das Igrejas Evangélicas no município. Após o levantamento dos dados oficiais junto à Prefeitura Municipal, foi realizada uma pesquisa de campo para averiguar a existência de Igrejas não legalizadas em bairros periféricos intencionalmente escolhidos para servirem de amostra. Os dados levantados foram inseridos em mapas para que através da visualização fossem melhor compreendidos.

Para verificar as estratégias do proselitismo religioso, foram analisados livros e manuais de orientação destinados à liderança religiosa. O conteúdo desse material permitiu conhecer a existência de uma estrutura muito bem organizada de convencimento. Apresentada passo a passo, essa estrutura deixa clara a intenção do proselitismo religioso como: o uso da vulnerabilidade social e econômica para conquistar a adesão do indivíduo à religião; a necessidade de uma mudança cultural para essa adesão; a obediência cega aos líderes religiosos e a expansão das Igrejas através do modelo piramidal.

Este trabalho está organizado em três capítulos e cada um deles é estruturado com base em levantamento de dados específicos. O primeiro capítulo traz um panorama da convulsão social que acontece na sociedade brasileira em relação à educação e à ciência. Através de sites de notícias, matérias exibidas em telejornais e *lives*, são apresentados: posicionamentos políticos sobre a educação, ciência e religião; manifestações populares negacionistas e ataques a defensores da ciência. Resultados de pesquisas sobre agressões aos professores, defesa do terraplanismo e percentual de brasileiros que desconfiam da ciência, são apresentados através de publicações realizadas pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), pelo Instituto de pesquisa Datafolha e pela Revista Pesquisa Fapesp. A observação dos professores, que responderam ao questionário solicitado por esta pesquisa, sobre os alunos, são apresentados evidenciando a reprodução de tais posicionamentos. O capítulo ainda apresenta uma discussão teórica sobre a disputa pelo campo da educação, bem como sobre os grupos cujas vozes possuem maior força e que conseguiram ressignificar

conceitos, favorecendo seus próprios interesses. Tal discussão teve a contribuição de Apple e King (1983); Fernández Enguita (1989); Apple (2003) e Lacerda (2019).

O segundo capítulo recorreu à bibliografia para contextualizar a presença evangélica no Brasil, identificar algumas características das Igrejas de acordo com as fases do evangelismo e conhecer aspectos da atuação evangélica na política. Acontecimentos relacionados à moralidade, corrupção e crimes, divulgados pela imprensa, foram apresentados sinalizando uma contradição entre o discurso conservador político/religiosos e a sua prática. Para atender ao recorte proposto por este trabalho, foi realizado um levantamento das Igrejas Evangélicas no município, junto à Prefeitura Municipal, seguido de um trabalho de campo em duas áreas periféricas da cidade buscando identificar a existência de Igrejas não regularizadas. Também foi verificado os efeitos da expansão evangélica na política local. No final do capítulo é apresentado o conceito de “trânsito religioso”, para clarificar o uso do termo “evangélico”.

O terceiro capítulo mostra um modelo estratégico de proselitismo menos abordado pela bibliografia. Enquanto manifestações religiosas de grande vulto prendem a nossa atenção, o Modelo de Discipulado Apostólico (MDA) possui estratégias eficientes e de certa forma discretas de transformação cultural, que revestidas com aparência de acolhimento é capaz de realizar uma verdadeira lavagem cerebral nos indivíduos e consolidar a expansão evangélica. Também são apresentadas evidências da inserção religiosa na educação, fato que caracteriza a disputa pela formação cultural da sociedade. Esta inserção acontece através de escolas de conteúdo religioso, mas também na formação acadêmica e profissional, com claros e manifestos objetivos de formar indivíduos e profissionais dentro de uma cosmovisão bíblica. Por fim, a partir das observações dos professores, é feita uma análise dos efeitos da transformação cultural religiosa nas relações escolares.

1 – CONTEXTO EDUCACIONAL E CIENTÍFICO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Neste início de século, a educação brasileira tem sido alvo de ataques. As acusações são múltiplas, referindo-se a: questões de conteúdos através das quais estariam sendo impostas as ideologias de gênero e marxista “esquerdistas” para os alunos; tentativa de desmoralização de intelectuais da educação como Paulo Freire; além de críticas aos professores, atribuindo a eles a responsabilidade por um possível fracasso escolar. É importante pontuar que esses ataques têm sido instigados por vozes expressivas, como a do Presidente da República, conforme podemos observar no artigo publicado no site Brasil de Fato, quando ainda em disputa eleitoral:

A cultura do ódio e da violência tem sido a principal marca da campanha à Presidência de Jair Bolsonaro. O culto à violência e os ataques às minorias sociais, étnicas e de gênero, têm omitido outro alvo preferencial da família Bolsonaro: os professores. Desde 2014, o clã bolsonarista apadrinhou os projetos de lei “Escola Sem Partido”, com o pretexto de combater uma pretensa doutrinação marxista e a “ideologia de gênero” nas escolas. Ao abraçar essa proposta, Bolsonaro e seus filhos elegeram os professores como os verdadeiros culpados pelo fracasso do sistema educacional brasileiro. Analisando o programa de governo de Jair Bolsonaro, esse ataque aos professores se percebe de forma mais nítida. A maior parte das propostas apresentadas para o campo da educação são reativas e não propositivas de fato. Combater Paulo Freire, combater a “doutrinação”, combater a “ideologia de gênero”. Importante esclarecer que esse combate, na verdade, está ligado à profissão docente, à liberdade de cátedra, à autonomia universitária. A educação que Bolsonaro defende é a que impede o posicionamento crítico a qualquer professor, que restringe a liberdade de abordagem dos conteúdos de sua área do conhecimento e que não toque em temas que suscitem a reflexão, como garantia de direitos, cidadania, diversidades cultural e sexual, dentre outros. (BRASIL DE FATO, 2018)

Simultaneamente a esses ataques vem crescendo uma onda de negacionismo em relação à Ciência. É possível perceber que a sociedade está polarizada, e isso em todas as esferas: os posicionamentos divergentes abrangem não apenas políticos e pensadores acadêmicos, mas se transformaram em motivo de discordância também nos campos da família e das amizades. Como não poderia deixar de ser, essa convulsão que vive hoje a sociedade brasileira, tem produzido ecos nas relações escolares. Essa realidade nos leva a pensar sobre o que está acontecendo em pleno século XXI e que tem gerado tal dicotomia.

Este capítulo tratará de mostrar algumas evidências dos incontáveis ataques à educação e à ciência; dos reflexos dessa situação nas relações escolares; de como a escola, constituída como maior representante da educação é uma possibilidade de legitimar grupos dominantes da

sociedade; e de discutir quais são os interesses envolvidos no descrédito alimentado contra a educação e a ciência.

1.1 – ATAQUES À EDUCAÇÃO

Os primeiros esforços para conhecer melhor as razões dos ataques à educação brasileira apontaram para uma realidade ampla. Michael Apple (2003), em seu livro intitulado “*Educando à Direita – Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade*”, mostra a disputa pela educação também existente nos Estados Unidos, e afirma que este movimento possui tendência mundial, principalmente em países periféricos em razão da sua condição econômica. Apple (2003) inicia o primeiro capítulo com a seguinte frase: “A temporada de caça à educação continua aberta” (p. 1). Esta frase indica as intenções motivadoras desses ataques. Não se trata de críticas à educação por seus problemas, mas a expressão “caça” é reveladora, pois quem caça quer tomar para si. As críticas relacionadas por Apple (2003) sobre a educação são as seguintes:

Nossas instituições educacionais são vistas como fracassos completos. Índices elevados de desistência, declínio da “alfabetização funcional”, queda no padrão de qualidade e na disciplina, dificuldade de transmitir o “verdadeiro saber” e de profissionalizar os alunos, notas baixas nas provas padronizadas etc. (APPLE, 2003 p.41)

Segundo o autor, as críticas elaboradas contra a educação buscam responsabilizá-la pelos problemas econômicos e sociais como o desemprego, pobreza e falta de competitividade internacional. Isso estaria expresso de forma implícita nos objetivos do que ele chama de “Novo Trabalhismo”, que visa aumentar a competitividade, o número de empregos, o padrão de qualidade, e melhoria do sistema educacional que se encontra em crise. Adequar as escolas ao padrão privado de eficiência e a adesão a uma cultura comum resolveria os problemas.

Os apontamentos feitos por Apple (2003) são percebidos também aqui no Brasil, como podemos acompanhar através das notícias veiculadas pelos vários meios de comunicação. Em dezembro de 2019 o portal UOL de notícias, na seção voltada para a educação, divulgou a acusação do então ministro da educação, Weintraub, ao Partido dos Trabalhadores (PT), de ser o responsável pelo resultado ruim do Brasil na prova do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). A acusação se refere a uma suposta “doutrinação esquerdófila e sem ensino”.

Para o ministro, “o símbolo máximo do fracasso do PT começou quando foi construída a lápide da educação, lá na frente do MEC, que é um mural do Paulo Freire. Representa esse fracasso total e absoluto”. (UOL, 2019)

Em março de 2020 o site do Correio Braziliense noticiou a conversa do ministro com um seguidor em uma rede social.

No último sábado (29), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, respondeu a um seguidor nas redes sociais, que questionou sobre presença da história da China e do candomblé nos livros de história atuais, que: temos que limpar aos poucos. Já vai melhorar bem. Próximo ano já deve estar quase tudo limpo. A contratação dos livros é feita por triênio, terminando em 2020. (CORREIO BRAZILIENSE, 2020)

A notícia, após fazer alguns questionamentos sobre a fala de Weintraub, encerra comparando este posicionamento, ao do Presidente da República Jair Bolsonaro:

A declaração vai de acordo com as propostas do governo, já que em janeiro, o presidente Jair Bolsonaro já havia declarado que os livros didáticos; têm muita coisa escrita, e que sua gestão pretendia suavizá-los. (CORREIO BRAZILIENSE, 2020)

O site Esquerda Diário em 14 de junho de 2020 noticiou a fala de Weintraub em um ato do presidente: “O ministro ao defender demagogicamente mais médicos, enfermeiros e engenheiros, mais uma vez zomba da ciência. Diz que não quer que seu dinheiro seja usado para formar os cientistas das humanidades” (ESQUERDA DIÁRIO, 2020).

Atitudes nesse sentido acontecem pelo país também através dos governos locais, como é o caso do governo de Rondônia que pretendia recolher livros clássicos, considerados impróprios para os alunos.

Rubem Alves, Mário de Andrade, Machado de Assis, Franz Kafka, Euclides da Cunha. Esses autores clássicos voltaram aos holofotes ao figurarem em uma lista de 43 livros considerados “inadequados às crianças e adolescentes” a serem recolhidos das escolas, por orientação do Governo de Rondônia. A informação, em princípio chamada de *fake news* pelo secretário de Educação do Estado, Suamy Vivecananda Lacerda Abreu, acabou corroborada por um áudio atribuído à gerente de Educação Básica de Rondônia, Rosane Seitz Magalhães. Na mensagem do WhatsApp, ela diz que o recolhimento foi “um pedido do nosso secretário”. (EL PAÍS BRASIL, 2020)

Os posicionamentos de Weintraub não representam um caso isolado. Após o vazamento do vídeo sobre uma reunião ministerial com o Presidente da República, a exoneração do ministro da educação Weintraub se tornou necessária. Nessa reunião, o ministro foi flagrado dizendo: “Eu por mim, botava todos esses vagabundos na cadeia, começando pelo STF”

(CARTA CAPITAL, 2020). A primeira opção do presidente Jair Bolsonaro para sucessão do ministério foi Carlos Decotelli. Assim como outros ministros desse governo, Decotelli informou título falso em seu currículo. A imprensa se motivou a vasculhar a sua vida, encontrando inúmeras irregularidades. Segundo o site Carta Capital, e com ampla divulgação pelas emissoras de televisão, Decotelli havia sido acusado de plágio em sua dissertação de mestrado, e também teve contestado seu pós-doutorado na Alemanha. Diante de tamanha repercussão, a solução foi encontrar outro nome para o cargo.

Desta vez, o escolhido para a função de ministro da educação foi o pastor presbiteriano Milton Ribeiro. Mais uma vez, a imprensa se dedicou a trazer à tona o perfil do novo ministro, divulgando vídeos em que mostram Ribeiro afirmando: “nem todas as crianças vão compreender os argumentos dos adultos, portanto, é preciso ser rigoroso e educar inclusive pela dor, caso seja necessário” (CARTA CAPITAL, 2020).

O mesmo site, em setembro de 2020, divulgou outra fala de Ribeiro em que chama os jovens de “zumbis existenciais”, e deixa clara a sua opção por valores religiosos e morais, em detrimento do campo científico.

“Nós vivemos em um tempo de desconstrução de tudo. De tudo o que é valor, de tudo o que é absoluto. De todas as certezas da vida”, disse. “Não há mais uma juventude que acredite nas coisas como Deus, religião, política e família. Eles perdem totalmente o referencial”, ressaltou. Em seu discurso, o ministro criticou o que chamou de “grande moda dos sociólogos e filósofos” que teria como mote desconstruir valores e ideias e não colocar “nada no lugar”. Ribeiro, que também é pastor, ainda criticou o conteúdo de materiais didáticos que, segundo ele, não são adequados às faixas etárias às quais se destinam. (CARTA CAPITAL, 2020)

Com as mesmas características das acusações observadas até aqui, em meados de 2020, foi veiculada através do canal oficial Silas Malafaia, no Youtube, uma *live* com o tema “A importância da família cristã nas eleições de 2020”. Nessa *live* o pastor Silas Malafaia entrevista Roberto Jefferson que diz:

Essas universidades públicas, tanto federais como estaduais, viraram usinas de pensamento marxista. Não há pluralidade de ideias, se for lá é perseguido pela Igreja. Bacana é fumar maconha em sala de aula e ficar um manipulando sexualmente o outro na sala de aula, o professor fazendo gracinha sexual com os alunos. A universidade pública tem como escopo, como objetivo, destruir a família que nos legou a bíblia. Essas universidades são satanistas, elas estão a favor de Sodoma e Gomorra, elas estão a favor de erotização de crianças

pequeninas, elas estão a favor da impunidade do pedófilo, elas estão a favor dessa ideologia de gênero pra confundir a criança (YOUTUBE, 2020).

Através desse pronunciamento é possível perceber que os posicionamentos dos líderes do governo contra a educação estão em sintonia com o seguimento religioso embuído em gerar o descrédito da educação perante a sociedade. Como reflexo desses ataques, os números referentes às agressões sofridas pelos professores são alarmantes. Por ocasião da comemoração do dia dos professores no ano de 2020, a APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) manifestou-se afirmando não haver muito o que comemorar. Publicou a informação de que o Brasil é o 1º lugar no ranking global de agressão a educadoras e educadores. A notícia ainda informa que mais de 40% das agressões partem de alunos e 20% de pais de alunos.

Os ataques à educação no Brasil não se restringem a ofensas, desmoralização e agressões, mas ganha sua forma mais concreta através dos cortes de recursos. Em setembro de 2019, a redação da Rede Brasil Atual divulgou notícia sobre o corte de bolsas de estudo que vinham ocorrendo no país e que chegavam a quase 12 mil bolsas.

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) anunciou nesta segunda-feira (2) o corte de mais 5.613 bolsas de estudos para pesquisas de pós-graduação – referentes a trabalhos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. É o terceiro anúncio de retirada de bolsas em 2019. Nos oito meses de gestão deste governo já foram extintas 11.811 bolsas de estudos financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (REDE BRASIL ATUAL, 2019)

A mais recente investida contra a educação foi o Projeto de Lei Orçamentária para 2021, criado pelo Ministério da Economia e aprovado pelo Ministério da Educação. Segundo a redação do portal de notícias do Senado Federal, esse projeto prevê um corte de 4,2 bilhões de reais na educação, que atingirá as universidades, institutos federais e toda a educação básica. Esse corte foi proposto justamente no contexto da pandemia da Covid-19, em que serão necessários mais recursos para preparar as instituições ao retorno das aulas presenciais.

Essa onda de ataques à educação vem acompanhada de um negacionismo em relação à Ciência. Um marco importante da negação científica é o movimento dos terraplanistas. Com a intensificação do uso da internet, a ideia de que a terra é plana ganhou força. O portal de notícias Terra divulgou, em janeiro de 2020, uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha apontando que 11 milhões de brasileiros acreditam que a terra é plana. Segundo o Terra, em novembro de

2019 houve no Brasil uma conferência sobre o assunto, oportunidade em que Jean Ricardo (organizador do evento) teria concedido uma entrevista com a seguinte afirmação:

A teoria da Terra plana é muito mais antiga do que a teoria do heliocentrismo. A Terra realmente orbita o Sol? O heliocentrismo é na verdade o 'apollonismo', ou mais explicitamente, o anticristianismo. O heliocentrismo é a adoração do Sol. Ao longo dos séculos, foi chamada de ciência para tentar disfarçar o óbvio: heliocentrismo é uma religião anticristã. (TERRA, 2020)

Outra oposição à ciência, bastante antiga e que vem sendo retomada, é a origem do mundo. Em janeiro de 2020 foi noticiado pelo G1, a nomeação de Benedito Guimarães Aguiar Neto como presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo o site, Aguiar Neto que foi reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, é defensor do criacionismo e disse pretender colocar um contraponto à Teoria da Evolução a partir da educação básica, através da teoria “design inteligente”. A mesma notícia traz algumas reações sobre o fato:

O Núcleo de Apoio à Pesquisa em Educação, Divulgação e Epistemologia da Evolução Charles Darwin, da Universidade de São Paulo, afirma que não há dúvida de que “o processo evolutivo seja a melhor explicação para os fenômenos da vida, uma conclusão aceita há mais de um século e atualmente endossada inclusive por muitas instituições religiosas, como o Vaticano”, e que, se a prática do criacionismo for consumada, “afrontará a própria Constituição, ao colocar o estado brasileiro a favorecer certas denominações religiosas, em detrimento de outras. E ainda condenará o Brasil a caminhar de maneira cada vez mais lenta na trilha da melhoria da educação pública”. “Design inteligente não é ciência. Mas, ao se travestir de ciência, ele prioriza pesquisas científicas que comprovem que isso é ciência. Não estão comprovando coisa nenhuma, mas se gasta dinheiro — dinheiro público e dinheiro que poderia ser investido em ciência de verdade”, explicou Natalia Pasternak, presidente do Instituto Questão de Ciência. (GLOBO.COM, 2020)

Em janeiro de 2019 foi divulgada pela página Globo.com, uma reportagem do Jornal Nacional a respeito de um vídeo em que a Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, diz que a Igreja Evangélica perdeu espaço na ciência quando permitiu que a Teoria da Evolução entrasse nas escolas. A ministra ainda afirma que os evangélicos deixaram a ciência de lado permitindo que os cientistas tomassem conta dessa área.

Entre outros temas que evidenciam a negação do conhecimento científico está a pandemia da Covid-19. Motivados pela ausência de preocupação com a contaminação por parte do Presidente da República e de pastores evangélicos, e também pela defesa de medicamento

sem comprovação de eficácia contra o vírus (cloroquina), parte da população saiu às ruas no dia da comemoração da Independência do Brasil, para manifestar contra a vacina e em favor da cloroquina.

Figura 1 – Manifestação contra vacina



(foto: Twitter/Reprodução)

O site do Correio Braziliense, além da divulgação de vídeo dessa manifestação, ainda afirma que o Presidente Jair Bolsonaro em conversa com uma apoiadora, defendeu o uso da cloroquina e se posicionou contrário à obrigatoriedade da vacina. Essa afirmação o Presidente Jair Bolsonaro já repetiu em vários outros momentos.

As manifestações de Jair Messias Bolsonaro repercutem em formadores de opinião como o pastor Davi Góes, que em vídeo divulgado nas redes sociais e disponibilizado pelo portal de notícias G1 em dezembro de 2020, agradece que tenhamos um presidente que não obrigue as pessoas a tomarem a vacina que pode acabar com a pandemia mundial da Covid 19. O pastor alega em sua pregação que a vacina produzida na China teria sido desenvolvida para modificar o DNA das pessoas e provocar doenças como a AIDS e o câncer. Em seu discurso, Davi Góes coloca suas afirmações em um local que dispensa comprovações. Ao afirmar que “futuramente” surgirão tais doenças e que as pessoas acharão que foi casual, o pastor implanta uma certeza na cabeça dos seus seguidores que não pode ser desmentida.

As reações negacionistas absorvidas por parte da população extrapolam o campo das opiniões. Em uma manifestação pacífica na praça dos Três Poderes, em Brasília, em defesa do isolamento social e em homenagem aos mortos da Covid-19, os enfermeiros manifestantes

sofreram agressões verbais. Esse acontecimento foi amplamente divulgado através dos meios de comunicação. Segundo o site Tribuna de Jundiaí, as ofensas dirigidas aos enfermeiros ultrapassavam o tema, com tentativa de desmoralização pessoal:

Enrolada em uma bandeira do Brasil, uma senhora gritou com uma das manifestantes que estava “lutando pelo país” e que, se os empresários param de trabalhar, as pessoas ficam “sem o seu salariozinho”. A senhora insinuou que uma das enfermeiras da manifestação não teria tomado banho: “Vocês querem passagem para Venezuela e para Cuba? (...) Quando a gente sente o cheiro da pessoa, não passa um perfume, a gente entendo o que você é”.

Um senhor gritou que os enfermeiros eram “esquerdopatas”, que “sindicatos são gafanhotos” e que a campanha deles é “ridícula”. “Monte de analfabeto funcional. Vocês vão se envergonhar pelo que estão fazendo com as pessoas. Bando de genocida. Arrogantes”, disse. (TRIBUNA DE JUNDIAÍ, 2020)

O crescimento do negacionismo científico tem gerado um debate mundial sobre o assunto. Em outubro de 2019, Rodrigo de Oliveira Andrade fez uma publicação na Revista Pesquisa Fapesp, em que aponta que a negação dos conhecimentos científicos é maior em países com sociedades polarizadas. Andrade cita uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup que apresentou o seguinte resultado: o estudo ouviu mais de 140 mil pessoas e verificou que, no caso dos brasileiros, 73% desconfiam da ciência e 23% consideram que a produção científica pouco contribui para o desenvolvimento econômico e social do país.

Tão reveladores quanto esses números, são os que relacionam tais resultados às questões religiosas.

O relatório *Wellcome global monitor* constatou ainda que a percepção e o engajamento dos brasileiros em relação à ciência são influenciados por crenças religiosas. Quase metade dos entrevistados disse que “a ciência em algum momento foi contra minhas convicções religiosas”, e, nesse grupo, três quartos afirmaram que “quando ciência e religião discordam, escolho a religião”. Tendência semelhante foi observada nos Estados Unidos, onde a ciência em algum momento confrontou as concepções religiosas de 59% dos entrevistados — destes, 60% ficaram com a religião. (REVISTA PESQUISA FAPESP).

Segundo os professores abordados nessa pesquisa, características semelhantes aos dados acima apresentados já são observadas entre alunos religiosos evangélicos. As evidências dessas características surgem na resposta a várias perguntas. Quando perguntados se alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos,

argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos, e se sim, quais seriam essas expressões (questão 8), entre as respostas aparece a seguinte:

- Contestam a ciência a partir da sua crença

(Fonte: questionário aplicado aos professores - questão 8. Argumento encontrado nos questionários: 1, 2, 7, 11, 12, 15, 20 e 30)

Na questão 14, desdobramento das questões 12 e 13 que procuram conhecer se as características da relação comportamental dos alunos evangélicos com os colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar é respeitosa, apareceram as seguintes observações:

- [Os alunos] Faltam às aulas para não participar de conteúdos divergentes às suas crenças.
- [Os alunos] Falam mal da matéria de outros professores e tentam desqualificarlos por não concordar com o que ensinam
- Desrespeito com o material didático e o ambiente físico escolar

(Fonte: questionário aplicado aos professores - questão 14, desdobramento das questões 12 e 13. Argumentos encontrados nos questionários nº 14, 22 e 25)

A questão 15 buscou descobrir se o comportamento dos alunos evangélicos difere do comportamento dos alunos não evangélicos em algum aspecto. Essas foram as considerações dos professores:

- Suas ações são sempre no sentido de ridicularizar a ciência
- Se mostram superiores e desrespeitam professores, principalmente em relação a conteúdo que contradiz o que foi ensinado na Igreja
- Aparentam ser mais autoritários e tentam impor a sua vontade perante o grupo
- Postura de superioridade em relação aos alunos não evangélicos

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 15. Argumentos encontrados nos questionários nº 1, 2, 25 e 30)

As questões 16, 17 e 18 buscaram compreender o interesse dos alunos evangélicos pelo aprendizado.

- 15 professores afirmaram que os alunos evangélicos, ou a maioria deles, têm interesse pelo aprendizado

- 15 professores afirmaram que os alunos evangélicos, ou poucos deles, não têm interesse pelo aprendizado.

(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado da questão 16)

Entre as demonstrações de desinteresse, alguns professores apontam os seguintes argumentos:

- Não fazem atividade em sala de aula
- Não fazem atividade em casa
- Dizem que o conhecimento escolar não é importante
- Dizem que o conhecimento da Igreja é mais importante

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 17)

Além das opções disponibilizadas pelo questionário sobre as atitudes que demonstram o desinteresse dos alunos pelo aprendizado, alguns professores fizeram os seguintes comentários:

- Muitos consideram o conhecimento científico como mentiroso, criado para afastar os crentes de Deus
- Na maioria dos casos assistem a aula, porém na maioria das vezes se recusam a fazer as atividades propostas, e afirmam que não têm importância, pois não é o que é ensinado na Igreja: “São coisas do mundo”

(Fonte: questionário destinado aos professores – questão 18. Argumentos encontrados nos questionários nº 22 e 25)

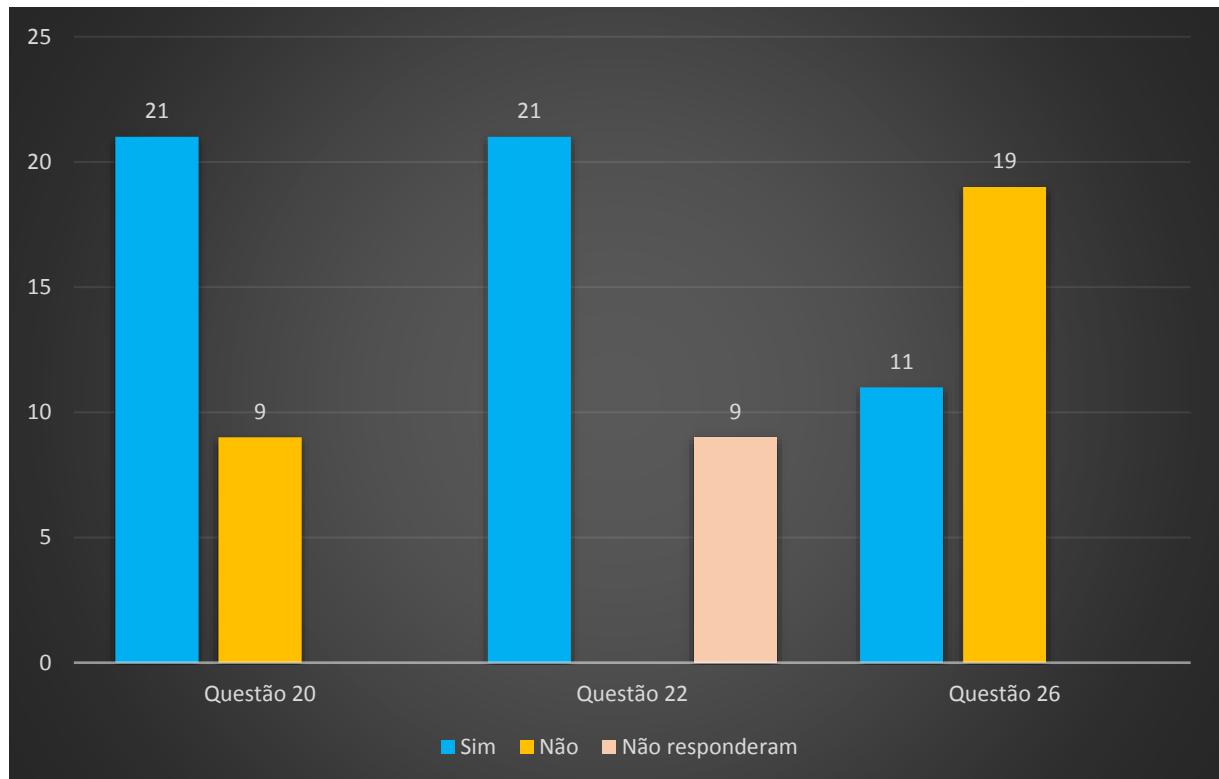
O conjunto de questões abaixo se refere à relação dos alunos com o conteúdo:

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina

Gráfico 1 – Relação dos alunos com o conteúdo



(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado das questões 20, 22 e 26)

Os números desse conjunto de perguntas foram apresentados em gráfico, por se tratar de respostas objetivas e que revelam uma quantidade expressiva de professores que já identificaram a diferença de relação dos alunos com os conteúdos. Enquanto a maioria dos professores (21 de 30 professores) atesta que alunos evangélicos não consideram o conteúdo escolar verdadeiro, 19 dos 30 professores também atestam que a maioria dos alunos não evangélicos não possuem postura negacionista.

Ainda compondo esse grupo de perguntas, a questão 21 solicitou dos professores quais foram os conteúdos considerados não verdadeiros pelos alunos evangélicos.

- Questionam a ciência a partir do livro sagrado
- Orientação política a partir do livro sagrado e orientação religiosa
- Origem da vida e evolução das espécies
- Educação sexual, gênero e aborto
- O papel da Igreja no contexto histórico
- Terra plana
- Festas culturais

- Tempo geológico
- Politeísmo, mitologia, religiões africanas
- Roupas para atividade esportiva e atividades com música, competições
- Ensino sobre Filosofia de alguns autores e de História, dependendo o conteúdo; Arte e Literatura
- Não aceitam que a gramática classifique palavras como alma como substantivo concreto
- Função da família para o capitalismo

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 21. Argumentos encontrados nos questionários nº 01, 02, 03, 04, 05, 07, 09, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 30)

A importância das informações levantadas com os questionários, não está relacionada à verificação estatística que torne possível estabelecer se todos os alunos evangélicos possuem o mesmo perfil. O que interessa a esse trabalho é mostrar que as relações escolares passaram a ser impactadas por novos confrontos que precisam ser identificados e compreendidos nas suas origens.

1.2 – A ESCOLA COMO PRINCIPAL REPRESENTANTE DA EDUCAÇÃO E PALCO DE DISPUTAS.

A análise das críticas feitas à educação, sem uma melhor compreensão do seu significado na sociedade, equivale a ignorar a educação como campo de disputa por legitimação de poder. Fernández Enguita (1989) em seu livro “A face oculta da escola”, analisa a gênese da escola de massas e todo o processo de utilizá-la na construção da nova ordem. O autor retoma as formas anteriores de educação, que em cada período e sociedade possuem seus próprios contornos, mas que independente da sua forma, sempre atendeu à preparação da criança para ser um adulto. Com a instalação da nova ordem, mesmo a defesa de que as luzes deveriam ser derramadas sobre todos, a possibilidade de controle social da educação não foi ignorada. Condorcet, defensor da educação universal, mostra sua crença no caráter civilizador da educação.

Frequentemente os cidadãos ofuscados por vis facínoras se levantam contra as leis; então a justiça e a humanidade lhes clamam para empregar só a arma da razão para recordar-lhes seus deveres; por que, então, não desejar que uma instrução bem dirigida lhes torne difíceis de serem seduzidos mais adiante,

mais dispostos a cederem à voz da verdade? (CONDORCET, apud FERNÁNDES ENGUITA, 1989, p. 112)

Fernández Enguita (1989) esclarece que para a manutenção da velha ordem com seus trabalhadores rurais e fragmentados, os argumentos de resignação e as promessas celestiais eram suficientes. Porém, a dinâmica do trabalho industrial exigia a formação de novos hábitos como a laboriosidade, pontualidade, colaboração eficaz, aparência asseada, comportamento e caráter adequados à indústria, e embora a escola não tenha sido formada exclusivamente para esse fim, ela podia e devia realizar esse trabalho. O autor também aponta a escola como principal mecanismo dos Estados Unidos para a sua americanização. Em período mais avançado da industrialização, o país recebe muitos imigrantes e negros, sendo necessário torná-los integrantes da nação, mas também foi preciso legitimar os pioneiros ingleses como “nativos”, em detrimento dos verdadeiros povos nativos ali existentes antes da chegada dos ingleses. Segundo Fernández Enguita (1989), a escola foi usada para apagar o passado, as culturas e línguas, formando a cultura “americana”. Os apontamentos feitos por Fernández Enguita (1989) mostram a instituição escolar, com possibilidade de ser utilizada como principal instrumento de formatação do trabalhador e homogeneização cultural.

Corroborando com esta compreensão é possível citar o segundo capítulo do livro “*La enseñanza: su teoria y practica*”, onde Apple e King (1983) se ocupam em discutir sobre “*¿Que enseñan las escuelas?*”, refletindo sobre os conteúdos selecionados para compor o currículo. Os autores consideram que o conhecimento escolar está de alguma forma ligado às determinações sociais e, portanto, se contrapõem a uma perspectiva acrítica de análise da educação. Para os autores, a escolha do que é considerado o verdadeiro conhecimento, e que, por isso, deve ser repassado, é uma escolha ideológica. É possível observar nas notícias neste capítulo apresentadas, que as críticas à educação estão ligadas a questões de conteúdo: o seguidor de Weintraub o questiona através de rede social sobre o estudo de uma nação oriental (China), e uma religião africana (Candomblé); o fato ocorrido em Rondônia questionou conteúdos literários, e tanto Weintraub quanto Ribeiro, criticam disciplinas componentes da área das ciências humanas.

Apple e King (1983) citam Michael Young, a quem atribuem uma correta observação de que a consolidação do poder de alguns grupos sociais sobre outros, não acontece apenas pela distribuição desigual de capital econômico, mas também pela desigualdade na distribuição do capital cultural. Na escola, portanto, é fundamental que haja um controle de qual capital cultural será oferecido aos determinados grupos sociais

El estudio del conocimiento educativo tiene que ser un planteamiento a nivel de la ideología, es la investigación de lo que se considera como el conocimiento “auténtico” por grupos y clases sociales determinadas, en instituciones específicas, en momentos históricos concretos. (APPLE e KING, apud SACRISTÁN & GOMEZ, 1983, p. 38)

A partir dessas compreensões, fez-se necessário buscar conhecer as vozes que têm se levantado contra a educação neste início de século, para que seja possível perceber quais são as motivações dos ataques, o que desejam conquistar através deles, e qual o efeito dessa disputa nas relações escolares.

1.3 – INTERESSES ENVOLVIDOS NA DISPUTA PELA EDUCAÇÃO

Apple (2003) aponta as muitas vozes que falam em educação: para o autor, a disputa pelo campo educacional verificada nos Estados Unidos, faz parte da busca por legitimação de poder de grupos da sociedade. Apple (2003) observa que entre todas as vozes que se propõe a discutir a educação, apenas a mais poderosa é ouvida, e essa voz sintetiza os interesses de grupos que se unem formando a direita política conservadora do país. O autor identifica quatro grupos compondo essa direita política:

[...] o primeiro grupo é o que eu chamo de neoliberais. Estão profundamente comprometidos com mercados e com a liberdade enquanto “opção individual”. O segundo grupo, os neoconservadores, tem a visão de um passado edênico e quer um retorno à disciplina e ao saber tradicional. O terceiro é o que eu chamo de populistas autoritários – fundamentalistas religiosos e evangélicos conservadores que querem um retorno a (seu) Deus em todas as nossas instituições. E, por fim, os desenhistas de mapas e especialistas em dizer se chegamos ou não a nosso destino são membros de uma fração particular da nova classe média de gerentes e de profissionais qualificados. (APPLE, 2003, p. 13)

Após representar a relação entre esses grupos através da analogia com um mapa que oferece caminhos e acessos, o autor faz importante consideração reforçando a nossa hipótese

[...] não será possível compreender realmente a política educacional dos Estados Unidos sem prestar muita atenção à “direita cristã”. Ela é excepcionalmente poderosa e influente – apesar de seu número – nos debates sobre política pública na mídia, educação e previdência social, sobre políticas da sexualidade e do corpo, religião etc. Sua influência deriva do imenso envolvimento de seus ativistas, sua vasta base financeira, suas posições

retóricas populistas e sua agressividade na defesa de sua plataforma. (APPLE, 2003, p. 65)

Pensar os ataques à educação no Brasil a partir do que é exposto por Apple (2003) sobre os Estados Unidos, não deve ser compreendido como um estudo análogo. Apesar de os grupos envolvidos na nova direita política possuírem características específicas em cada país, os posicionamentos desafiadores da educação e dos valores democráticos que ela é capaz de despertar possuem uma ligação estreita com um renovado interesse imperialista estadunidense.

Para a construção desse cenário, é preciso primeiro verificar os interesses de cada um dos grupos envolvidos na nova direita política. Apple (2003) reúne características de cada um desses grupos. Para o autor, os neoliberais são o elemento mais poderoso dessa aliança, buscam manter um Estado fraco através do argumento de que o que é privado é bom, e o que é público é ruim. Para eles, as instituições públicas são buracos por onde o dinheiro escorre e consideram os argumentos econômicos como expressão de racionalidade. A defesa da eficiência e da ética do custo-benefício constroem valores baseados no poder aquisitivo. Acusam a escola pública de atender aos funcionários públicos e professores, e com eles desperdiçar dinheiro, pois esses promovem o fracasso do aluno como trabalhador. A educação é um produto e a livre escolha do aluno “consumidor” é que garante a democracia. Após elencar essas características, o autor analisa como o conceito político de democracia é transportado para um conceito econômico; como essa individualização evita o agrupamento de raças, gênero e classe; e ainda transfere a responsabilidade do resultado para o indivíduo, já que ele é fruto de uma escolha pessoal. O autor ainda diz que as iniciativas políticas desse grupo sobre a educação são: ensino profissionalizante para preparar o trabalhador e financiamentos estudantis para escolas privadas que, operando sob a lógica da livre escolha, as subordina ao mercado.

Sobre os neoconservadores Apple (2003) aponta uma diferença dos neoliberais em relação ao Estado. O neoconservadorismo busca um Estado forte nas questões do saber, valores e questões do corpo. Saudistas, acreditam que no passado estava o verdadeiro saber e a verdadeira moral. As sociedades eram estáveis e todos conheciam o “seu lugar”. Lacerda (2019) corrobora com esta compreensão ao apontar o elemento punitivo presente no conservadorismo. O Estado é aquele que deve utilizar a coerção para manter a ordem interna, atuando contra a criminalidade sem considerar os efeitos provocados por questões econômicas, políticas e sociais. A autora ainda destaca o interesse no armamento da população, para que o “cidadão de bem” possa se defender. Apple (2003) aponta que as políticas sobre educação desse grupo gravitam em torno de currículo obrigatório e provas (estadual e nacional); retorno ao padrão de qualidade; e restauração da tradição ocidental, baseada no patriotismo e educação do caráter. O

autor ainda destaca a aversão ao multiculturalismo, lembrando que a cultura ensinada no passado, era considerada a melhor.

Outro grupo participante da nova direita segundo Apple (2003), é a nova classe média. O autor observa que sua participação nessa coalizão não é ideológica, mas, com a atenção voltada para a mobilidade social, defende métodos de aumentar a eficiência; apoio técnico e profissional; e controle de qualidade. Através de suas técnicas e de seus conhecimentos, proporciona a modernização e acentua os mecanismos de reestratificação através da disputa por capital cultural.

O último grupo que compõe a direita política são os que Apple (2003) chama de populistas autoritários, fundamentalistas religiosos e evangélicos conservadores. O autor descreve esse grupo como desejosos do retorno de Deus em todas as instituições. Baseiam seus posicionamentos, inclusive a educação, na autoridade bíblica. Apoiam-se na família tradicional e na concepção binária de gênero. Para eles o ensino público é um espaço perigoso, pois o controle paterno sobre a educação possui amparo bíblico. Segundo Apple (2003), esse grupo vem ganhando poder com sua plataforma populista que mantém com o discurso de haver um projeto de destruição da família e da moral, e a falta de orientação da sociedade pela Bíblia. Além da influência populista sobre a sociedade, o autor ainda afirma que esse grupo exerce poder sobre as editoras de livros didáticos e influência sobre o currículo, defendendo que o foco seja na autoridade, moralidade, família, igreja e decência.

Analizando as características apresentadas por Apple (2003) dos grupos que formam a coalizão política de direita, é perceptível que cada um deles possui seus próprios objetivos. Os neoliberais defendem estratégias que permitam a livre exploração econômica da sociedade, descartando a responsabilidade pela formação de grupos marginalizados. Os neoconservadores com sua inflexibilidade diante das transformações sociais no curso da história, defendem a manutenção da tradição e dos valores morais, criando um cenário de exclusão repressiva para todos os indivíduos, grupos ou povos que não atendam àquilo que por eles é determinado. A classe média temerosa de integrar a porção marginalizada da sociedade adere a uma tradição que não lhe pertence, utiliza a lógica da meritocracia como instrumento de fortalecimento da estratificação social objetivando manter-se, aparentemente, distante dos vulneráveis.

A análise do último grupo, os religiosos e evangélicos, será mais detalhada. A afirmação feita por Apple (2003), de que não é possível compreender a política educacional estadunidense sem elucidar a direita cristã, precisa receber a devida atenção. A coalizão dos três grupos, já analisados em seus diferentes objetivos, se torna possível porque os elementos sustentadores dos interesses de um grupo fortalecem os elementos sustentadores dos interesses dos outros

grupos. O argumento meritocrático da classe média legitima a exclusão econômica provocada pelo neoliberalismo, assim como o moralismo conservador justifica a existência de grupos marginalizados na sociedade, além de, através do viés punitivo, buscar aniquilar as possibilidades de reação desses grupos. Em contrapartida, o neoliberalismo sustenta a ideia de liberdade individual que legitima os posicionamentos conservadores e serve como base de apoio para as disputas por “um lugar ao sol” da classe média. A meritocracia, elemento importante para classe média, dialoga com o conservadorismo ao relacionar a incapacidade de progredir, com a falta de caráter. “Não conseguir progredir revela uma incapacidade moral, a ausência daquelas características que garantiriam a mobilidade – autoconfiança e perseverança” (Apple, 2003, p.26).

A justificativa para expor as razões que possibilitam a participação do grupo religioso e evangélico nessa coalizão detalhadamente, é a de que, para além de também possuírem elementos que dialogam com os outros grupos, esse grupo oferece uma ideologia que unifica todos os interesses. O termo ideologia está representando a forma de compreender o mundo, e a ressignificação de alguns conceitos. Essa visão de mundo, legitimadora dos posicionamentos da direita política, é a maior responsável pela coesão de parte da sociedade em torno dessa agenda.

Apple (2003) lembra a ligação existente entre o cristianismo protestante com o capitalismo: para o autor, a retomada de uma postura que incorpora a fase neoliberal do capitalismo, pelo movimento evangélico conservador na atualidade, representa uma reação dos religiosos à própria evolução do sistema. O capitalismo moderno teria mercantilizado todas as áreas da vida humana, desconstruindo valores tradicionais e familiares, provocando o afastamento da religião. O cristianismo evangélico reage tomando para si alguns conceitos e ressignificando-os, conseguindo novamente apropriar-se do capital. Entre esses conceitos, três deles compõem a base de sustentação dos interesses da direita política, e resgatam a concepção do “Destino Manifesto” estadunidense: liberdade, mercado e igualdade.

Lacerda (2019) aponta a atuação do presidente estadunidense Reagan aliado à direita cristã contra as ideologias de esquerda e governos progressistas em países da América Latina, no período da Guerra Fria, como um momento chave para a consolidação dessa coalizão. Os cristãos buscavam evitar que as pessoas aderissem aos movimentos de luta por mudanças sociais.

“Deus tem sua mão especialmente sobre os Estados Unidos da América porque aí está o potencial para a evangelização do mundo, e a evangelização do mundo é o principal propósito de Deus”. O esforço missionário na América

Latina combinou esse desejo ardente de ganhar o mundo para Cristo com as pretensões de hegemonia. (STOLL, apud LACERDA, 2019, p. 35)

Outros apontamentos feitos por Lacerda (2019) contribuem com uma percepção mais aprofundada sobre a atuação da direita cristã. Apesar do grande potencial armamentista, a autora afirma que a principal estratégia utilizada foi a mobilização dos missionários através de ajuda humanitária e operações psicológicas. Apoavam-se na ideia de “guerra espiritual” contra “o mal” que justificava a barbárie, como é possível observar na fala de um pastor evangélico não identificado: “O Exército não massacra indígenas. Ele massacra demônios, e os indígenas são demônios possuídos; eles são comunistas” (DIAMOND, apud LACERDA, 2019, p. 37)

Segundo Apple (2003) os evangélicos atribuem a desordem econômica e moral ao fato de o país ter voltado as costas para religião. As instituições se tornaram anticristãs quando se tornaram laicas, quando retiraram a Bíblia das escolas, e quando permitiram o protagonismo de Darwin.

As teorias pedagógicas defendidas pelo “cartel da escola pública” tem sido simplesmente “um veículo para o socialismo e a limpeza antirreligiosa”. A hostilidade da direita cristã pela educação pública estende-se a associações de professores como a National Educational Association (NEA). Elas também são extremamente perigosas. São associações anticristãs e esquerdistas radicais, cujo principal objetivo é afastar as crianças da lealdade a “superstições religiosas obsoletas, lealdade à família, lealdade aos Estados Unidos e a crenças nas economias de livre mercado, e depois introduzi-las no socialismo e na cidadania do mundo”. Como nossos filhos vão poder estar entre os “salvos” se sua vida cotidiana nas escolas os ensina coisas que são dos “que não serão salvos”? (APPLE, 2003, p. 176)

A neutralidade reclamada pelo Estado laico, com o objetivo de assegurar a liberdade do cidadão em suas escolhas, é considerada pelos evangélicos como silenciamento da visão cristã, o que configura violação dos seus direitos. É nesse sentido que Apple (2003) atribui importância ao conceito de liberdade, pois tem sido disputado ao longo da história, e na atualidade continua protagonizando os debates, incluindo o educacional. A liberdade republicana, centralizada no conceito de cidadão, defende a luta pelo bem comum. Embora a República tenha significado progresso em relação às formas hierárquicas de organização social, ela não deixou de gerar seus próprios critérios de hierarquização. O autor aponta que esta liberdade foi atrelada à independência econômica criando uma linha divisória entre: classe (situação econômica); raça (negros considerados animalescos ou infantis); e gênero (protagonismo masculino). Diante dos efeitos excludentes da liberdade republicana, movimentos progressistas se apropriaram do conceito de liberdade. Passaram a defender a liberdade de expressão; direitos trabalhistas,

controle da natalidade, educação igualitária, direito das mulheres, justiça racial e social, e um Estado consciente.

Em oposição a esse cenário, o significado de liberdade passa a ser reivindicado por grupos religiosos evangélicos que retomam a compreensão de liberdade como possibilidade de escolher entre o “bem” (retorno aos valores morais e tradição religiosa cristã ocidental) e o “mal” (próprio da liberdade natural).

Para um segmento da população conservadora em processo de crescimento rápido, a mensagem de Deus para todos nós é que devemos nos dedicar tanto ao capitalismo quanto à tradição. Por isso, de uma forma tensa, mas complementar, grande parte dessa ênfase num “retorno” é sustentada pelos principais elementos da direita cristã de nossos dias. Eles acreditam que somente dedicando toda a nossa vida às suas crenças religiosas é que nossa sociedade e nossas escolas serão salvas (APPLE, 2003, p. 27).

O conceito de liberdade religiosa para escolher o “bem”, passa a ser compreendido ligado ao conceito de mercado. O capitalismo, fortalecido pela cultura do consumo, transformou todas as esferas da sociedade em mercado, inclusive a educação. Ser livre passou a significar a possibilidade de fazer escolhas através do livre mercado, mesmo que essa escolha possuísse características excludentes, preconceituosas ou repressoras. Desta forma o “mercado” passou a ser o caminho para Deus. A igualdade de direitos, defendida por movimentos sociais, perdeu suas características e passou a ser entendida como o direito de todos serem iguais a eles, alcançando através da conversão, a salvação. O autor destaca que a suposta missão divina dos Estados Unidos não é só para ele, mas eles são os “eleitos” e por isso têm, através do dever, o direito de fazer de cada um, um igual. O conceito de “igualdade” que traz em si a proteção da diversidade, ganha contornos de homogeneização. A importância de a educação ser capturada pelo mercado e com isso ficar mais suscetível a novas formações curriculares, ultrapassa uma simples busca por liberdade religiosa. Como vimos acima, a escola possui uma relação dialética com a sociedade. Grupos da sociedade determinam os saberes que serão repassados, e esses determinarão a forma da sociedade.

A visão religiosa cristã evangélica torna-se essencial para a coalizão da direita política por ser aquela que apresenta os argumentos que justificam os interesses dos demais grupos. Os valores religiosos e morais contidos e apregoados pelos cristãos, destacando entre eles os evangélicos, permitem a aceitação do combate às lutas sociais dos diversos grupos marginalizados; de todo viés socialista/comunista ou Estado de bem-estar social; posicionamentos anti-imperialistas, e ainda transforma o uso da força em instrumento

necessário para garantir a “liberdade”. Todos esses temas são retirados do campo da razão, onde através dela é possível perceber os elementos de injustiça, exploração e opressão. A transferência para o campo da fé, onde a origem das regras não precisa ser comprovada, elimina os questionamentos e permite a aceitação passiva de “verdades” que são prejudiciais até para quem as defende.

A Faculdade Teológica Reformada de Brasília (FTRB) veicula através do *Youtube*, uma palestra que ocorreu na I Semana Teológica Reformada de Brasília “Educação, Reforma e Contemporaneidade” (2017). O mestre em Teologia Guilherme de Carvalho discute a educação a partir do texto de (Santo) Agostinho “A cidade de Deus”. Seu discurso transita por nomes como: Platão, Foucault, Nietzsche, Thomaz Hobbes, entre outros. Com boa argumentação, Carvalho afirma que mais cristãos evangélicos passaram a escrever sobre educação a partir da mobilidade social constatada no Brasil nos últimos 20 anos. Segundo o teólogo, tal mobilidade permitiu que o cristão evangélico estivesse inserido em mais espaços da sociedade e por isso deveriam também decidir sobre essas novas áreas. Sobre a educação cristã, Carvalho diz que apesar de muito já ter sido feito, os evangélicos vivem um contexto histórico específico e que o tema deve ser pensado por eles mesmos. A educação, segundo Carvalho, deve ser pensada a partir da Teologia da Cultura, ou seja, cristãos inseridos em uma sociedade com uma missão evangelizadora e política. Amparado pela teoria de Agostinho, o discurso é bastante claro em apresentar uma dicotomia: Cidade de Deus (Jerusalém-sociedade religiosa) e Cidade dos Homens (Babel-sociedade secular). As duas cidades coexistem e o cristão tem o dever cívico de atuar como representante da Cidade de Deus. A separação entre as cidades já teria sido realizada pela Cruz, e o secularismo da sociedade moderna seria apenas um movimento reacionário para tentar recuperar uma existência pagã. Carvalho cita Jeremy Bentham para inserir a educação na mesma dicotomia das cidades.

A educação formal nas escolas, escreveu, articula o significado e a estrutura de uma “civitas” preferida, mesmo quando professa neutralidade. E inseparavelmente no mesmo processo, forma, molda e educa o cidadão no sentido e estrutura de uma “civitas”. A educação é em um reino e para a cidadania desse reino. Então, a educação cristã precisa comunicar que nós estamos na cidade dos homens, mas não somos da cidade dos homens, mas temos que viver e representar a cidade de Deus dentro da cidade dos homens. (CARVALHO, 2017)

A função da igreja, então, é antecipar o Reino de Deus através da forma de viver do cristão. Contudo, essa antecipação não acontece através de mudanças na cidade dos homens,

nem contempla a busca por uma harmonia. Nas palavras de Carvalho “Babel tem que cair, Babel não vira Jerusalém, não tem isso em Apocalipse” (CARVALHO, 2017). O teólogo aborda a crítica feita por Elaine Storkey sobre a inserção do cristão na “Cidade dos Homens”. O cristão teria se acomodado em apenas criar condutas morais, mas não assumir seu papel na política, economia, educação, família, casamento e outros.

Esta concepção religiosa de mundo indica que a existência humana não forma uma sociedade, que, embora abrigue diversidades, forma uma unidade. Os seres humanos não são vistos como iguais na sua essência, e diversos nas suas opções. Essa visão de mundo identifica dois grupos adversários, onde um é do bem e o outro do mal. Carvalho cita Abraham Kuyper para explicar que liberdade só existe se o homem estiver sob as leis de Deus. É possível então concluir que a afirmação da existência das duas cidades tem potencial para formar um sentimento de rivalidade entre os indivíduos, favorecendo os posicionamentos preconceituosos, agressivos e marginalizantes. O teólogo segue afirmando que estrutura política, comunidade científica, mundo artístico... fazem parte da Cidade dos Homens e que os cristãos não têm permissão para se ausentar desse universo, mas também não possuem permissão para se adaptar. Esse é um ponto bastante delicado, porém importante para reflexão. Carvalho se mostra prudente ao exortar que é preciso ter cuidado com a criação de leis que vão oprimir outras pessoas, e que essa forma de ser não consiste em impor um projeto cristão para a sociedade. Contudo, essa afirmação é questionável diante dos fatos: entre outros, o exemplo das disputas em torno do tema “família” contradiz tal afirmação. A legislação brasileira permite a existência do modelo patriarcal tradicional de família, esse que é o defendido pelos cristãos. As demandas sociais que reivindicam outras possibilidades de construção familiar não incluem a proibição da existência da família tradicional. Essas demandas gravitam em torno de direitos como o de ser possível o casamento homossexual, a adoção de crianças por casais homossexuais. Já a participação política na criação de leis, por parte dos grupos cristãos, não se caracteriza pela reivindicação de direitos, mas atuam na proibição de que os outros vivam de acordo com as suas escolhas. O direito de viverem submissos ao que acreditam ser a vontade de Deus faz parte da esfera privada da vida humana. A utilização do conceito de liberdade para implantar essa submissão na esfera pública caracteriza imposição dos seus valores, porque impede a liberdade de escolha do outro. Tendo compreendido esse movimento de imposição de um projeto cristão para o mundo, é possível compreender a disputa pelo campo científico e educacional.

Conscientes da existência de uma dicotomia entre o bem e o mal, o cristão não pode ser seguidor das teorias científicas. Para Carvalho, a questão é ontológica sobre a existência humana. As conclusões de Thomas Hobbes e Foucault, por exemplo, trazem uma visão

pessimista sobre o ser humano. As conclusões de que “o homem é o lobo do próprio homem” ou que “todas as relações humanas envolvem disputa de poder”, contrariam a ontologia cristã em que o homem é bom, e a violência é resultado do pecado, do abandono do caminho de Deus. O palestrante abre um parêntese para ilustrar seu argumento “Aí a pessoa vem com essa antropologia. Então ela chega na Igreja, vai assistir ao culto, o pastor vai lá na frente, aí ela já vai... relações de dominação. Ainda bem que eu não perdi aquela aula de Foucault na faculdade (risos)” (CARVALHO, 2017). Carvalho não está errado ao dizer que a Igreja possui vários aspectos a serem considerados em uma análise, mas certamente um deles passa pelas relações de poder e silenciar a ciência é retirar a capacidade de pensamento crítico do cristão.

Mariana Basso Lacerda (2019) em seu livro “O Novo Conservadorismo Brasileiro”, apresenta um dado que permite traçar um paralelo entre o surgimento do neoconservadorismo estadunidense e sua ligação com a direita cristã, com a mudança de posicionamento das Igrejas Evangélicas no Brasil. A autora posiciona o neoconservadorismo dos Estados Unidos, que se alia à direita cristã a partir da década de 1960, como reação às demandas da nova esquerda que passa a reivindicar direitos sociais e civis de diversos grupos. Como será apresentado a seguir, é exatamente em meados do século XX que os grupos evangélicos no Brasil passam a aderir ao evangelismo de massa e ter maior engajamento na sociedade. É a partir da chegada e expansão desses grupos que iremos acompanhar os efeitos dessa presença na sociedade brasileira e seus efeitos nas relações escolares.

2- FENÔMENO EVANGÉLICO NO BRASIL

Este capítulo apresenta uma breve periodização da presença evangélica no Brasil, identificando características das denominações próprias de cada período. A participação política dos evangélicos também é analisada verificando posicionamentos conservadores e excludentes, bem como as estratégias utilizadas para garantir uma votação capaz de assegurar a presença de seus representantes no cenário político brasileiro.

Para ampliar a visibilidade e compreensão da realidade evangélica no local escolhido para o desenvolvimento desse trabalho, foi realizado um levantamento das igrejas evangélicas presentes e legalizadas no município de Catanduva – São Paulo. Após verificar que estes dados não correspondiam à realidade nos bairros periféricos, um trabalho de campo, em dois setores do município, identificou a presença de igrejas evangélicas não cadastradas e serviu como mostra para compreender o que ocorre nos demais bairros de periferia.

Finalmente o capítulo considera o conceito de trânsito religioso e traz evidências do intercâmbio existente entre as denominações, e das transformações ocorridas em suas características ao longo do tempo, pontuando a impossibilidade de recorrer a uma terminologia específica. Assim, pela dificuldade de identificação e não por considerar que todos os segmentos evangélicos tenham a mesma postura, se justifica o uso do termo “evangélico” de forma ampla.

2.1 – HISTÓRIA E EXPANSÃO EVANGÉLICA NO BRASIL

Desde a colonização o Brasil passou a ser um país predominantemente católico e, mesmo que com a laicização do Estado a Igreja Católica tenha diminuído a sua expressividade, segundo o censo IBGE 2010, a maior parte da população brasileira ainda se autodeclara católica. Apesar disso, não é possível deixar de considerar o crescimento acelerado do cristianismo evangélico, que em determinados locais já representa a concepção de mundo¹ de determinada população. Uma breve periodização possibilitará situar a presença evangélica no Brasil, bem como algumas de suas transformações. Essa periodização, apresentada por Alencar (2015), inicia-se no momento em que, através do movimento pentecostal, os cristãos evangélicos passam a ter presença contínua e ampliada no país.

O autor recorre à metáfora de “ondas” que, segundo ele, foi utilizada no Brasil inicialmente por Paul Freston, para mostrar a presença e as transformações ocorridas no cristianismo evangélico. Segundo Alencar (2015) esta presença pode ser classificada em três ondas:

1^a onda: Pentecostalismo clássico (1910 - 1950) com as Igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil. O direcionamento religioso nesse momento era de expressa rejeição do mundo secular. Considerando que a cultura brasileira foi construída através da religião Católica entrelaçada com práticas indígenas e africanas, Alencar utiliza-se da afirmação de Otávio Ianni: “*O Brasil é uma nação em busca de um conceito*” (apud ALENCAR, 2015, p.17). Para os evangélicos toda a cultura brasileira, em razão da existência de várias matrizes religiosas, estava tomada pelo pecado, pela idolatria e pela carnalidade, e só uma nova cultura criada dentro das portas fechadas da Igreja levaria ao céu.

¹ Terreno conectivo sobre o qual surgem graus diversos de elaboração das capacidades do sujeito de interpretar a realidade. (VOZA E LIGUORI, 2017)

2^a onda: Deutero-pentecostalismo ou evangelismo fora do templo (1950 – 1970) com a presença das Igrejas Deus é Amor, Brasil para Cristo e Evangelho Quadrangular. Essas novas Igrejas buscavam adaptação à nova sociedade urbana, e iniciaram o caminho para a segmentação denominacional. Utilizavam novas técnicas como evangelização de massa em ginásios e estádios de futebol, uso do rádio, ênfase na cura, e atraíam multidões. Segundo Lacerda (2019), esse é o momento em que se estabelece a relação entre a mudança de postura dos evangélicos aqui no Brasil, com o período em que a direita estadunidense está formando coalizão com os grupos cristãos em reação ao avanço das conquistas de direitos civis e sociais.

3^a onda: Neopentecostalismo (a partir de 1970) tendo como principal característica, a Teologia da Prosperidade. Instalou-se uma visão empresarial com estratégias de *marketing* nas Igrejas e apurada organização para chegar ao maior número de convencimentos. As estratégias se voltavam à ênfase na fé, ao tele evangelismo; às muitas denominações e às Igrejas Células (favorece o crescimento rápido). A figura central de Edir Macedo, que anteriormente era um líder pentecostal, após essa mudança passa atuar como empresário inserindo o neopentecostalismo com a “lei da oferta e procura” na religião (cultos temáticos, aconselhamentos individuais, pregação do empreendedorismo, considerando a pobreza como falta de fé).

A assimilação das práticas mundanas pelos evangélicos, assim como nos Estados Unidos, não se limitou à esfera social, mas também ocorreu na esfera política. Diversos autores relacionam a expansão evangélica na política brasileira com o processo de laicização do Estado, apontando para uma disputa religiosa e de interesses políticos. Sobre tais interesses, Dantas (2019) esclarece que:

Além da questão moral, as agremiações pentecostais e neopentecostais investiram na política partidária para ampliar seu poder de competição no campo religioso, combater a hegemonia da Igreja Católica bem como obter concessão de canais de rádio e televisão e doação de terrenos públicos em troca de apoios ao governo federal. (DANTAS, 2019, p. 55).

Machado (2012) relaciona o crescimento evangélico no Brasil com o momento republicano e o processo de laicização do Estado. Sua análise aponta o fato de que mesmo tendo acontecido a separação jurídica Estado/Igreja na Constituição republicana de 1891, a Igreja Católica não deixou de exercer grande influência na sociedade brasileira. Mesmo que a Constituição de 1934 tenha mantido tal separação, ao considerar a possibilidade de colaboração entre os dois poderes (laico e religioso), permite a continuidade de privilégios aos católicos que também não foram extintos pelas cartas posteriores. Para a autora, o acordo bilateral entre o

Brasil e a Santa Sé,² que garantia interferências na sociedade brasileira (2009), teria provocado reações entre as demais religiões e em especial as evangélicas. Portanto, segundo a autora, a política brasileira não está sendo invadida por setores religiosos, mas o que está ocorrendo é apenas uma troca de atores. A conclusão de Machado (2012) poderia representar a base para uma argumentação contrária aos interesses desse trabalho, por considerar que concepções religiosas sempre exerceram forte influência na sociedade e por isso não haveria nada de novo a ser investigado. Esta realidade não é ignorada, porém é preciso considerar que essas influências provocam consequências diferenciadas em cada momento histórico, já que são resultado da interação das religiões com a sociedade desse período. Portanto, investigar as consequências do fenômeno evangélico no primeiro quartel do século XXI, revela situações próprias desse momento histórico. Além disso, Machado (2012) considera não só o embate religioso, mas também a atuação dos políticos evangélicos em questões ligadas a certos grupos, evidenciando uma postura conservadora:

a atuação dos coletivos evangélicos na arena pública brasileira nos dez primeiros anos deste século – atuação marcada por embates não só no interior do campo religioso, mas também em importantes movimentos sociais como o feminista e o das comunidades gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). (MACHADO, 2012, p. 29).

Essa mesma compreensão é encontrada no artigo de Prandi e Carneiro (2018), sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Para os autores, o avanço evangélico ocorreu como reação ao medo de que, através de uma nova Constituição, fossem devolvidos privilégios à Igreja Católica. Assim como Machado (2012), os autores indicam a contrariedade com a cessão de legitimidade legal aos avanços sociais em benefícios de grupos excluídos que tenham novos valores e costumes como os homossexuais.

Ainda nesse sentido, Cowan (2014) afirma que o período de redemocratização permitiu que os evangélicos adotassem o discurso de crise moral, iniciando o que chama de direita evangélica. Esse grupo, utilizando da reação moral, se posicionou contra o desenvolvimento ou avanço de um Estado de bem-estar social. Além do discurso moral, criticam o liberalismo religioso atrelando a Teologia da Libertação, da Igreja católica, a tendências comunistas.

Sobre a oposição à Teologia da Libertação, Lacerda (2019) afirma que ela chegou a ser investigada por uma subcomissão do Senado estadunidense dedicada ao terrorismo. “A reivindicação católica de redistribuição de riqueza, segundo a direita cristã, basear-se-ia em um

² Santa Sé: representação máxima da Igreja Católica Apostólica Romana.

entendimento incorreto da sociedade, estimulando a culpa, a inveja e o conflito” (LACERDA, 2019 p. 38). Segundo a autora, os evangélicos afirmavam que países comunistas estariam impedindo o direito de culto e pregação, e que o Brasil seria o alvo para que toda a América do Sul fosse subjugada ao comunismo.

2.2 – EXPANSÃO EVANGÉLICA NA POLÍTICA

Sobre a expansão dos evangélicos na esfera política, Dantas (2019) apresenta dados que relacionam essa expansão com o crescimento do número de fiéis.

Em 1980, os evangélicos correspondiam a 6,6% da população (7,2 milhões de pessoas); trinta anos depois, esse valor aumentou significativamente, alcançando 22,2% da população do país (42,3 milhões). Esses números logo se converteram em capital eleitoral e conferiram força política às Igrejas evangélicas que, desde 1990, têm ampliado sua participação nas eleições e nas instâncias legislativas do país. (DANTAS, 2019, p. 12).

Segundo a autora, a ocupação da presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) pelo pastor e deputado federal Marco Feliciano no ano de 2013, foi um marco da consolidação do poder político conquistado pelos evangélicos. Sua atuação na CDHM voltou-se para projetos de conteúdo moral e religioso como questões sobre aborto e causas LGBTs. Um importante embate travado e que envolveu a educação, foi o chamado “*kit gay*”. Idealizado pelo Ministério da Educação para combater a homofobia, o material destinado a professores do ensino médio foi considerado por parlamentares evangélicos como algo que estimulava o homossexualismo e a pedofilia. Sobre a postura política de Marco Feliciano, Dantas (2019) afirma:

Marco Feliciano (PSC/SP) contribuiu para expandir as hostilidades com suas declarações racistas e homofóbicas, além de críticas que prevaleciam na CDHM: “esvaziamos a pauta ruim daqui, um espaço que era dominado por Satanás”. (DANTAS, 2019, p. 14).

A moralidade defendida pelos neoconservadores, justificada por argumentos religiosos, é um elemento de contradição. Os evangélicos apoiam-se no discurso contra a corrupção e utilizam a família e os “bons costumes” como bandeira política, mas escândalos surgem constantemente colocando em xeque seu discurso. Um dos casos mais divulgados sobre corrupção foi o esquema de “rachadinha”, mantido pelo senador Flávio Bolsonaro e seu assessor Fabrício Queiroz. Segundo o site Pleno News, o senador é evangélico da Igreja Batista desde 2010 e afirma ter frequentado Escola Bíblica Dominical desde pequeno. Na mesma

notícia assinada por Virgínia Martin, o senador, que é filho do Presidente da República, comenta sobre seu posicionamento político:

Certa vez, um repórter me perguntou, sempre no tom de desqualificar, se a igreja interferia em meus votos na Assembleia Legislativa e na vida pública, já que o Estado era laico. Eu respondi que obviamente sim. Se é algo em que acredito, se são princípios e valores que eu defendo, eu aplico em tudo no cotidiano e também no meu trabalho e na hora de eu me posicionar sobre vários temas (PLENO NEWS, 2018).

Sobre o esquema da “rachadinha”, as principais evidências contra o senador seriam, segundo notícia divulgada no site BBC News – Brasil, as informações levantadas através da quebra de sigilo da movimentação bancária de Queiroz. O assessor recebeu dois milhões de reais, através de depósitos realizados por treze assessores ligados a Flávio Bolsonaro. Esse dinheiro era repassado para o senador através de depósitos fracionados, pagamento de despesas pessoais de Flávio e também através de depósitos na conta da loja de chocolates de propriedade do senador.

Uma situação que gerou perplexidade na sociedade brasileira foi o caso da Deputada Federal Flordelis. A pastora evangélica que ficou conhecida por seu altruísmo ao adotar mais de cinquenta crianças, foi acusada de ser mandante do assassinato de seu marido Anderson do Carmo, que antes de ser marido, era um de seus filhos afetivos. Uma matéria publicada no Portal de Notícias G1, mostra que além do assassinato, o Ministério Público denuncia também práticas de sexo em grupo entre os membros da família. Entre as acusações consta que Flordelis oferecia sua filha para pastores evangélicos estrangeiros, quando estavam no Brasil, e que permitia que Anderson mantivesse relações sexuais com uma de suas filhas, além de passar noites em casas de swing.

A moralidade pregada e defendida pelos evangélicos não é necessariamente vivenciada por toda liderança. Mariano (2014), em seu livro “Neopentecostais – Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil”, apresenta o conteúdo de uma entrevista realizada com um ex-pastor. A entrevista revela a existência de sessões coletivas de vídeos pornôs para ensinar a arte sexual a pastores e suas esposas, permitindo visitas a motéis, assistir a filmes pornôs durante a relação, sexo oral e até sadomasoquismo.

Além de casos de corrupção, práticas sexuais e assassinatos, também existem evidências de envolvimento de Igrejas Evangélicas com milícias. A redação do Jornal de Brasília divulgou, em outubro de 2020, informações sobre uma nota técnica elaborada pela Rede Fluminense de

Pesquisas sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos, organizada por pesquisadores de sete universidades do Rio de Janeiro, entidades da sociedade civil e centros de pesquisa de entidades jurídicas e jornalistas. Segundo a matéria, o estudo realizado pela Rede aborda desde o início das milícias, que ofereciam proteção às populações expostas ao tráfico, até seus desdobramentos com maior envolvimento nas comunidades e ligações estabelecidas com políticos e o poder público. Os pesquisadores ainda relatam vínculo entre as milícias e as Igrejas com perfil Evangélico Pentecostal.

“Igualmente relevante são os relatos sobre conexões entre igrejas de perfil evangélico pentecostal e milícias. Algumas igrejas estariam servindo tanto para a lavagem de dinheiro das milícias como para azeitar sua articulação com políticos. Sem falar do fato de que por meio das igrejas realizam trabalho social, por exemplo, através da distribuição de sopa comunitária. Tem-se notícia de que pastores chegam a abençoar as práticas milicianas, dizendo serem “sagradas” e que “Deus, de tempos em tempos, manda um grupo de pessoas para limpar o mundo do mal” (JORNAL DE BRASÍLIA, 2020).

Apesar de o trabalho apresentar exemplos específicos de conduta inversa ao que tem sido alardeado pelos religiosos evangélicos, não significa que estes sejam exceções. O site Esquerda Diário apresentou em 2017 uma matéria sobre a corrupção política, e seu título dispensa maiores explicações: “Bancada evangélica tem dezenas de deputados acusados de corrupção e 11 são réus” (ESQUERDA DIÁRIO, 2017).

A maior expressão da não observância dos preceitos religiosos pelo atual Presidente da República e seu governo evangélico, foi a sua nomeação de Personalidade do Ano 2020 pelo *Organized Crime and Corruption Reporting Project* (OCCRP)³. O Projeto de Relatório sobre Crime Organizado e Corrupção elegeu o presidente brasileiro como personalidade do ano em 2020. Segundo Drew Sullivan, editor do OCCRP e juiz do painel, as principais acusações que justificam o título e revelam a existência de uma organização criminosa são:

Seu filho Carlos, vereador do Rio de Janeiro, está sendo investigado por um esquema de repartição de salários na cidade. A ex-mulher de Jair também está envolvida em um esquema de divisão de salários.

³ OCCRP é uma plataforma de reportagem investigativa para uma rede mundial de centros de mídia independentes e jornalistas e uma das maiores organizações de reportagem investigativa do mundo, publicando mais de 140 histórias investigativas por ano. (OCCRP Organized Crime and Corruption Reporting Project)

Seu filho Flavio e outros associados estão envolvidos em um longo escândalo envolvendo suas atividades como deputado, onde ele supostamente dirigia uma rede de corrupção que lavava dinheiro e cometia fraudes.

Mais sinistro, Flavio contratou os familiares de um homem acusado de dirigir um esquadrão da morte paramilitar que invadiu violentamente áreas do Rio de Janeiro por meio de violência e execuções sumárias, incluindo o assassinato de uma vereadora LGBT negra do Rio.

Quando personalidades dos órgãos jurídicos e anticorrupção do país investigaram seu filho Flavio, Bolsonaro tentou minar as investigações mudando o chefe da Polícia Federal.

Aliados importantes e seu filho Eduardo fizeram uma campanha de propaganda para enganar os eleitores.

Seu amigo e aliado Marcelo Crivella, o prefeito do Rio de Janeiro, foi preso por operar o que os promotores disseram ser uma organização criminosa destinada a arrancar lucros do gabinete do prefeito. (OCCRP, 2020).

Retomando o protagonismo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no neopentecostalismo, suas estratégias de proselitismo e a sua presença marcante na política, Oro (2003) afirma que tal atuação provocou um efeito mimético nas outras Igrejas. Contudo, o que evidencia a IURD é sua forma elaborada de fazer política. O autor destaca o fato de que nos governos FHC e Lula não ter havido voto iurdiano. Segundo ele, a IURD distribui seus parlamentares em diversos partidos, para aumentar o poder de barganha. Por fim, ainda expõe as formas como a IURD organiza os fiéis em período eleitoral:

Como procede a Igreja Universal para alcançar uma tal façanha no campo político? Ela resulta de um modo próprio de fazer política que, desde 1997, adotou, no âmbito nacional, o modelo corporativo da “candidatura oficial”, cujo número de candidatos para os distintos cargos eletivos depende do capital eleitoral de que dispõe. Dessa forma, realiza, antes das eleições, uma campanha para os jovens de 16 anos obterem seu título eleitoral e efetua uma espécie de “recenseamento” de seus membros/fiéis, no qual figuram seus dados eleitorais. Tais dados são apresentados aos bispos regionais que, por sua vez, os transmitem ao Bispo Rodrigues. Juntos deliberam quantos candidatos lançam em cada município ou Estado, dependendo do tipo de eleição, baseados no quociente eleitoral dos partidos e no número de eleitores recenseados pelas Igrejas locais. Uma vez lançados os candidatos, usam os cultos, as concentrações em massa e a mídia própria (televisão, rádio, jornal) – de acordo com a legislação eleitoral – para fazer publicidade dos mesmos (ORO, 2003, p. 55).

Em eleições mais recentes, segundo o autor, a Igreja apresenta os candidatos nos cultos mais concorridos, e na ausência do candidato utilizam banner com sua foto. Associam textos bíblicos à situação eleitoral buscando convencer os fiéis de que votar naquele candidato é a vontade de Deus *“Provérbios 29:2: “Quando se multiplicam os justos o povo se alegra; quando porém domina o perverso o povo gime”* (Apud ORO, 2003, p. 56). Sob a alegação de dedicação pedagógica, colocam urna eleitoral na Igreja para os fiéis treinarem o voto. Maior indício de que o fortalecimento das pequenas Igrejas multiplicadas pelos bairros faz parte de uma estratégica política é apresentado no seguinte trecho:

Dependendo da eleição, ela distribui seus candidatos segundo os bairros, as cidades ou as regiões para serem apoiados separadamente pelas diferentes igrejas locais. Porém, repito, na IURD a escolha dos candidatos é prerrogativa única e exclusiva dos dirigentes regionais e nacionais da Igreja, segundo seus próprios cálculos e interesses. Não há nenhuma consulta democrática aos membros das igrejas locais. Estes recebem, no momento oportuno, o(s) nome(s) que devem apoiar (ORO, 2003, p. 56).

Valle (2019) após acompanhar o comportamento evangélico em alguns pleitos eleitorais concluiu que o voto mais importante para os religiosos é o voto legislativo. Isso se deve ao fato de ser essa esfera de poder que viabiliza a criação de leis segundo os interesses das Igrejas ou de seus aliados. Mariano (2014) relaciona esses interesses que segundo ele variam entre: evitar o avanço de direitos civis e sociais a parcelas marginalizadas da população; conseguir benefícios diversos para as Igrejas (concessão de rádio e televisão, aprovação de abertura de Igrejas, permissão para realizar cultos com som alto...) e beneficiar alguns fiéis em causas particulares.

Sobre o efeito mimético apontado por Oro (2003), é importante destacar a Igreja Assembleia de Deus, pela dimensão da sua atuação no país e, sobretudo, na cidade de Catanduva – SP. Segundo Dantas (2019), a Igreja, organizada através de um rígido sistema regulador de conduta, atraiu para seus adeptos o estereótipo da imagem do “crente”. *“As saias longas, os cabelos compridos, os ternos, a ausência de maquiagem e enfeites compõem a identidade desse grupo, interessado em afastar-se da vida mundana”* (p.72). É importante considerar que a Assembleia de Deus é Igreja da primeira onda, caracterizada pela rejeição das coisas mundanas, inclusive a participação política. No final do século XX, no período da Assembleia Nacional Constituinte, a Assembleia de Deus ingressa na vida política articulando, de forma contraditória, seus ideais religiosos e suas práticas políticas. Embora o protagonismo da IURD receba sempre maior destaque, a força da mudança de postura em relação à política da Assembleia de Deus foi constatada nas urnas. Segundo o site Congresso em Foco, na eleição

de 2018, a Assembleia de Deus elegeu 33 parlamentares, enquanto a IURD elegeu 18. No total, os candidatos ligados às Igrejas evangélicas totalizaram 91 parlamentares.

Apesar de Valle (2019) ter constatado maior empenho dos evangélicos no voto legislativo, é possível identificar que os mesmos avançaram em suas ambições políticas. O livro “Plano de Poder”, de Edir Macedo e Carlos Oliveira, defende enfaticamente que as lideranças religiosas devem realizar ações coordenadas e utilizar estratégias de união das denominações em prol de “executar o grande projeto de nação idealizado e pretendido por Deus” (Macedo e Oliveira, 2008, p.52).

Importante apontamento faz Dantas (2019) sobre o projeto de nação idealizado por Deus a que se referem os autores:

O plano divino de poder e de formação de uma grande nação, apresentado pelo fundador da Universal, nada mais é do que a ampliação da representatividade política da Igreja e a eleição de um chefe de estado evangélico. Por conseguinte, a nação projetada por Deus só pode ser viabilizada se for eleito para presidente da República um “filho de Deus”, entenda-se um candidato evangélico, o que só é possível mediante a união e mobilização dos crentes (DANTAS, 2019, p. 71-72).

Lopes (2019), em trabalho registrado nos anais do 2º Encontro História & Parcerias realizado pela ANPUH RJ, discorre sobre a relação da bancada evangélica e a eleição de Jair Bolsonaro (2018). Após elencar vários elementos que motivam o voto religioso, o autor conclui que existe interesse dos evangélicos em avançar politicamente nas esferas de poder.

Constatamos, preliminarmente, que a participação política dos evangélicos, que consolidada no Legislativo desloca-se para o Executivo, visando o Judiciário futuramente, faz parte de um projeto – ou projetos – de poder evangélico para o Brasil, tendo por base, pelo menos em seu discurso, todo o aparato doutrinário relacionado às teologias da Prosperidade e do Domínio (ANPUH, 2018).

Na *live* já citada em que acontece um diálogo entre Silas Malafaia e Roberto Jefferson é possível identificar esse interesse. Jefferson diz que a eleição de 2020 tomou vulto importantíssimo por não ser uma eleição partidária, mas uma eleição do bem contra o mal. Jefferson afirma a importância dos pastores nessa eleição, ensinando como e em quem votar, para formar a base para reeleição de Bolsonaro em 2022, evidenciando o interesse na manutenção do poder executivo já alcançado pela nova direita. Com relação ao interesse no Supremo Tribunal Federal, assim como Weintraub se posicionou contra o STF, na reunião ministerial com o Presidente da República, Jefferson critica enfaticamente os magistrados,

chamando-os de “urubus do poder” que praticam o ativismo judicial, evidenciando o interesse também nessa esfera de poder. Além dos ataques aos magistrados do Supremo, que geram o descredito por boa parte da população, o avanço dos evangélicos sobre esse poder não é apenas no discurso. O site Congressoemfoco divulgou vídeo em que Silas Malafaia explica a apresentação de uma lista tríplice de nomes evangélicos, selecionada pelas lideranças evangélicas, para ocupar o lugar do ministro Celso de Mello, e esclarece comentários feitos sobre ele ter cobrado o presidente Bolsonaro pela escolha de um juiz não religioso. Na mesma matéria é divulgada a fala do Presidente da República sobre o assunto:

Alguns um pouco precipitados achavam que devia ser a primeira vaga do STF. Será a segunda em julho do ano que vem. Mais que um terrivelmente evangélico, será um pastor. Imagine a sessão daquele Supremo começar com uma oração. Tenho certeza que isso não é mérito meu. É a mão de Deus”, afirmou Bolsonaro na noite de segunda-feira (5), durante as comemorações do aniversário do pastor José Wellington, de 86 anos, líder da Assembleia de Deus Ministério do Belém, na capital paulista (CONGRESSOEMFOCO, 2020).

Tratar o fenômeno do crescimento evangélico no Brasil e sua ascendente participação política, como parte de um projeto de nação neoliberal, é uma decisão que demanda cautela. Vários autores preferem abordar essa questão por outro olhar, priorizando a reflexão da religião apenas como expressão de cultura. Percebemos isso na crítica feita por Fonseca (2006): “Mas, ao não nos aprofundarmos na questão, julgamos de antemão que a religião é alienadora, manipuladora e com isso damos uma resposta mais simples aquele fenômeno que ainda não entendemos” (p.4).

É indiscutível o fato de que todos os temas devem ser analisados sob as mais variadas perspectivas e que uma percepção oposta à que trabalhamos só pode enriquecer o debate, permitindo uma melhor construção do conhecimento. Contudo, retomando a afirmação de que esse não é um trabalho que se propõe a discutir a essência da religião, mas o uso que é feito dela, alguns fatos e evidências não permitem o abandono da perspectiva trabalhada.

O atual governo é, sem dúvida, a maior expressão política evangélica no Brasil. O voto evangélico foi determinante para a vitória do presidente Jair Bolsonaro. Segundo Lacerda (2019), Bolsonaro chegou a ser batizado por um pastor nas águas do Rio Jordão e, em 2017, ainda na condição de Deputado, discursou em plenário dizendo ter uma missão de Deus a realizar e que essa missão estaria unida à de Israel.

Em matéria divulgada no site Gazeta do Povo, foi apresentado um painel mostrando que há interesse imediato desse governo evangélico em privatizar quase metade das estatais brasileiras (empresa mãe ou subsidiária), o que deixa clara a política neoliberal. A matéria ainda traz um *podcast* sobre as privatizações onde são apresentadas as falas de alguns membros do governo Bolsonaro, entre elas a de Onyx Lorensoni que ocupou a função de Ministro Chefe da Casa Civil no primeiro ano do governo Bolsonaro.

A política do governo Jair Bolsonaro ela é objetiva, ela visa reduzir o tamanho do governo do Estado brasileiro, permitir que a iniciativa privada, leia-se a sociedade brasileira e investidores internacionais, possam participar da prestação de serviços à sociedade brasileira. (GAZETA DO POVO, s/d).

Ainda sobre o projeto de um país governado por um cristão, caberia o argumento de ser natural o fato de pessoas religiosas e suas religiões desejarem um país organizado a partir dos seus valores. O que nos transporta para outra compreensão sobre esse ideal é o fato de que este projeto de nação não é pautado por causas sociais, já que grande parte de seu eleitorado vive em condições precárias, e sim por valores morais. Rapidamente pode surgir o argumento de que as Igrejas evangélicas atuam socialmente nas periferias. Para esse argumento propomos algumas perguntas: se a intenção é de fato intervir nos problemas causados pela desigualdade econômico/social, qual a razão para que pautas nesse sentido não sejam as prioritárias no campo político, já que é essa a esfera que pode contribuir com a emancipação real do indivíduo? Não seriam as iniciativas sociais parte das estratégias do proselitismo religioso? Seria possível pensar na hipótese de o grande problema com a esquerda, a ponto de acusá-la de satanismo, seja o de promover dignidade para os grupos marginalizados deixando-os mais imunes a conversões oriundas do assistencialismo religioso?

2.3 – PRESENÇA EVANGÉLICA EM CATANDUVA – SP

Os últimos dados populacionais oficiais até a construção da presente pesquisa, são fornecidos pelo censo IBGE 2010. Segundo esses dados, a cidade de Catanduva localizada no interior do Estado de São Paulo, naquele ano, possuía uma população de 112.820 pessoas, com estimativa de 121.862 pessoas no ano de 2019. Esta informação é imprescindível para compor, com maior precisão, o cenário da presença evangélica neste local.

Para identificar a presença evangélica na cidade de Catanduva, espaço de investigação deste trabalho, foi realizado levantamento junto à Prefeitura Municipal. A resposta foi uma

relação de empresas por atividade, sendo selecionado o grupo de atividade: entidade religiosa. A classificação de atividade desse grupo abrange Igrejas cristãs; centros espíritas; templo seicho-no-ie; maçonarias e entidades filantrópicas. Juntas, essas entidades somaram 176 empresas, das quais, 121 evangélicas distribuídas em 51 denominações. A visualização das Igrejas na tabela abaixo, nos ajuda a perceber a dimensão do fenômeno da multiplicação das denominações, que será um elemento analisado dentro das estratégias de atuação das Igrejas evangélicas.

Quadro 2.1
Relação de denominações das Igrejas cadastradas.

Denominação	Quantidade
Comunidade Cristã Graça e Paz	2
Igreja Universal do Reino de Deus	3
Igreja Pentecostal a Glória do Deus Altíssimo	1
Igreja Evangélica Pentecostal Comunidade da fé	1
Igreja Evangélica Pentecostal Árvore da Vida	6
Segunda Igreja Unida em Catanduva	2
Igreja Unida em Adoração	1
Congregação Cristã no Brasil	11
Igreja Presbiteriana de Catanduva	3
Igreja Assembleia de Deus (ministérios diversos)	35
Igreja Pentecostal Deus é Amor	2
Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo	1
Igreja Pentecostal Restauração de Israel	1
Igreja Internacional da Graça	1
Igreja Batista (variações nomes)	6
Ministério Ebenezer – Obra em Restauração em Catanduva	1
Igreja Evangélica Deus e Paz	1
Igreja do Evangelho Quadrangular	9
Instituto Evangélico Palavra Viva	1
União Central Brasileira da Igreja Adventista	1
Igreja Pentecostal o Evangelho da Verdade	1

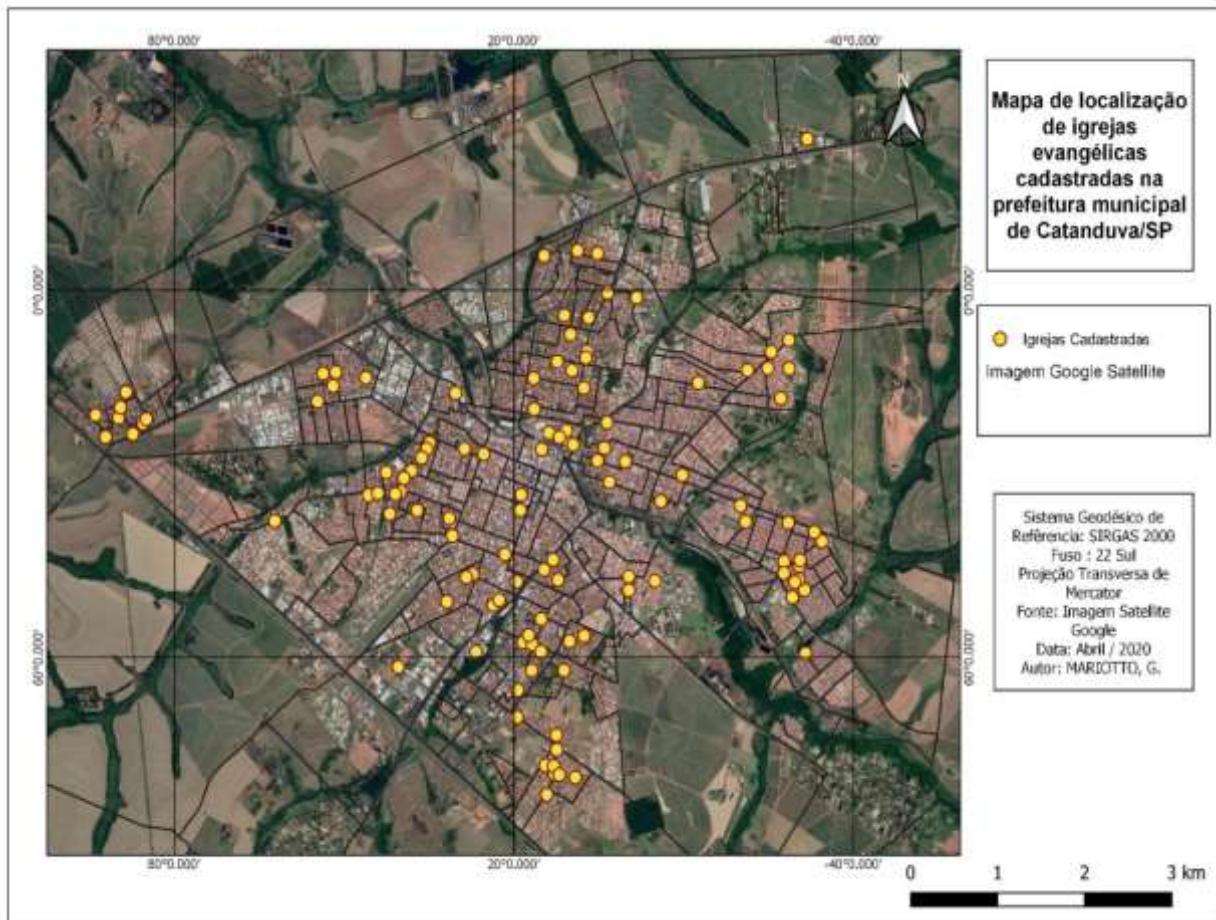
Igreja Evangélica Pentecostal Monte Sinai de Catanduva	1
Igreja Evangélica Pentecostal Aliança com Deus	1
Ministério Mudança de Vida	1
Igreja Evangélica Irmãos Menonitas em Catanduva	1
Igreja Evangélica Ministério Shekinah	1
Igreja Evangélica Dispensação da Graça	1
Ministério Plenitude – Tempo de Restituição	1
Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Deus	1
Igreja Pentecostal Concerto com Deus Vivo	1
Igreja Evangélica Pentecostal Heróis da Fé	1
União Central Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia	2
Igreja Evangélica Fonte de Vida	1
Igreja Evangélica Deus e Paz	1
Ministério Semear Raiz de Davi	1
Igreja Pentecostal Templo Santo de Adoração	1
Missão Restaurar para o Reino de Deus	1
Igreja Evangélica Reino do El Shadday	1
O Evangelho do Reino de Deus em Catanduva	1
Ministério em busca da vida	1
Igreja Evangélica Pentecostal Ministério Moriah	1
Igreja da Paz Catanduva	1
Igreja Evangélica Ministério Adorai	1
Comunidade Cristã de Catanduva	1
Igreja Apostólica Pentecostal do Evangelho Pleno	1
Igreja Evangélica Ministério Unidos em Cristo	1
Igreja Mundial do Poder de Deus	1
Igreja Plenitude do Trono de Deus	1
Igreja Evangélica Pentecostal Esta Obra é do Senhor	1
Assoc. Bras. D'A Igreja de J.C. dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons)	1
Igreja Evangélica Apostólica	1
TOTAL	121

Fonte: Prefeitura Municipal de Catanduva – SP, 2020.

Após a organização por denominações das Igrejas presentes na cidade, em tabela, elas foram catalogadas por localização para verificar a hipótese considerada de maior expansão nos

bairros periféricos. Após o registro, os dados foram inseridos em um mapa da cidade, facilitando a observação da distribuição espacial dessas Igrejas.

Figura 2.1 – Localização das Igrejas Evangélicas cadastradas do município de Catanduva – SP.



(Fonte dos dados: Prefeitura Municipal de Catanduva – SP, 2020)

Para que seja possível mensurar o crescimento evangélico em Catanduva, é importante relatar que, segundo o site da Diocese de Catanduva, a Igreja Católica está presente no município através de treze paróquias, o que significa em torno de 10% da quantidade de Igrejas Evangélicas. Essa não é uma realidade encontrada apenas no município de Catanduva: Mariano (2014) relata alguns levantamentos realizados no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, em que são apresentados dados com proporções semelhantes. Observando o mapa é possível perceber que a localização dessas Igrejas está estrategicamente ocupando todo o território. Essa constatação está em sintonia com a fala de Mariano (2014) sobre as Igrejas da primeira onda

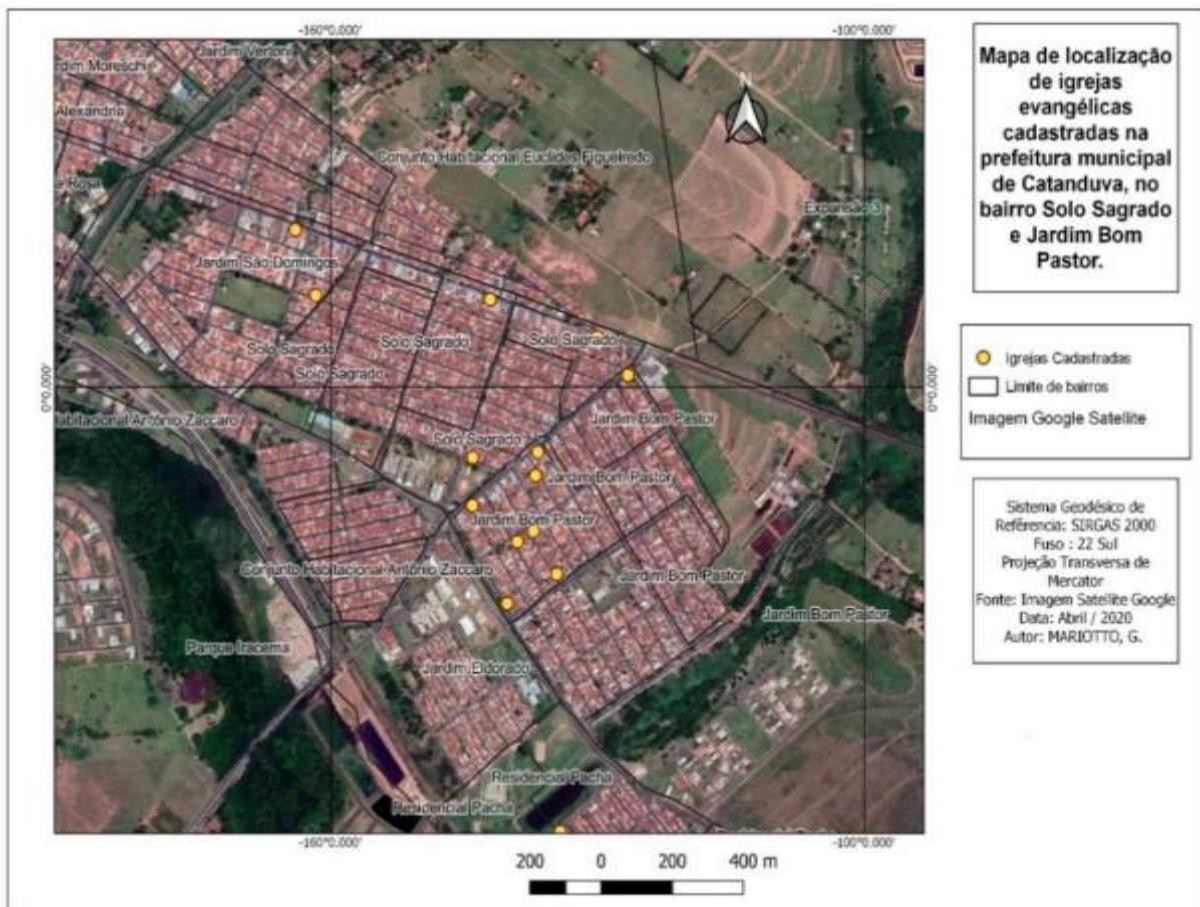
“Embora continuem a abrigar sobretudo as camadas pobres e pouco escolarizadas, também contam com setores de classe média, profissionais liberais e empresários” (p. 29)

É importante ressaltar que junto com o relatório das entidades religiosas, foi informada a possibilidade de existir outras Igrejas não legalizadas junto à Prefeitura. Apesar de, através da análise da realidade apresentada no mapa, ser possível constatar a expressiva presença das Igrejas evangélicas na cidade, a informação obtida junto a Prefeitura não parecia precisar a quantidade de instituições religiosas estabelecidas nos bairros periféricos. O compromisso com a exatidão das informações selecionadas para demonstrar o contexto da pesquisa não permitiu aceitar o apontamento da possível existência de Igrejas não regularizadas. Tornou-se necessário realizar um trabalho de campo para averiguar tais informações.

Diante do cenário de pandemia e necessidade de isolamento social, a averiguação dessas informações foi dificultada. Contudo, a certeza da importância de tal levantamento, fez com que o objetivo fosse perseguido respeitando as orientações de isolamento. O levantamento foi realizado rua a rua nos bairros intencionalmente escolhidos, porém de dentro de um automóvel fechado e com uso de equipamentos de proteção. Em razão da hipótese considerada se relacionar com os bairros periféricos, a verificação foi realizada em dois setores de maior expressividade dentro do contexto abordado, podendo ser o resultado utilizado como uma amostra. O critério para a escolha desses locais considerou a presença de escolas de educação básica municipal e estadual.

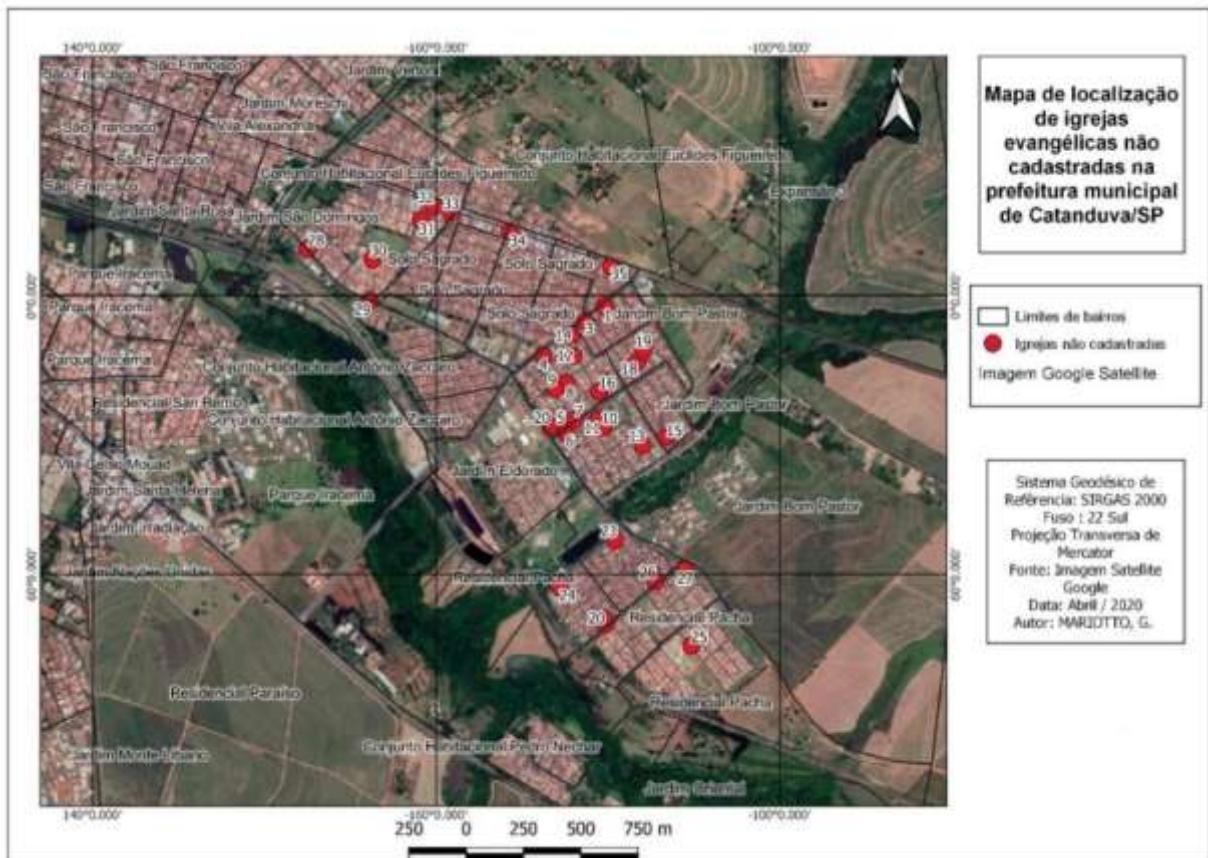
O primeiro grupo de bairros abrange um espaço onde estão três das cinco escolas municipais de ensino fundamental II. O fato de não haver neste setor escolas de ensino médio, é em razão de que há décadas não são construídas escolas estaduais na cidade, ficando apenas escolas municipais nas extremidades. No primeiro mapa podemos observar que no recorte selecionado para a pesquisa de campo, as Igrejas legalizadas junto a Prefeitura Municipal que somam 14 unidades. Já no segundo, verificamos, dentro do mesmo recorte espacial, a presença de Igrejas não legalizadas junto a Prefeitura Municipal que somam 32 unidades, totalizando 46 Igrejas entre legalizadas e não legalizadas.

Figura 2.2 – Localização das Igrejas Evangélicas dos bairros Solo Sagrado e Jardim Bom Pastor (cadastradas)



(Fonte dos dados: Prefeitura Municipal de Catanduva – SP, 2020)

Figura 2.3 – Localização das Igrejas Evangélicas dos Bairros Solo Sagrado e Jardim Bom Pastor (não cadastradas)

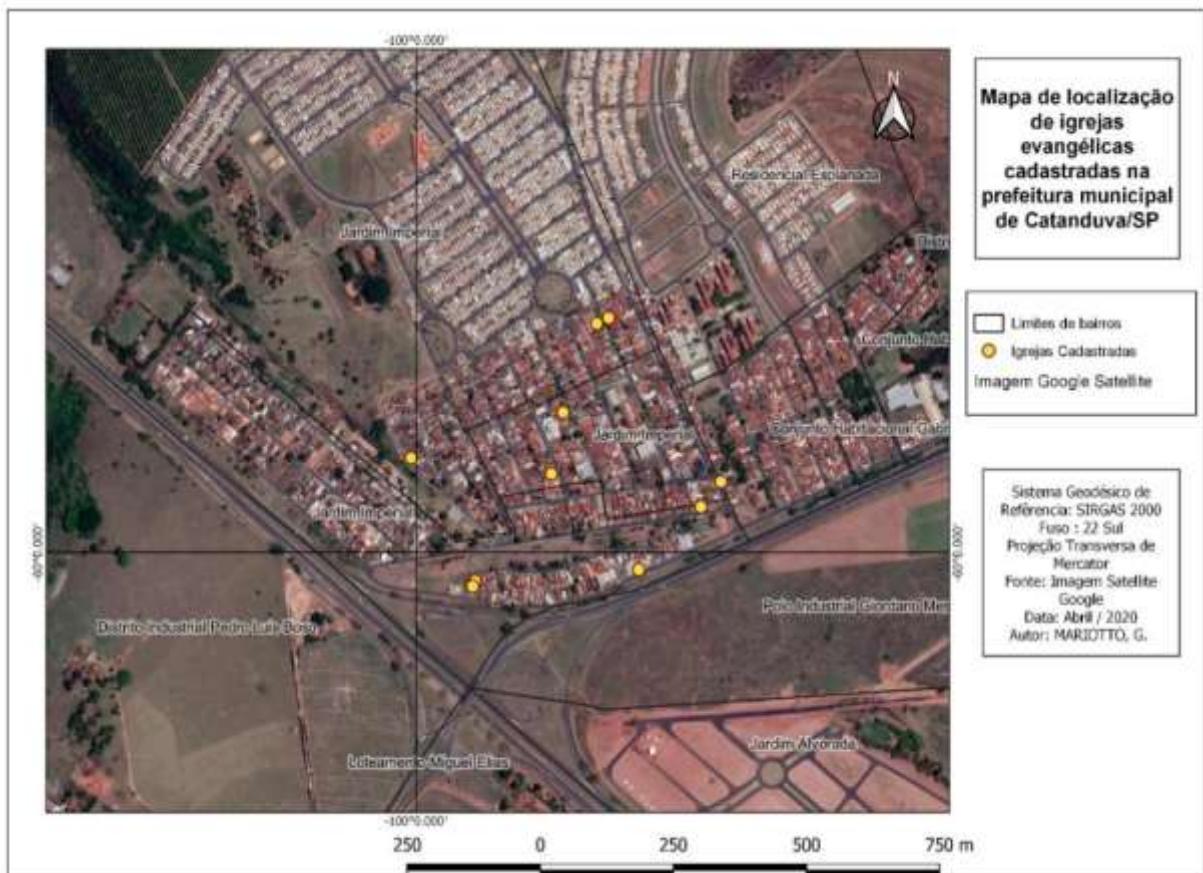


(Fonte dos dados: pesquisa de campo realizada pela autora)

O segundo bloco de bairros foi selecionado por sua localização mais isolada. Apesar de não ser uma longa distância, o fato de ser separado por uma rodovia e a região mais próxima ser um distrito industrial, faz com que aquela população vivencie mais o próprio espaço. O local possui uma escola estadual de ensino fundamental II e ensino médio. Através do mapa percebemos grande parte do território sem a presença de Igrejas e onde os imóveis aparecem mais claros. Estas são residências construídas pelo governo e recentemente ocupadas por seus moradores. Por ter sido um espaço planejado, os locais para estabelecimentos comerciais possuem lugar específico e ainda não há construções, nem de Igrejas ou sequer que pudessem ser utilizados por elas.

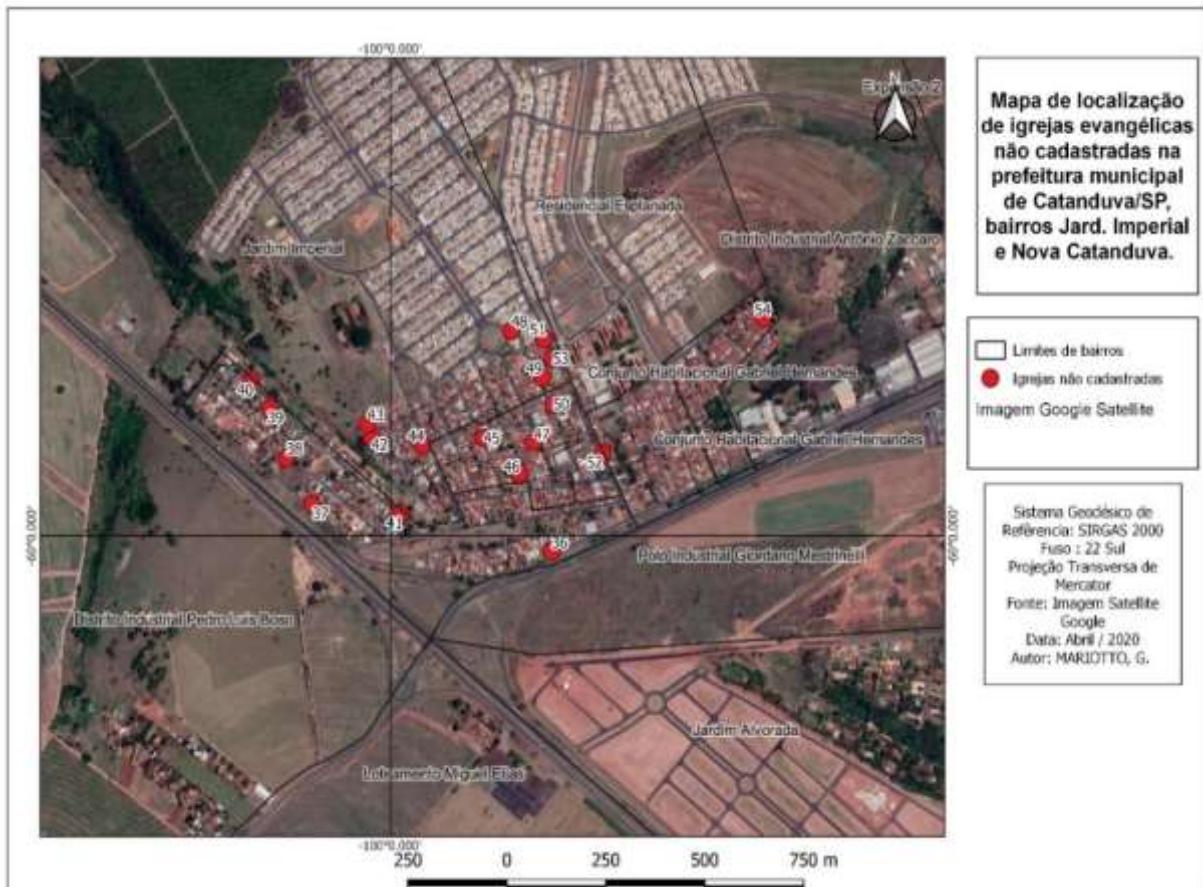
No primeiro mapa são mostradas as Igrejas legalizadas somando 10 unidades e no segundo, estão as Igrejas não legalizadas e que somam 19 unidades. No total, entre Igrejas legalizadas e não legalizadas o bairro conta com 29 Igrejas evangélicas.

Figura 2.4 – Localização das Igrejas Evangélicas nos bairros Jardim Imperial e Nova Catanduva (cadastradas)



(Fonte dos dados: Prefeitura Municipal de Catanduva – SP, 2020)

Figura 2.5 – Localização das Igrejas Evangélicas nos bairros Jardim Imperial e Nova Catanduva (não cadastradas)



(Fonte dos dados: pesquisa de campo realizada pela autora)

Após levantamento das Igrejas não cadastradas nos dois setores escolhidos do município, a primeira tabela teve o banco de dados ampliado com os dados colhidos, deixando clara a multiplicação das denominações e uma acentuada presença da Igreja Assembleia de Deus.

Quadro 2.2

Relação de denominações das Igrejas cadastradas e não cadastradas.

Denominação	Cadastradas	Não Cadastradas
Comunidade Cristã Graça e Paz	2	-
Igreja Universal do Reino de Deus	3	-
Igreja Pentecostal a Glória do Deus Altíssimo	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Comunidade da fé	1	-

Igreja Evangélica Pentecostal Árvore da Vida	6	-
Segunda Igreja Unida em Catanduva	2	-
Igreja Unida em Adoração	1	1
Congregação Cristã no Brasil	11	2
Igreja Presbiteriana de Catanduva	3	-
Igreja Assembleia de Deus (ministérios diversos)	35	28
Igreja Pentecostal Deus é Amor	2	-
Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo	1	-
Igreja Pentecostal Restauração de Israel	1	-
Igreja Internacional da Graça	1	-
Igreja Batista (variações nomes)	6	1
Ministério Ebenezer – Obra em Restauração em Catanduva	1	-
Igreja Evangélica Deus e Paz	1	-
Igreja do Evangelho Quadrangular	9	-
Instituto Evangélico Palavra Viva	1	-
União Central Brasileira da Igreja Adventista	1	-
Igreja Pentecostal o Evangelho da Verdade	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Monte Sinai de Catanduva	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Aliança com Deus	1	-
Ministério Mudança de Vida	1	-
Igreja Evangélica Irmãos Menonitas em Catanduva	1	-
Igreja Evangélica Ministério Shekinah	1	-
Igreja Evangélica Dispensação da Graça	1	-
Ministério Plenitude – Tempo de Restituição	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Deus	1	-
Igreja Pentecostal Concerto com Deus Vivo	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Heróis da Fé	1	-
União Central Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia	2	1
Igreja Evangélica Fonte de Vida	1	-
Igreja Evangélica Deus e Paz	1	-
Ministério Semear Raiz de Davi	1	-
Igreja Pentecostal Templo Santo de Adoração	1	-
Missão Restaurar para o Reino de Deus	1	-
Igreja Evangélica Reino do El Shadday	1	-
O Evangelho do Reino de Deus em Catanduva	1	-

Ministério em busca da vida	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Ministério Moriah	1	-
Igreja da Paz Catanduva	1	-
Igreja Evangélica Ministério Adorai	1	-
Comunidade Cristã de Catanduva	1	-
Igreja Apostólica Pentecostal do Evangelho Pleno	1	-
Igreja Evangélica Ministério Unidos em Cristo	1	-
Igreja Mundial do Poder de Deus	1	-
Igreja Plenitude do Trono de Deus	1	-
Igreja Evangélica Pentecostal Esta Obra é do Senhor	1	-
Assoc. Bras. D'A Igreja de J.C. dos Santos dos Últimos Dias	1	-
Igreja Evangélica Apostólica	1	-
Igreja Pentecostal do Brasil	-	1
Igreja Pentecostal Cristo Vive	-	1
Igreja Evangélica Pentecostal Plenitude Divina	-	1
Igreja Visão Missionária	-	1
Igreja Missionária Ministério Missão na Terra	-	1
Igreja Voltados para Cristo	-	1
Ministério Reconciliação	-	1
Igreja Ev. Pentecostal Quarta Dimensão	-	1
Igreja Pentecostal Deus Vivo	-	1
Igreja Pentecostal Jesus Cristo é a solução	-	1
Igreja Missionária Vencedor é Cristo	-	1
Igreja Pentecostal	-	1
Igreja Missionária Voltamos para Cristo	-	1
Casa de Oração Ministério Resgatando Vidas	-	1
Igreja Ev. Pentecostal Min. Pai, Filho e Esp. Santo	-	1
Igreja Ev. Getsêmani	-	1
TOTAL	121	49

Fonte: Prefeitura Municipal de Catanduva – SP, 2020 (Igrejas cadastradas).

Fonte: Dados oriundos de levantamento próprio (Igrejas não cadastradas).

Se o levantamento realizado nesses dois setores da cidade não deixa dúvida sobre o crescimento exponencial das Igrejas evangélicas nos bairros periféricos, o levantamento geral

tornou-se igualmente significativo por explicitar uma grande presença das Igrejas por toda a cidade.

Considerando o objetivo da pesquisa, mostrou-se necessário verificar se a presença evangélica no município, assim como no país, possui representação política. É importante destacar que o Pastor diretor da maior Igreja Assembleia de Deus de Catanduva foi vereador em sete legislaturas consecutivas (28 anos), nos quais já exerceu a função de primeiro secretário da mesa diretora e duas vezes presidente da casa. Nos anos de 2017 e 2018 foi preso, sendo que na segunda vez fez uso do *habeas corpus*, não permanecendo na prisão. Segundo o portal G1, a acusação era de comandar quadrilha de fraude em licitações de Prefeituras e Câmaras de três estados. Provavelmente em razão do impacto causado pelos processos, esse vereador não foi eleito na última eleição.

A eleição de 2020 apresentou características que sinalizam para uma direita cristã capaz de realizar parcerias inesperadas para viabilizar o projeto desejado de governo. A perda da principal liderança evangélica na Câmara não impediu a participação dos religiosos. O apoio foi concedido a candidatos que, mesmo não sendo evangélicos, cultivam valores parecidos ou atendem às demandas das Igrejas. Três exemplos serão citados para possibilitar a compreensão dessas articulações. Um dos vereadores, que na presente eleição assume o cargo pela primeira vez e já se torna escolhido para presidir a casa no primeiro biênio, teve como compromisso de campanha o fortalecimento do turismo religioso no município. Mesmo sendo católico o vereador defende, entre outras, a realização de shows gospel na cidade para atrair visitantes. Outro exemplo é um dos poucos vereadores reeleitos, bastante experiente, e que iniciou a sua sétima legislatura. Este não se apresenta como evangélico, mas solicitou ao poder executivo, a abertura dos templos durante a pandemia. Segundo o site da Câmara Municipal, o pedido foi realizado com argumentos emocionais enaltecendo os líderes religiosos como pessoas capazes de apaziguar as inseguranças dos fiéis. Nas eleições 2020 o vereador foi escolhido para receber o apoio dos evangélicos. A eleição para o executivo não foi diferente. Os evangélicos não apresentaram candidato próprio, mas apoiaram um padre que foi eleito Prefeito Municipal. O apoio de evangélicos a um padre católico poderia representar a queda de preconceitos e sinalizar o surgimento de uma unidade ecumênica. Contudo, as práticas ecumênicas não fazem parte das ações do religioso no cotidiano de seu trabalho frente à comunidade. O apoio aos candidatos não foi discreto, ao contrário, teve envolvimento de pastores nas campanhas, conforme é possível observar nas imagens das redes sociais.

Figura 2.6



PastorLucas Fernanda Martins

Figura 2.7



Figura 2.8



Valle (2019) mostra que esse não foi um acontecimento apenas local, mas que essa prática vem sendo adotada pelos evangélicos. Em sua pesquisa o autor verificou que nas eleições de 2014 a Assembleia de Deus atuou com dois grupos de candidatos: de um lado os candidatos da Igreja, e do outro lado os candidatos apoiados. Entre os apoiados o autor cita Geraldo Alckmim, Marina Silva e Aécio Neves. Se, no passado, um dos motivos para a reação evangélica foi a disputa religiosa com a Igreja Católica, essas eleições apresentam indícios de que o projeto político da nova direita está em primeiro lugar, fato que corrobora com a compreensão do uso da religião para a manutenção do neoliberalismo.

2.4 – TRÂNSITO RELIGIOSO E RELAÇÃO ENTRE AS DENOMINAÇÕES

A primeira grande preocupação deste trabalho foi a de encontrar com precisão a terminologia adequada para referir-se ao grupo religioso que se pretende estudar. Contudo, em razão das mudanças ocorridas no evangelismo, essa não é uma tarefa fácil.

Wrege (2001)⁴ se dedica a compreender a doutrinação religiosa realizada por Igrejas neopentecostais. Para isso, sua pesquisa analisa aspectos religiosos que diferenciam os neopentecostais dos demais segmentos evangélicos, atribuindo a esses uma intenção menos ortodoxa. A autora trabalha com a divisão feita por Oro:

Evangélico é um termo genérico que cobre o conjunto das Igrejas protestantes, isto em razão da importância atribuída ao Evangelho. O campo evangélico histórico é formado pelas tradicionais denominações resultantes da Reforma protestante iniciada na Alemanha por Martinho Lutero em 1517. As principais são as luteranas, calvinista, batistas, presbiteriana, anglicana e metodista. O campo evangélico pentecostal é composto pelas igrejas resultantes do movimento pentecostal, derivado especialmente do metodismo, e que iniciou nos Estados Unidos em 1906, chegando ao Brasil em 1910 (com a Congregação Cristã do Brasil, em São Paulo) e em 1911 (com a Assembléia de Deus, em Belém do Pará). (...) A glossolalia⁴ é a marca distintiva do pentecostalismo. As principais denominações pentecostais, cujos seguidores se auto-identificam e são identificados como crentes, são: Igreja Evangélica Assembléia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Deus é Amor, Igreja Evangélica Pentecostal Cristã, Igreja Brasil para Cristo, Igrejas Batistas (da Convenção Batista Nacional e da Convenção Batista Independente) e Igreja Universal do Reino de Deus. (ORO, apud WREGE, 2001, p.56).

⁴ Glossolalia: dom de falar em línguas

Koren (2016) contribui nesse sentido através da sua investigação sobre o líder religioso Silas Malafaia. Em sua pesquisa, Koren (2016) descreve as características de Malafaia demonstrando que as denominações, advindas do evangelismo, se confundem em posturas, valores e crenças, não podendo ser rigorosamente separadas para essa pesquisa. O líder religioso de presença carismática, conhecido por suas falas contra corrupção e falsidade mesmo entre os pastores e fiéis, ganha destaque também pelos programas de televisão. Tamanha visibilidade o transforma em um líder para todo o segmento evangélico “*um incansável pregador da Palavra de Deus que circula livremente pelas diversas denominações existentes no Brasil e no exterior*” (Koren, 2016, p.11). As palestras, realizadas por Malafaia em grandes eventos e congressos, eram voltadas para fiéis de todas as denominações.

Analizando as pesquisas já realizadas referentes às Igrejas Evangélicas, é perceptível que elas investigam denominações de maior expressividade em nosso país, como a IURD, Assembleia de Deus, Cristã do Brasil, dentre outras. Contudo, o levantamento realizado através da prefeitura e da pesquisa de campo, revelou existir uma quantidade significativa de denominações menos abordadas e, por esta razão, tornou-se necessário investigar qual a concepção dessas Igrejas, para verificar se possuem o mesmo perfil das demais.

Em busca de um método para esta investigação, a conclusão possível foi a de que a divulgação dos ideais religiosos, anteriormente realizada através de jornais, passou a acontecer pelas redes sociais ou sites das Igrejas, como podemos verificar a partir do exposto no site da Igreja Mundial do Poder de Deus sobre a participação nas mídias:

Na Internet: Redes sociais Diversos trabalhos de evangelização são encontrados nas redes sociais, nas quais o trabalho realizado nas igrejas físicas também pode ser acompanhado, auxiliando na orientação. Através desse trabalho, utilizamos o Youtube, Facebook, Instagram e o Twitter como canais de bênção e salvação. Visite, curta e compartilhe.

Youtube: <https://www.youtube.com/IMPDoficial>

Facebook: <https://www.facebook.com/impdoficial->

Instagram: https://www.instagram.com/impd_oficial

Twitter: https://twitter.com/impd_oficial

Site IMPD - No ar 24 horas por dia pela internet, com transmissões e com mensagens registradas, testemunhos, eventos e demais informações acerca dos trabalhos realizados. Acompanhe e conheça mais sobre o que é realizado.

Na TV: Uma programação de 24 horas de transmissão de cada uma das principais reuniões, além de programas, notícias e entretenimento

diferenciado, propagam a mensagem do Evangelho não apenas dentro do território nacional, mas também em outros países, onde o trabalho ministerial se encontra presente. Conheça, acompanhe e seja impactado pelo Poder de Deus através da programação, nos canais 25 (TV a cabo) e 32 (TV aberta).

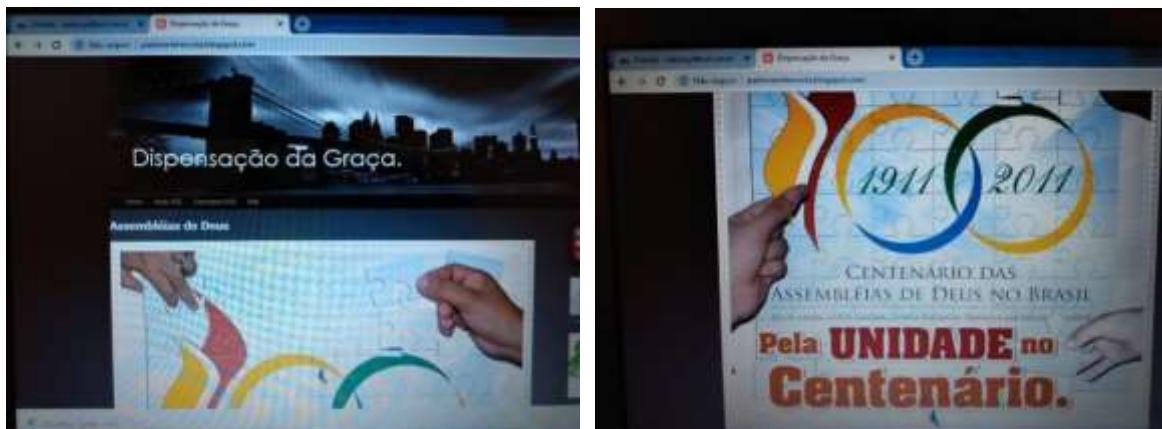
Programa Gerando Salvação: Uma parte da programação e um diferencial aos finais de semana, o programa, apresentado pela Pastora Raquel Santiago, apresenta entretenimento, entrevistas, louvores e todo um material único e de qualidade, que você também pode saber mais através de seu site aqui.

Celulares: Presente também nas mídias móveis, o aplicativo da Igreja Mundial do Poder de Deus é atualizado constantemente, compartilhando conteúdo presente nas mais diversas fontes e mídias acima apresentadas" (IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS, s/d).

Percebendo que as novas formas de comunicação foram absorvidas pelas Igrejas e estão sendo amplamente utilizadas, a análise de sites e redes sociais foi o caminho de investigação priorizado nessa pesquisa. A busca foi realizada prioritariamente nos sites e redes sociais das Igrejas locais. Nos casos onde se verificou a inexistência local de divulgação por internet, as informações foram obtidas em sites com a mesma denominação de outras localidades.

A variedade tão grande de nomes das Igrejas Evangélicas gerou uma inquietação, pois eles normalmente não explicitam sua origem, no sentido de concepção. Na tentativa de encontrar a maior quantidade possível de informações esclarecedoras, surgiram evidências sobre o trânsito religioso e a ligação entre as denominações, como foi da procura pelo site da Igreja Evangélica Dispensação da Graça. O site de busca não apresentou uma página da Igreja, mas, em resposta a essas buscas, outros dados foram fornecidos. O nome do pastor André Costa apareceu ligado ao da referida Igreja, fato que ficou comprovado ao acessar o endereço de seu blog. A curiosidade está no fato de seu blog identificado como Dispensação da Graça, trazer na página inicial, propaganda da Igreja Assembleia de Deus, conforme é possível conferir nas imagens.

Figura 2.9 – Tela principal do blog do Pastor André Costa



(Imagens retiradas do blog do pastor André Costa)

Esta evidência nos leva a considerar que, além do trânsito religioso, existe a possibilidade de estas Igrejas com nomes desconhecidos serem, na verdade, unidades de grandes denominações. Essa estratégia seria parecida com a falsa concorrência utilizada pelas empresas cartelizadas e não seria a única a ser transportada para o campo religioso.

A investigação no site do Ministério Shekinah também contribuiu para a compreensão de que as várias denominações das Igrejas evangélicas não representam ideais diferenciados, mas que as mesmas comungam em objetivos e estratégias. No site são apresentados seus objetivos e valores, e a Rede Apostólica da Aliança (RAA). O artigo 1º dos objetivos determina: “Sob a denominação de MISSÃO EVANGÉLICA SHEKINAH, fica constituída uma associação religiosa de evangélicos, interdenominacional, sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo, que se regerá pelo presente estatuto e pela legislação específica” (MISSÃO EVANGÉLICA SHEKINAH).

As áreas de atuação apresentadas confirmam as estratégias e intenções consideradas nesse trabalho, de que existe um direcionamento (aqui chamado de guerra espiritual) para estabelecer uma mudança cultural na sociedade brasileira.

A Rede está interligada ao Projeto de Transformação que atingirá cinco áreas específicas para resgate da nação brasileira: 1. Oração Intercessória; 2. Guerra Espiritual; 3. Educação por Princípios Cristãos; 4. Mudança Cultural, Ética e Cidadania (MISSÃO EVANGÉLICA SHEKINAH, s/d).

Ainda no esclarecimento sobre os objetivos, as determinações são as seguintes: “Incentivar a implantação de Escolas de Educação por Princípios Cristãos” (MISSÃO

EVANGÉLICA SHEKINAH). Tal afirmação demonstra que a formação das crianças e adolescentes é alvo para alcançar a implantação de uma nova cultura. A disputa pela legitimização do saber também fica explícita em outra determinação: “plena e divina inspiração das Escrituras, sua infalibilidade, sua única e final autoridade em assuntos de fé e prática” (MISSÃO EVANGÉLICA SHEKINAH).

O site da Rede Apostólica da Aliança (RAA) exibe os mesmos objetivos e valores apresentados no site do Ministério Shekinah, e ainda possui um campo “*translate*” onde é possível ler o conteúdo em qualquer língua, apenas selecionando a bandeira do país desejado. Esse recurso mostra não apenas uma relação entre as denominações no Brasil, mas em todo o mundo.

O vínculo entre as múltiplas denominações também foi verificado no blog da Igreja Visão Missionária, em que se afirma: “Visão Missionária é ramificação direta da Igreja Pentecostal de Jesus Cristo e indireta da igreja pentecostal Deus é Amor” (HISTÓRIA DAS IGREJAS, 2009).

Se os argumentos acima apresentados esclarecem o uso do termo “evangélico” para se referir ao conjunto de denominações, Valle (2019) corrobora ao mostrar em sua análise que as Igrejas Evangélicas, mesmo possuindo características próprias, formam um conjunto com objetivos comuns. Para o autor a construção da categoria “evangélico” se dá no momento da Constituinte de 1988 em que foi publicado o livro “Irmão vota em irmão” escrito pelo jornalista assembleiano Josué Sylvestre. “A Igreja Romana, os Comunistas, os heréticos adeptos do Rev. Moon, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, todos estão ativíssimos em função da Constituinte. E nós, evangélicos, vamos ficar de braços cruzados?” (SYLVESTRE, apud, VALLE, 2019, p. 58).

Ampliando a compreensão sobre o que chamamos de trânsito religioso, Weber (2013) afirma que as relações imbricadas dos movimentos protestantes são características desde suas origens: “Nenhum desses movimentos era completamente separado dos demais, e mesmo a distinção com relação às Igrejas não ascéticas da Reforma não é perfeitamente clara” (WEBER, 2013, p. 127). Através da contextualização será possível perceber as intencionalidades motivadoras desses grupos religiosos, relacionando com os desdobramentos atuais.

3- ESTRATÉGIAS DE PROSELITISMO EVANGÉLICO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI E SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS SABERES ESCOLARES.

O terceiro capítulo é destinado ao conhecimento de um tipo de estratégia menos citado nas análises, utilizada pelos evangélicos para cooptação de adeptos. O que prevalece na bibliografia especializada sobre o assunto são as estratégias midiáticas, os grandes eventos, os cultos temáticos, exorcismos, entre outros meios de proselitismo protagonizados pela IURD. O levantamento realizado por esse trabalho se propôs a ir além daquilo que é visível e destinado a todos. Buscamos conhecer o que é dito e elaborado pelas lideranças para tentar compreender quais são as estratégias utilizadas, não só para a adesão à religião, mas para a formação de um pensamento comum entre os fiéis, capaz de servir de base para posicionamentos extremos e em parte contrários às próprias leis que garantem os seus direitos, como é o caso da Constituição. Para isso, esse trabalho debruçou-se sobre livros e manuais destinados à liderança religiosa, em grande parte escritos por autores estrangeiros, indo ao encontro do exposto por Mariano (2014), de que a maior parte da literatura evangélica vem do exterior. O apontamento feito pelo autor permite seguir com a compreensão aqui apresentada de que o evangelismo no Brasil atua sob orientação estadunidense. Além da literatura, Mariano (2014) cita essa integração através da vinda constante de pregadores estrangeiros para o Brasil e de brasileiros religiosos realizando cursos e até faculdades de Teologia nos Estados Unidos. “Estes exemplos, não-exaustivos, são suficientes para mostrar a crescente influência e penetração de modismos teológicos e de instituições norte-americanas no pentecostalismo brasileiro recente” (p.41). Esse levantamento mostrou a existência de uma estrutura muito bem organizada de proselitismo que revela a intenção, por parte das lideranças evangélicas, da necessidade de criar uma identidade que une os religiosos de tal forma que dispense futuros convencimentos. Tal estrutura possui objetivos claros no sentido de formar uma cultura religiosa que se torne hegemônica, através da expansão do evangelismo. Para alcançar tais objetivos, é proposta uma renovação da Igreja que organiza seu crescimento através da criação de um modelo de discipulado. Todo o trabalho realizado neste “novo” modelo deve estar impregnado de uma visão, ou seja, uma forma específica de compreender o mundo e a religiosidade.

A reação da sociedade ao fenômeno evangélico na atualidade, ecoa entre os alunos religiosos. Neste capítulo também serão analisados os efeitos da transformação cultural religiosa, nas relações escolares.

3.1 – O MODELO DE DISCIPULADO APOSTÓLICO (MDA) COMO ESTRATÉGIA PARA ALCANÇAR A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL A PARTIR DE UMA VISÃO DE MUNDO EVANGÉLICA

O crescimento exponencial das Igrejas evangélicas não é um fenômeno apenas brasileiro, mas mundial. Neste capítulo buscaremos identificar quais são as estratégias utilizadas para esse crescimento e como elas se concretizam na sociedade. Um melhor entendimento da cultura religiosa evangélica que vem sendo construída é fundamental para tentar compreender como ela tem se apresentado e quais são os efeitos produzidos por ela na educação escolar.

Antes da análise específica das estratégias, é importante perceber que elas fazem parte de uma concepção objetiva de evangelismo. Desde a Reforma religiosa, o cristianismo católico buscou novas formas de conquistar seus adeptos, iniciando com a Contrarreforma. Um exemplo ocorre em 1928, quando, segundo o site Opus Dei, o padre José Maria Escrivá de Balaquer funda a Opus Dei e inicia um trabalho evangelizador para fora da Igreja Católica. Outras iniciativas nesse sentido foram surgindo ao longo do tempo e, entre elas, está o Movimento do Cursilho de Cristandade da Igreja Católica. A breve retomada de algumas estratégias, utilizadas pelo catolicismo ao longo da história evita o equívoco de atribuir apenas aos evangélicos a busca de novos recursos para ampliar o contingente de fiéis.

Nas Igrejas Evangélicas uma importante estratégia de evangelismo é a Escola Bíblica Dominical (EBD), surgida no século XVIII. Gomes (2015), em seu livro “Transição da Igreja”, afirma que ela nasceu no contexto da revolução industrial, acontecimento ao qual atribui responsabilidade por uma crise moral e espiritual da sociedade. A EBD chegou ao Brasil ainda no século XIX, ficando até hoje nas práticas de várias Igrejas Evangélicas. Segundo o autor, a EBD, apesar de existir na maioria das Igrejas, já não é capaz de cumprir adequadamente o seu objetivo em razão da atual cultura brasileira, a qual se caracteriza por limitar o tempo de convívio familiar através das várias atividades desenvolvidas pelas pessoas. Neste contexto, a frequência na escola bíblica aos domingos seria uma concorrência ao pouco tempo de descanso da família. Sob essa alegação surge um novo modelo de escola, com oferta em vários dias e horários da semana: a Escola Ministerial que, todavia, não deixa de cumprir a mesma função da EBD.

Você poderia me perguntar o que nós temos no lugar da Escola Dominical. Temos a Escola Ministerial. Temos uma escola com vários cursos, vários níveis. Tem a primeira parte que é formação cristã, que fala sobre caráter,

família, finanças, administração do tempo. Toda voltada para a igreja, para a edificação do corpo inteiro. O objetivo primário não é formar pastores e líderes. A primeira parte da escola contém 12 disciplinas, cada uma tem seu manual com mais de 100 páginas, e é toda voltada para formar cristãos maduros. A segunda parte da Escola Ministerial é para formar líderes. O pastor Abe diz que esse programa é uma “Escola Dominical glorificada”. (GOMES, 2015, p.46)

O tema do livro de Gomes (2015) evidencia o seu conteúdo, a transição da Igreja, mas não se limita a debater apenas as estratégias para alcançá-la, fala também em revolução: “Esta revolução acontece em todas as suas dimensões: doutrinária, litúrgica, missional, estratégica, institucional e aproximativa” (GOMES, 2015 p.61). Segundo Gomes (2015), esta revolução está apoiada no Modelo de Discipulado Apostólico (MDA), modelo que prioriza o evangelismo a partir da fragmentação em pequenos grupos, sendo o mais popular deles a Igreja em células. Apesar de a nomenclatura célula ser a identidade do MDA, ela não é a única: segundo o autor existem lugares que manifestam ojeriza pelo nome “células”, portanto a orientação é para atribuir um nome diferente a grupos que terão a mesma finalidade e recorrerão às mesmas estratégias. “O mais importante não é como você chama os seus grupos, mas o tanto que eles obedecem a Deus e aos Seus mandados, e servem às pessoas como o Senhor quer” (GOMES, 2015 p. 70). Esta orientação esclarece que as várias formas de pequenos agrupamentos religiosos encontradas na atualidade e que se apresentam com variadas denominações, fazem parte da mesma visão e utilizam as mesmas estratégias.

Considerando que as Igrejas evangélicas vivem um momento de revolução e que esta se dá através do MDA, é necessário conhecer o que é essa estrutura. O site da Revista MDA apresenta a seguinte definição:

O MDA é uma visão combinada de discipulado pessoal, células caseiras de crescimento e multiplicação, cuidado pastoral e crescimento da igreja, onde cada cristão deve ser e fazer discípulos, participar de uma célula, abraçar a visão da igreja local, buscar a unidade da igreja mundial de Jesus, e colocar em primeiro lugar o reino de Deus. (REVISTA MDA, 2020)

A definição apresentada pela revista requer uma leitura atenta. A visão do MDA está assentada sobre o envolvimento direto do cristão com o dever de trazer mais pessoas para a Igreja, visando o seu crescimento. Para isso o cristão deve tomar como sua a visão da Igreja e viver integralmente baseado nos valores religiosos (do reino de Deus). É possível compreender, então, que essa visão exige adesão do crente a uma concepção de mundo específica: a necessidade de adesão a uma nova forma de viver por parte de todos os membros das Igrejas e

de todos os que se convertem, para que haja a chamada revolução da Igreja, faz com que ela não seja a base apenas de uma revolução religiosa, mas provoque também uma revolução cultural.

O início do MDA é atribuído ao pastor Abe Huber que, segundo a matéria de Menezes em setembro de 2018, para o portal de notícias Pleno News, é filho de missionários norte-americanos e estudou em escolas norte-americanas para filhos de missionários. Em seu livro “Ide e fazei discípulos”, Huber (2012) destaca a importância da internalização da visão e, para isso, o autor recorre a George Barna, fundador do Barna Research Group, empresa de pesquisa de marketing focada na interseção de fé e cultura.

Segundo George Barna, visão é a “força impulsora por trás da atividade de um líder ou grupo de pessoas motivadas. É uma força interior que guia o indivíduo através de dificuldades imprevistas ou o estimula a agir quando exausto ou hesitante em dar o próximo passo rumo à meta a ser alcançada”. É necessário que o discipulador tenha realmente absorvido a visão do discipulado e não simplesmente concordado com sua eficácia. Em outras palavras, é necessário que ele esteja envolvido intelectualmente, emocionalmente e voluntariamente com a visão. (HUBER, 2012, p. 53)

Em um livro anterior, “Treinamento de líderes de células”, Huber (2010) faz uma analogia entre a célula MDA e a célula biológica. Ao explicar a importância da célula biológica para o organismo humano, Huber trabalha o convencimento das pessoas sobre a importância da sua existência. “Semelhante à Biologia Molecular nós podemos, pela avaliação das células e do discipulado, determinar e garantir a saúde e o equilíbrio de todo o corpo, de toda a Igreja” (p.40).

Se o grande objetivo da adesão a essa visão é o crescimento exponencial das Igrejas com crentes que tenham transformado os valores da visão em um modo de viver, então é possível considerar a hipótese de que existe o interesse em construir uma cultura religiosa que se torne hegemônica. O pastor Bengtson (s/d), em seu livro intitulado “Manual da Igreja em células”, afirma que a visão é interdenominacional, e deixa evidências da busca pela hegemonia cultural. “Meu desejo é que este Manual seja mais um instrumento de auxílio aos pastores e líderes que buscam, por meio do trabalho de células, ganhar nosso Estado e nosso País para o Senhor Jesus”. (Bengtson, s/d, p.3)

Koren (2016), ao refletir sobre os aparelhos privados de hegemonia a partir do conceito gramsciano - clubes, partidos, jornais, Igrejas, revistas –, considera importante observar que

eles atuam como organizadores da sociedade, porém sem trazer “no rótulo” esta informação. Antes, divulgam neutralidade ou, no caso das religiões, intenções espirituais e teológicas.

Compreensão semelhante é apresentada por Valle (2019), que utilizou a teoria gramsciana para analisar o comportamento político dos evangélicos, abrangendo o alto escalão, os pastores de periferia e os fiéis. “Com base nessa noção, para os termos que esta pesquisa propõe, é possível pensar a existência de um pentecostalismo dos intelectuais – na concepção gramsciana do termo -, presente no alto escalão das Igrejas, e um dos fiéis comuns” (p. 29)

No mesmo sentido do que compreendem os autores acima citados, este trabalho entende as lideranças evangélicas atuando como intelectuais no sentido de formarem uma concepção de mundo. Se em Gramsci as religiões podem ser entendidas como parte do grupo de intelectuais tradicionais, através das estratégias utilizadas pelo MDA (que busca fazer de cada fiel um líder que atuará reproduzindo o esquema milimetricamente desenhado de proselitismo) fica evidente que para além de formarem uma concepção de mundo, a alta liderança evangélica prepara o grupo dos intelectuais orgânicos que trabalham para organizar a sociedade segundo esta concepção. Entender que a transição das Igrejas pretendida pelos evangélicos caminha na direção da consolidação de uma nova cultura é também entender, através do pensamento gramsciano, que para isso é necessário que existam pessoas para organizar uma forma de realizar tal empreitada. "G[ramsci]. declara que a “tarefa dos intelectuais é a de determinar e organizar a revolução cultural, ou seja, adaptar a cultura à função prática” (VOZA e LIGUORI, 2017, p. 337). O que traremos para o centro deste capítulo serão as estratégias utilizadas para obter tal resultado. É através delas que os idealizadores dessa “visão” vêm alcançando os resultados desejados.

Ainda no livro de Gomes (2015), ao apresentar a necessidade de aprender uma nova linguagem, e é possível entender que o objetivo está na conquista de fiéis, o autor fala de uma história que diz ser bastante conhecida no mundo empresarial: essa história fala de um gato magro e cheio de fome que tentava comer um ratinho, mas o ratinho escapava de todas as investidas até que um dia o gato decidiu não dormir de barriga vazia, não importando o que isso fosse lhe custar. O ratinho abrigou-se em um buraco e, depois de horas, quando achou que tudo estava calmo, ouviu um latido, e como gatos temem os cachorros ele saiu confiante que estaria seguro e foi pego pelo gato. Antes de ser engolido o ratinho quis saber o que havia acontecido e o gato respondeu que no mundo globalizado é necessário falar mais línguas para não morrer de fome. Terminando de relatar a história o autor faz uma conclusão:

Isso quer dizer, queridos, que no Reino de Deus nós também precisamos aprender linguagens e maneiras novas de fazer a mesma coisa de sempre. No tempo em que os ratinhos eram bobos, bastava chegar lá e pegá-los, mas chega um momento em que é preciso “falar outra língua” (GOMES, 2015, p.59).

A nova visão que vem ganhando força entre as Igrejas evangélicas modifica a concepção de liderança, utilizando-a estrategicamente para que cada convertido, se entendendo como líder, passe a trabalhar na busca de novos adeptos e, como consequência, na formação de uma nova cultura com fins religiosos. Segundo Huber (2012) a escassez de líderes é um dos desafios enfrentados pela Igreja no século XXI.

Os institutos bíblicos e os seminários teológicos, com todo seu valioso trabalho, não conseguem preparar o número necessário de graduados para preencher o vazio de liderança nas igrejas. Sem querer depreciar a educação formal, reconhecemos que é premente a necessidade de um paradigma de desenvolvimento de liderança que esteja ao alcance de toda a igreja, de todo pastor, e de todo líder na Igreja, como os supervisores de células, os líderes em todos os níveis, e os discipuladores de maneira geral. (HUBER, 2012, p. 82)

A fala de Huber (2012) aponta para a forma das estratégias utilizadas nessa nova visão: a nova formação de liderança não está mais organizada através da reflexão teológica, mas do conhecimento de um paradigma que deverá ser seguido por todos de modo uniforme.

Sobre as características do líder nessa nova concepção, Bengtson (s/d) esclarece:

É alguém que se converteu, fez a Escola de Líderes, tornou-se um líder preparado e agora tem sua própria célula. É uma figura que não precisa ter um alto nível cultural ou intelectual, e tão pouco ser um grande conhecedor das Escrituras. Não precisa saber a resposta para todas as perguntas sobre a Bíblia, nem ter uma retórica impecável. Todavia, deve ser cheio do Espírito Santo, ser submisso, estar disposto a sempre aprender mais, ser transparente e tratável. (BENGTON, s/d, p.48)

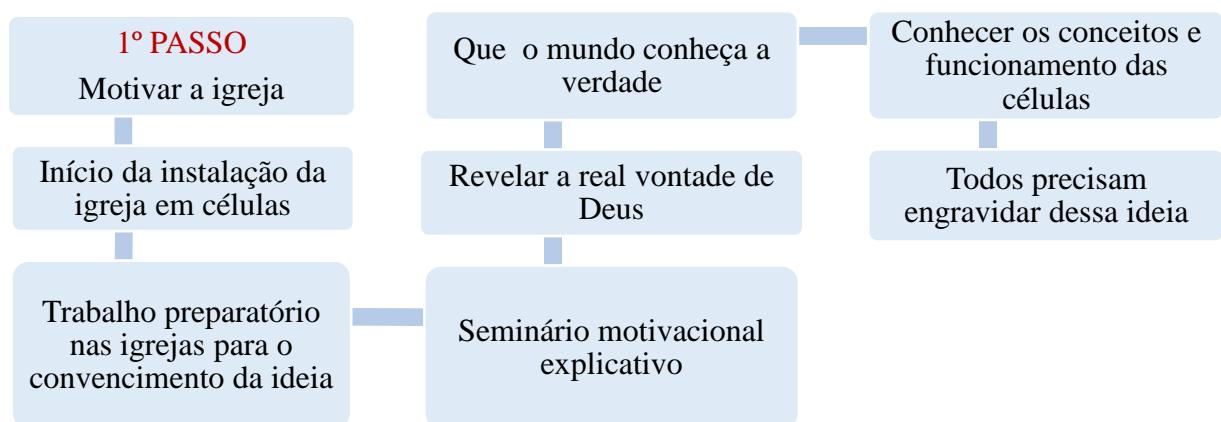
Bengtson chama a atenção pelo esvaziamento de recursos próprios de uma função de liderança. Independente da concepção ser religiosa ou secular, o que se espera de um líder é que ele conheça bem o universo por onde vai conduzir os seus liderados. A submissão exigida como perfil do líder por si só questiona a própria liderança, transformando o pretenso líder em instrumento de reprodução.

3.2 – AS TÉCNICAS DE PROSELITISMO DA IGREJA EM CÉLULA

O material utilizado como fonte para entender qual é a concepção de trabalho da visão MDA foi um conjunto de 20 livros e manuais voltados para o tema. É importante pontuar que o material foi disponibilizado por uma líder de uma célula, deixando claro que não se trata de conteúdo destinado a líderes com formação teológica que dispõem de recursos para fazer uma interpretação crítica do material. O material contempla a visão, estrutura e liderança do MDA, além de orientações variadas para a vida do crente. O manuseio dos livros e dos manuais proporcionou a descoberta de outras fontes através da busca de informações sobre as editoras e os autores. A internet também foi utilizada para entender o significado de algumas siglas e, através desse trabalho, foi possível conhecer estruturas de escolas bíblicas, de líderes e sistemas de ensino. Os materiais voltados especificamente para a célula apresentam as mesmas características com mudança apenas na redação, sendo que algumas aprofundam o sentido de cada estratégia, enquanto outros mais parecem plágio entre si. A opção de iniciar a exposição dos materiais pelo manual Beabá se deve ao fato de ele conter todos os passos de forma concisa. A apresentação em tópicos busca dar visibilidade a todos os pontos do processo, transformando-os em norteadores para as demais abordagens.

O “Beabá das células”, escrito por Eliéser D’ávila, é um manual da Secretaria Estadual de Missões – MG. Neste manual encontramos 7 passos detalhadamente organizados da transição da Igreja para o modelo de discipulado apostólico.

Figura 3.1 – Primeiro passo da organização da Igreja em células



(D’ÁVILA, s/d, p. 6-7)

Ao falar sobre motivação, encontrada no primeiro passo, o pastor Ricardo (2014) apresenta o modelo empresarial capaz de garantir o engajamento dos trabalhadores, sem

conceder-lhes nenhum benefício. “Eles não recebem ferramentas novas, não tem seus uniformes renovados e nem recebem aumento salarial, mas conseguem produzir muito mais somente apoiados nas palavras de uma palestra motivacional” (p.42).

O argumento usado para que essa motivação, que busca “engravidar” os participantes, alcance resultado, é o de atrelar a salvação ao trabalho para o crescimento da Igreja. Bengtson (s/d) diz que a salvação torna o crente vencedor, mas muitos são derrotados.

Numa igreja de vencedores cada membro é um líder e todos se dispõem a liderar uma célula, multiplicando-a uma vez por ano. Portanto, o sinal de que estamos atuando como uma igreja de vencedores é quando as células se multiplicam. Este é o nosso lema e a nossa declaração de propósito. (BENGTON, s/d, p. 6)

A Palavra de Deus é utilizada como fundamento dessa afirmação: a orientação divina dada ao homem no livro do Gênesis “crescei e multiplicai” e que faz referência à procriação, é utilizada pelo pastor como ordem divina de crescimento e multiplicação da Igreja. Em publicação na revista “Psicologia em estudo” sob o tema “A palavra divina como logos separador”, Rabinovich e Costa (2010) apresentam entrevistas com famílias evangélicas para verificar os motivos da adesão à crença pentecostal. As autoras identificam alguns aspectos das estratégias utilizadas pelas Igrejas: valorização do pragmatismo; gestão empresarial das Igrejas; uso da mídia para convencimento das massas e centralidade na batalha espiritual contra religiões, especialmente as afro-brasileiras e espíritas. Como resposta da pesquisa, a “Palavra” aparece como elemento principal das conversões de fiéis que afirmam ter saído do mundo da escuridão: “Palavra é, assim, ao mesmo tempo, instrumento e catalisador de boas condutas” (p. 334). Segundo a autora, a análise das entrevistas, apoiada em teoria freudiana, atribui à Palavra Divina a função de “logos separador”. A adesão à “Palavra” diferencia o “eu” do “outro”; cria uma projeção onde o crente passa a compartilhar do caráter divino de onipotência, onipresença, onisciência e todas as outras qualidades divinas. As graças recebidas exercem o papel emocional na conversão atuando no processo cognitivo de adesão à crença.

No levantamento realizado com os professores sobre os alunos evangélicos, nota-se que esses professores começam a perceber reflexos da adesão a essa “visão” nas salas de aula. Na questão 08 que buscou saber se os alunos evangélicos possuem comportamentos ou atitudes que se diferenciem dos demais alunos, é possível verificar a adesão à Palavra de Deus, bem como o convencimento da necessidade de trazer outros para a sua fé:

- [Os alunos] Evocam constantemente a Bíblia
- [Os alunos] Querem impor sua crença como verdade absoluta, demonstrando missão de evangelizar

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 8. Argumentos encontrados nos questionários nº 15, 16, 29 e 30)

Considerando que o discurso evangélico se pauta na moral e nos bons costumes, as questões 12, 13 e 14, procuraram descobrir se os alunos evangélicos demonstram bom comportamento, segundo os valores apregoados pelos religiosos. Mesmo sendo um assunto difícil de responder, em razão de serem comuns comportamentos mais espontâneos na adolescência, alguns professores afirmam uma tendência de alunos evangélicos não se comportarem com o respeito esperado. Na questão 15 foi perguntado se o “mal comportamento” dos alunos evangélicos se diferencia dos demais alunos. Alguns professores afirmam que sim e esclarecem:

- Muitos se isolam, num comportamento antissocial, demonstrando incompatibilidade para com os demais, principalmente no momento em que o trabalho em sala de aula exige agrupamento em turmas específicas de estudo
- Se portam de maneira a serem donos da verdade e que nada vai atingi-los pelo fato de “fazer parte da igreja”
- Acho que eu poderia dizer que alguns deles se mostram mais avessos à repreensão dos professores, como se estivessem “acima do bem e do mal”
- Os evangélicos tendem a exercer mais liderança

(Fonte: questionário aplicados aos professores – questão 15. Argumentos encontrados nos questionários nº 8, 14, 16 e 18)

A questão 30 abriu um espaço para que os entrevistados dissessem algo que consideravam relevante para a pesquisa, e entre os comentários finais pode-se destacar:

- Se colocam como um grupo diferenciado, posicionando-se a partir da imposição da sua verdade e não se abrem ou se ofendem quando questionados, é uma construção de fé cega
- São alunos que só se têm amizade com quem faz parte de sua religião, não gostam de trabalhos em grupo, não aceitam opiniões divergentes

(Fonte: questionários aplicados aos professores – questão 30. Argumentos encontrados nos questionários nº 01 e 24)

Essas respostas evidenciam, como foi concluído por Rabinovich e Costa (2010), que a adesão à Palavra de Deus gera uma segregação. A construção equivocada da imagem do “eu” e do “outro” entra em confronto com a dinâmica escolar que deve, segundo os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, fundamentar-se na pluralidade, diversidade, solidariedade, respeito, entre outros.

Em confronto com a afirmação de Bengtson (s/d) de que a salvação conquistada pelo trabalho evangelizador garante sucesso para o fiel, a questão 29 buscou saber se os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus. Entre os 30 professores que responderam ao questionário, 13 deles afirmam ter conhecimento de que alunos evangélicos acreditam ter seu futuro predestinado por Deus. A resposta dos professores só foi possível a partir da dinâmica da sala de aula, lugar onde o professor acaba conhecendo um pouco sobre a vida e o pensamento dos alunos, já que se expressam com respostas espontâneas às exortações dos professores, revelando os seus pensamentos. Mesmo consciente de que tais afirmações não podem ser generalizadas em relação aos alunos religiosos, o fato de 13 professores já terem identificado tal característica nos alunos é um fato preocupante, visto que esse pensamento os afastam do conhecimento necessário para a construção do seu futuro, como pode ser percebido através das questões 16 e 19. A questão 16 pergunta se os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado: metade dos professores entrevistados responderam que os alunos não têm interesse ou que são poucos os interessados. As questões 23 e 24 também permitem perceber outro elemento que interfere na dinâmica escolar: quando perguntado se alunos evangélicos se negam a fazer atividades na escola ou em casa, por questões religiosas, 11 professores afirmam que isso acontece. Quando perguntado se alunos evangélicos são impedidos de participar de atividades propostas pela escola, por seus pais ou responsáveis, sobe para 20 o número de professores que reconhecem essa situação. A questão 25 apresenta quais são as atividades habitualmente evitadas pelos alunos ou por seus responsáveis, deixando claro como a adesão religiosa evangélica tem interferido na socialização dos alunos.

- Festas tradicionais e outras atividades que contrariam as práticas religiosas, como por exemplo dançar
- Biologia – educação sexual
- Teatro

- Apresentação de vídeos e filmes (por conteúdo contrariar a religião e não por ser inadequado)
- Confraternização
- Práticas corporais e na maioria das atividades de musicalização
- Leitura e produção de textos ligados ao folclore

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 25. Argumentos encontrados nos questionários nº 01, 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09, 11, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 29 e 30)

Mesmo com a clareza de que o conteúdo escolar é apenas um fragmento do conhecimento, não é possível desconsiderar a sua necessidade para a vida na atual sociedade, assim como a interação entre os sujeitos da educação é totalmente necessária para a construção de um saber que agregue algum valor para a vida do aluno.

O segundo passo do método MDA continua com o ritmo da motivação que deve ser mantido através da realização de insistentes reuniões de convencimento. Os crentes devem aderir aos sonhos apresentados, sem oferecer a oportunidade de questionamento.

Figura 3.2 – Segundo passo da organização da Igreja em células



(D'ÁVILA, s/d, p. 9 – 16)

O pastor Dag Heward-Mills (2015) escreveu o livro “Lealdade e Deslealdade”, em que deixa clara uma das características da concepção religiosa: abrir mão do próprio pensamento. Segundo seu site oficial, Heward-Mills iniciou seu trabalho religioso em 1991 e a sua Igreja está presente em 94 países de todos os continentes. Dag Heward-Mills faz críticas ao espírito independente:

O estágio de independência é tão sutil que a maioria das pessoas não o reconhece pelo que ele verdadeiramente é – deslealdade. Quando uma pessoa pertencente a um grupo, ministério ou a uma empresa desenvolve uma atitude independente, ela quase se torna autônoma naquele contexto. As regras da organização não a controlam mais. Ela ainda é parte da Igreja, mas faz o que quer fazer, a despeito das instruções contrárias. Por exemplo, o pastor poderia dizer: “Nós todos jejuaremos na sexta-feira”. Mas a pessoa com o espírito independente pensaria: “Eu já havia decidido jejuar na quarta-feira. Portanto, é isso que farei”. (HEWARD-MILLS, 2015 p. 17 – 18).

A submissão exigida, e que se não atendida é considerada deslealdade, chega a níveis estremos: “Sua lealdade é revelada por meio dos amigos que você cultiva. Algumas amizades serão desfeitas se você for leal a Cristo, a sua Igreja e ao seu pastor. A lealdade de Jônatas para com Davi lhe custou o relacionamento com o próprio pai” (p.59). Outro exemplo extremista, trazido no livro de Heward-Mills, é a história que o pastor conta sobre um membro da Igreja que era seu braço direito. Ao perceber que o colaborador fazia críticas a seu respeito diz ter conversado com Deus:

Eu orei e perguntei ao Senhor o que fazer. Ele me disse: “Livre-me daquele homem”. Eu respondi: “Senhor, estás dizendo que ele deve deixar a Igreja?” E o Senhor falou: “Eu estou dizendo exatamente isso! Demita-o. Do contrário, você nunca terá paz, e sua igreja nunca crescerá. (p.11).

A conversa com Deus apresentada por Heward-Mills confere um poder inquestionável ao pastor. Deus toma para si a suposta ofensa quando diz: “Livre-me daquele homem”, e assim uma mensagem de intolerância passa a ser aceita como vontade divina. Recorrendo aos questionários para verificar se foi percebida característica dessa “lealdade” ao pastor, nos alunos religiosos, dois professores em resposta à questão 30, disseram:

- Demonstram um grande apreço a seu líder religioso
- Fico espantada como eles temem e defendem o pastor de sua igreja. Dá a impressão que o pastor é muito mais importante que a própria família. O pastor “falou” passa a ser verdade. Ele tem muito mais respeito e valor que o próprio familiar

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 30. Argumentos encontrados nos questionários nº 04, 16)

Outro elemento que, assimilado pelos crentes, tem produzido eco na sociedade, é o sexismo apresentado na constituição da célula. O impedimento de que sexos diferentes se discipulem legitima uma visão segregacionista e maliciosa da sexualidade. O pastor Josué Gonçalves (2002), que trabalha com o ministério da família, escreveu um livro para namorados: “101 erros que os namorados não podem cometer!”. As regras apresentadas pelo pastor são muitas e abrangem desde os aspectos simples como pedir autorização para o pai da moça antes de iniciar o namoro, até questões mais sérias. Para uma moça extrovertida que se diz incomodada pelos rapazes que confundem o seu comportamento, a resposta do pastor é: “Quando uma pessoa interpreta mal sua maneira de ser, ela pode estar completamente equivocada, porém quando a maioria das pessoas interpreta da mesma forma, o problema pode

estar em você” (p. 20). O pastor também fala sobre a posição de cada um na formação do casal e coloca o homem como o líder natural, afirmando que se isso não for respeitado o homem viverá pela metade. A forma como ele descreve a possível namorada é expressão do machismo: “Quando a jovem namorada é insubmissa e mandona, este comportamento tende a piorar no casamento” (p.32). A intolerância também é declarada quando o pastor responde sobre um namoro cheio de amor, mas a moça não é crente “O bom senso diz que quando duas pessoas caminham juntas, mas com uma filosofia de vida diferente, não há como haver comunhão, unidade de relacionamento prazeroso” (p. 50). Ainda mais grave que as demais orientações do pastor, é a resposta dada a uma moça que diz ter apanhado do namorado: ele utiliza o exemplo de uma esposa que preparou um jantar especial para o marido e ele, por ter chegado nervoso, disse que o feijão estava duro. A esposa o contrariou afirmando que não estava e por isso levou um tapa no rosto. Ela foi embora para a casa dos pais e, no dia seguinte, ele ao ir buscá-la, a encontrou esperando ansiosa por ele. O marido comenta o motivo fútil da briga dizendo que foi só porque o feijão estava duro, a esposa responde novamente que não estava e a briga recomeça. O pastor diz que nada justifica a violência física, mas termina utilizando um versículo bíblico que atribui a responsabilidade das brigas a pessoas orgulhosas que não aceitam conselhos, ou seja, mesmo que por outro caminho o pastor justifica a atitude do agressor, já que a esposa deveria ter sido humilde e ter aceito a crítica.

O conservadorismo alimentado pela religiosidade evangélica não é uma novidade no contexto religioso, porém Sung (2015), com o tema “Prosperidade sim, família homossexual não! A nova classe média evangélica”, apresenta uma análise em que estabelece relação entre o conservadorismo e a teologia da prosperidade. Para Sung, através de lideranças evangélicas entre as quais destaca Marcos Feliciano, acontece uma mudança de postura que vai afastar as Igrejas por adesão a concepções fundamentais: com o surgimento da “teologia da prosperidade”, os neopentecostais aderem à modernidade capitalista, enquanto as Igrejas Evangélicas tradicionais seguem defendendo a felicidade no porvir celestial, posicionando-se contra a adesão ao mundo, incluindo o consumismo. Segundo Sung (2015), para não evidenciar a dissonância com a cosmovisão religiosa por aderir a valores mundanos, mesmo que sob a alegação de benção divina, os neopentecostais acentuam características tradicionais utilizando a “moral” para rejeitar novos valores sexuais e novas configurações familiares.

Como desejar entrar no “mundo” e participar das bênçãos que permitem consumir bens que a sociedade propaga como caminhos de felicidade sem, ao mesmo tempo, perderem a identidade de não serem do mundo? Aqui, me parece, encontramos a base da articulação entre a teologia da prosperidade e a

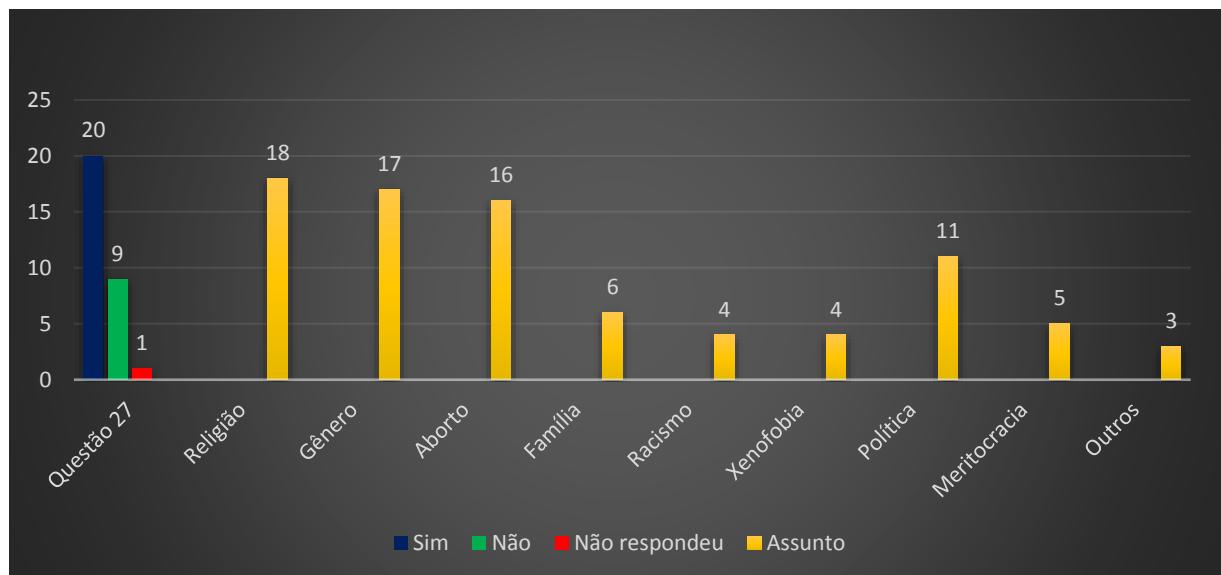
agressividade contra o homossexualismo e o casamento de pessoas do mesmo sexo. A diferenciação com o “mundo” se dá no campo da moral sexual e familiar (SUNG, 2015, p.48).

Através das questões 27 e 28 do questionário, buscou-se descobrir se alunos evangélicos tem apresentado perfil conservador e este foi o resultado:

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (Possibilidade de escolher várias opções).

Gráfico 3.1 – Posicionamentos extremistas dos alunos religiosos



(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado das questões 27 e 28)

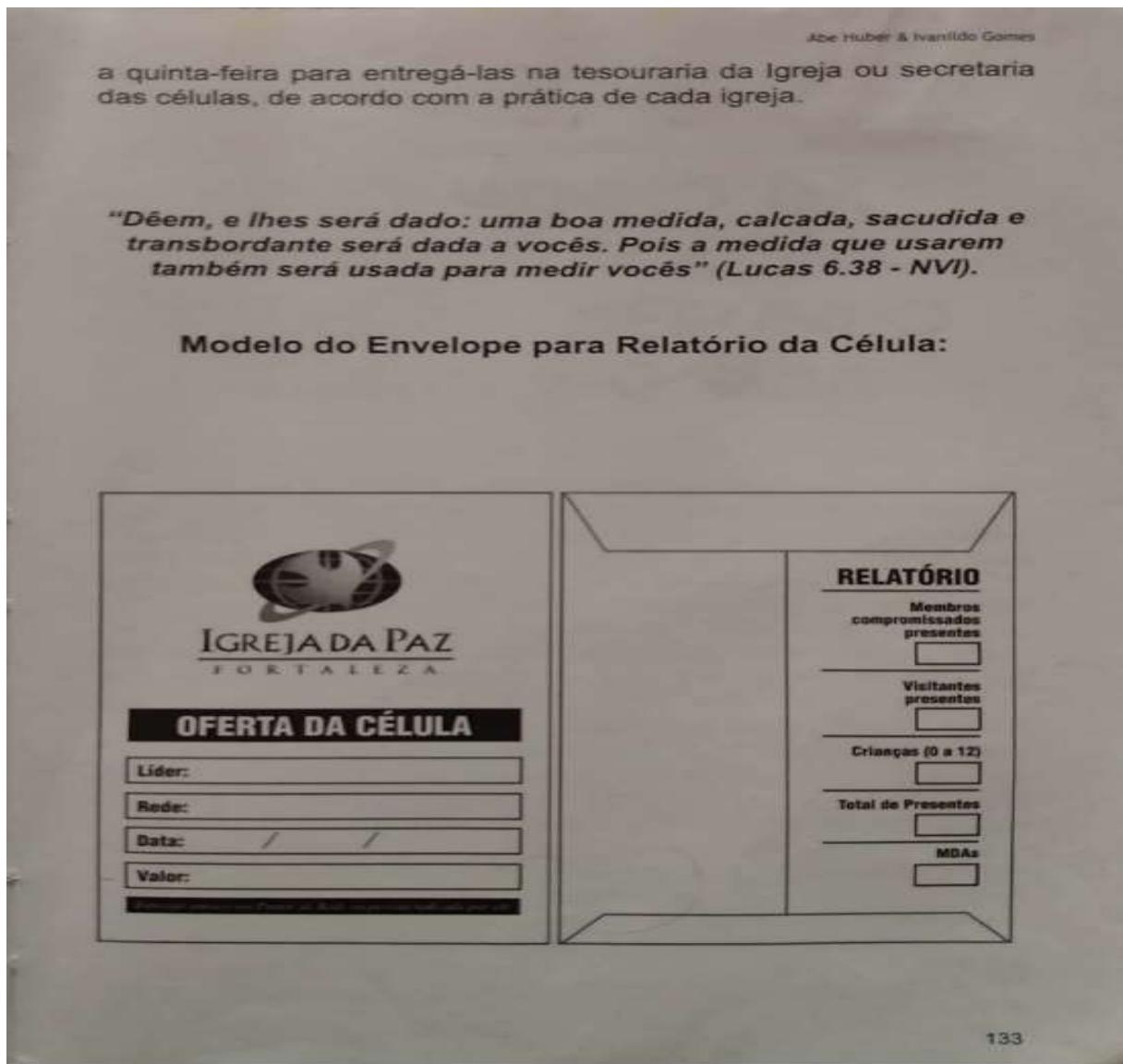
Ainda sobre tradicionalismo, Sung (2015) faz apontamentos sobre a diferença entre católicos e evangélicos, identificando que católicos, apesar de geralmente posicionarem-se contra a homossexualidade, não militam contra e conseguem respeitar tais indivíduos e quem defende a causa. O autor também discorre sobre as lideranças religiosas: não desconsiderando a capacidade de influenciar da Igreja Católica, é notável a preocupação com sua liderança. Mesmo com o surgimento da “teologia da libertação”, que foi acusada de comunista, seus líderes eram teólogos formados em universidades e dialogavam com as ciências sociais modernas. Já os neopentecostais, adeptos da “teologia da prosperidade”, aceitam em larga escala liderança sem formação reconhecida, não dialogam com as ciências sociais modernas e, principalmente, se fundamentam apenas na bíblia.

A crítica feita por Sung (2015) chama a atenção para a teologia da prosperidade, por ser grande encorajadora da oferta, ou seja, da doação, por parte dos fiéis, de dinheiro ou bens materiais para a Igreja. Segundo Sung (2015), a prosperidade na vida de um crente faz parte de uma aliança entre Deus e o sujeito, ou seja, a prosperidade não depende de habilidades econômicas e nem do desempenho profissional, ela depende da obediência à Palavra de Deus. É nesse sentido que a oferta passa a ser um elemento necessário para alcançar a prosperidade: esta ligação entre ofertar e prosperar é encontrada na fala de Huber e Gomes (2010), quando recorrem à carta aos Filipenses para afirmar que ofertar é uma grande oportunidade oferecida por Deus para prosperarmos. Em seu livro para treinamento de líderes, os autores trazem uma seção com o título “Como ministrar uma boa oferta” onde utilizam de vários argumentos para o convencimento de ofertar. Iniciam dizendo que a oferta na célula é tão importante quanto no culto, que não deve ser feita de maneira tímida ou pesarosa. A orientação para os líderes é que, ao pregar sobre a oferta, ele não deve ser acanhado se desculpando por tocar nesse assunto, mas pregar de forma empoderada como qualquer outro tema.

Você está pregando a pura Palavra de Deus. Se você estivesse pregando outro assunto da Palavra de Deus, você agiria assim? Você diria, por exemplo: “Irmãos, a Bíblia proíbe adulterar. Você vá nos desculpando, irmão, mas nós cremos que isso realmente é importante. Se você puder, se você aguentar, por favor, pare de adulterar? É assim que nós fazemos? Não! **Quando você ministra ofertas, Deus está concedendo ao povo a graça de ser abençoado**, e você é o canal que Ele está usando para tal. Você pediria desculpas se estivesse doando um carro para pessoa da célula? **Sempre ministre ofertas** dando às pessoas **o privilégio de participarem de uma graça especial de Deus**. (HUBER E GOMES, 2010, p.81)

As orientações seguem alertando que não se deve pregar sobre oferta como se ela fosse pesada para os irmãos, mas deve-se ressaltar o privilégio que é ofertar. As ofertas devem ser entendidas como um louvor ou uma adoração. “Assim, estamos adorando com o nosso coração e também com o nosso bolso. **Tem pessoas cujo bolso ainda não é convertido**, o que não é o nosso caso, em nome de Jesus!” (HUBER E GOMES, 2010, p.83). Para o recebimento das ofertas na reunião de célula o recurso é multifuncional: existe um envelope que, segundo orientação, não deve faltar na célula. A elaboração do envelope agrega: o local onde guardar a oferta, um controle de procedência do dinheiro (permitindo saber de onde não veio dinheiro) e, em razão de conter várias informações como um relatório, confere uma seriedade ao ato de ofertar.

Figura 3.3 – Envelope de coleta para reuniões das células



(HUBER E GOMES, 2010, p. 133)

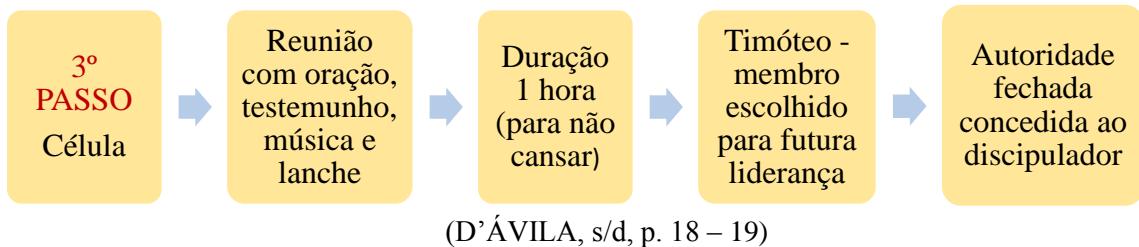
Heward-Mills (2015), ao falar sobre lealdade e deslealdade, inclui a questão econômica nos quesitos a serem analisados e é enfático ao afirmar: “Qualquer líder que não dá seu dízimo pode ser um traidor. Dinheiro não deve ser um problema para nenhum líder” (p.83).

O caráter funcional da célula é reafirmado por Bengtson (s/d), quando ele diz: “Não permitiremos que uma única célula se transforme em congregação” (p.65). A célula deve fazer o trabalho orquestrado de captação, porém para trazer membros para as Igrejas instituídas. O cuidado com a manutenção da hierarquia impede que a célula tome vida própria. Estratégias empresariais também são utilizadas na organização do trabalho em célula: a manutenção de cadastro pessoal de todos os membros da Igreja, a seleção geográfica, etária entre outras, contribui para a produtividade. O convite feito pelo líder, a importância de que cada um saiba

a sua posição (discípulo ou discipulador), a oração pelo líder diante da assembleia conferindo-lhe autoridade, são ações de organização social através de limites impostos a cada um.

A estrutura da reunião descrita no terceiro passo aparenta ser um compromisso apenas para manutenção do vínculo: uma hora para realizar todas as atividades, incluindo o lanche, não permite aprofundamento espiritual.

Figura 3.4 – Terceiro passo da organização da Igreja em células



Contudo, a exigência de que haja um líder em treinamento atende à continuidade da visão “O líder auxiliar é o DNA da célula. Ele reproduzirá exatamente o padrão da célula. Se fizermos uma multiplicação sem que um auxiliar tenha sido treinado, o DNA não será transferido” (BENGTSON, s/d, p.65). A fala do pastor reitera que as estratégias utilizadas buscam formar uma cultura.

Este é um ponto crucial para esse trabalho, pois ajuda a perceber que falar na força que o grupo evangélico vem adquirindo em todas as esferas da sociedade não é algo superficial. Seria um equívoco acreditar que mesmo formando um vínculo poderoso, essa estrutura pode ruir a qualquer momento. Em entrevista para Anna Virginia Balloussier, publicada no primeiro dia de janeiro de 2021 no site do jornal Folha de S. Paulo, o doutor em sociologia e professor da USP, Ricardo Mariano, responde sobre a relação dos religiosos com a política. Mariano diz que não devemos entender a participação dos fiéis evangélicos na política como rebanho e nem como curral eleitoral, pois esses fiéis não vivem isolados do mundo, sendo guiados por pastores. “Num contexto de lutas identitárias, a identidade religiosa pode adquirir maior relevância na orientação do voto” (FOLHA DE S. PAULO, 2021). Parece ter sido esse entendimento que motivou a elaboração de uma estratégia que se ocupassemeticulosamente com a reprodução do DNA, conforme é detalhado acima por Bengtson (s/d). Valle (2019) também aborda as dimensões identitárias concluindo que:

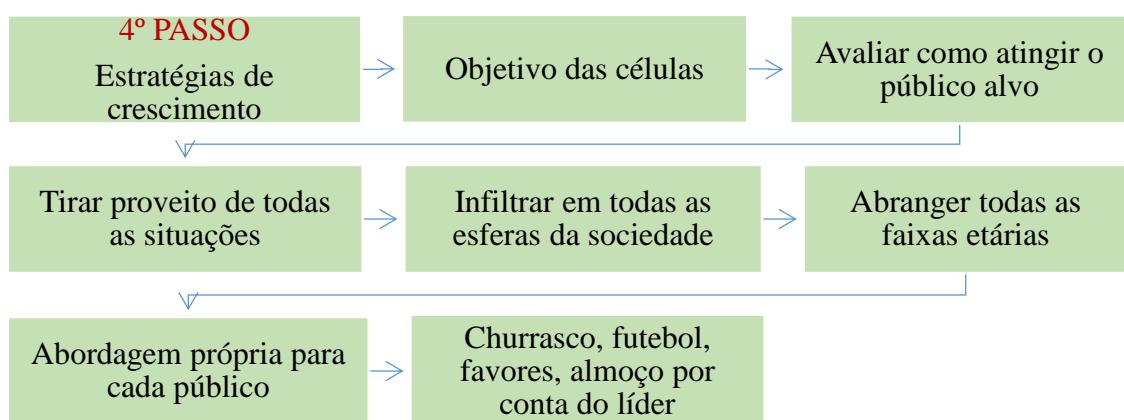
No caso do universo evangélico brasileiro, é possível dizer que as instituições religiosas vêm obtendo êxitos importantes em criar e regular experiências associadas com essas dimensões de identificação religiosa. Dessa forma,

consideramos que as denominações evangélicas conseguem aglutinar aspectos comunitários, valores, experiências afetivas e elementos tradicionais sendo capazes de regular institucionalmente a religiosidade dos seus fiéis, de forma que estes obtenham identificação, em primeiro lugar, com o mundo evangélico no geral, mas também, em um segundo plano, com a Igreja e a denominação à qual pertencem (VALLE, 2019, p. 97).

Diante do entendimento de que há busca pela criação de uma identidade religiosa bem marcada e não apenas de conversões, percebemos a importância da dicotomia já mencionada e que tem sido motivada na sociedade. A compreensão distinta do “eu” e do “outro” precisa ser fortalecida, assim como a ideia da existência de uma guerra espiritual em que o “outro” está servindo ao demônio enquanto o “eu” está lutando por Deus. Mariano (2014) fala sobre a “Teoria do Domínio – baseada nas batalhas espirituais contra demônios hereditários e territoriais e na quebra de maldições de família, concepções doutrinárias forjadas e popularizadas pelo Fuller Theological Seminary no final dos anos 80” (p. 43). Portanto, se tudo o que não faz parte do que a Igreja apresenta como correto, faz parte do mal, o processo de adesão à identidade religiosa é fortalecido pelo medo e inquestionável pela razão, já que os elementos espirituais dispensam comprovação.

Agora que a célula já está constituída é preciso perseguir o seu objetivo, o da multiplicação, e muitas são as orientações.

Figura 3.5 – Quarto passo da organização da Igreja em células



(D'ÁVILA, s/d, p. 21 – 22)

Ricardo (2014) reforça o utilitarismo para o comprometimento dos membros da equipe. Todos devem ter funções para se sentir útil, na célula ou na Igreja. Arrumar as cadeiras, receber aos que chegam, providenciar água, tocar instrumentos, estacionar carros ou qualquer outra atividade. No manual Beabá de D'avila, a orientação é para observar a sociedade e agir para

tirar proveito em todas as situações. Segundo Bengtson (s/d), em primeiro lugar deve-se estabelecer uma data para a multiplicação, assim todos terão que se esforçar para conseguir. Alinhado ao pensamento de D'avila, ele oferece uma gama de situações para conquistar pessoas:

Quadro 3.1

Oportunidades de abordagem do público alvo.

- Realizar eventos ponte com alvos específicos: bombeiros, professores, policiais...
 - Convidar pessoas para piquenique oferecendo o lanche gratuitamente
 - Fazer teatro religioso nas ruas
 - Projetar filmes religiosos nas ruas
 - Culto ao ar livre
 - Pessoas vestidas de palhaço em evento de rua para atrair pessoas para a pregação
 - Fechar ruas e promover brincadeiras com os moradores
 - Distribuir cartões de visita e panfletos
 - Curar pessoas
 - Fazer festas
 - Em bairros pobres fazer sopão ou outra ação para “atrair a vizinhança”
 - Oferecer-se para fazer compras ou cuidar do bebê de alguém
 - Pregar na escola, em casa, no trabalho
 - Fazer serenata para os visitantes “amolece os corações”
 - Usar velório como meio de evangelização
 - Usar datas comemorativas
 - Oferecer jantar romântico no dia dos namorados
 - Oferecer almoço, churrasco para as pessoas
 - Abordar pessoas com problemas familiares: doentes, pais com filhos problemáticos, casais com problemas conjugais e financeiros, pois eles ficam mais abertos para ouvir falar de Jesus
 - As vezes é preciso fazer coisas desagradáveis. “Faça qualquer coisa para pescar uma alma”
 - Não falte nas festas de trabalho, escola, prédio...
 - Não fale de Jesus no primeiro momento, primeiro conquiste
 - Para burlar o constrangimento de ir ao culto nas primeiras vezes, faça festas evangélicas
-

Fonte: (BENGTSON, (s/d), p. 106-112)

As situações apresentadas para realização do proselitismo, dialogam com a pesquisa realizada por Brunner (2004). O autor se dedicou ao estudo das escolas dominicais da Igreja Assembleia de Deus Ministério do Belém, na cidade de Presidente Prudente, São Paulo. A motivação inicial de Brunner (2004) surgiu da realização de um trabalho de campo para sua graduação em Geografia, em um bairro periférico da cidade. Durante sua presença ali, pôde perceber vários edifícios com características comerciais, porém com descrições de Igrejas Pentecostais. Pôde perceber também que o bairro era desprovido de infraestrutura básica. Ao questionar moradores sobre o que faziam no tempo livre, a resposta foi de que frequentavam as reuniões da Igreja Assembleia de Deus, deixando clara a sua importância na vida daquelas pessoas.

Ainda nesse sentido, Prandi e Carneiro (2018) apontam que o fenômeno evangélico, que teve início no processo de laicização do Estado brasileiro, fez a Igreja Católica, então detentora de presença religiosa, cultural, social e política predominante desde o período colonial, buscar uma reorganização para adaptar-se ao processo de secularização deixando, segundo as autoras, um espaço vazio. “Tal movimento deixou para trás parcelas da população que se sentiram órfãs da velha e tradicional religião que melhor atendia a seus modos de viver e sentir o mundo” (p. 3). Para as autoras, os evangélicos tomaram para si a tarefa de normatizar a sociedade. O desafio desta missão é que essa sociedade não é mais dependente da religião para questões essenciais ao seu funcionamento. É aqui que as estratégias do proselitismo ganham força: elas não fazem o mesmo caminho da Igreja Católica, mas passam a “oferecer respostas” às dificuldades e interesses individuais, principalmente onde as soluções de responsabilidade do Estado não chegam.

Em janeiro de 2017, o Pastor Ariovaldo Ramos (ex-presidente da Associação Evangélica Brasileira), forneceu uma entrevista à Mídia NINJA, veiculada no site Brasil de Fato. Nessa entrevista o pastor comenta uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos da Religião de 1996, em que teria sido detectado que a religião evangélica havia chegado à base da pirâmide social, e faz o seguinte comentário: “Quando você consegue chegar lá, mexe com a cultura, pois ela é preservada na base” (BRASIL DE FATO, 2017). Nessa entrevista o Pastor Ariovaldo faz considerações relevantes no sentido de afirmar que no Brasil a realidade é a mesma apresenta por Apple (2003), quando reflete sobre a importância dos religiosos evangélicos na coalisão da direita política: “A direita nunca teve o povo, principalmente depois de mais de 20 anos de ditadura. Os pastores puseram o povo na rua, porque o preconceito dos

intelectuais (da ala dos progressistas) em relação aos evangélicos, isolou esses intelectuais” (BRASIL DE FATO, 2017).

O levantamento das Igrejas no município de Catanduva, apresentado no capítulo dois, mostra como a multiplicação das Igrejas, principalmente aquelas não legalizadas, é ainda mais expressiva nos bairros periféricos. As questões 5, 6 e 7 do questionário se ocuparam em verificar se o crescimento verificado das Igrejas, ecoava nas escolas. 26 professores disseram ter percebido o aumento de alunos evangélicos, enquanto 14 deles notaram esse crescimento há em média 5 anos, e 8 já notam há dez anos. Sobre a classe social 25 professores afirmam que o crescimento dos alunos religiosos evangélicos aconteceu entre as famílias de baixa renda.

Como visto acima, na relação das estratégias, Bengtson (s/d) orienta para explorar os bairros carentes através do oferecimento de alimentação para atrair as pessoas. Basta uma análise atenta para perceber que essa não é a única estratégia para as periferias. As atividades nas ruas, o lazer oferecido nas brincadeiras, teatros e cinema, evidenciam que são estratégias aplicáveis a bairros populares. Pessoas com melhor condição social não se expõem a esse tipo de convivência, pois possuem acesso ao lazer de forma independente. Isto nos permite entender que o crescimento de uma cultura baseada na visão religiosa com pretensão de tornar-se hegemônica tem sido possível, em grande parte, pela negligência do Estado principalmente com a população mais vulnerável.

Essa realidade também é percebida através do relato dos professores. Na questão 18, ao serem perguntados quais outras reações os alunos apresentam em relação ao desinteresse pelo estudo, apareceram as seguintes respostas:

- O fato de que boa parte dos pais não têm nível escolar adequado por terem adentrado no mercado de trabalho ainda jovens, salientando que “...mesmo sem estudo meu pai (mãe) possui profissão mais vantajosa...”
- Desacreditar e desconhecer as oportunidades surgidas com o estudo
(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 18. Argumentos encontrados nos questionários 14 e 26)

Earley (2006) faz o mesmo tipo de orientações que Bengtson (s/d), no livro “8 hábitos do líder eficaz de grupos pequenos”. O autor faz uma relação de erros a serem evitados ao convidar pessoas, e entre eles está que não se deve permitir que a pessoa diga não. Para isso é necessário persuadir caso ainda não esteja pronta para dizer sim.

Por exemplo, algumas pessoas convidam um amigo para seu grupo antes que ele esteja pronto para dizer “Sim”. No entanto, esse amigo pode estar pronto a dizer “Sim” à participação dos seus filhos numa atividade destinada às crianças na Igreja. A progressão para dizer “Sim” pode seguir a seguinte ordem: “Sim” para um jantar em sua casa; “Sim” para que você apanhe os filhos dele para participar de uma atividade na sua igreja (EARLEY, 2006, p. 44)

Outro erro seria não entender o princípio da insistência para fixar o que se pretende na mente da outra pessoa. O exemplo utilizado por Earley (2006) é o dos corretores de imóveis que seguem um padrão de seis contatos para que o cliente fixe seu nome. O que chama muito a atenção no tratamento de todas as orientações e dos esquemas fornecidos, é a forma como são apresentados. Sobre estratégias já apresentadas no quadro acima (a morte de parente, divórcio, problema de família e doença séria), o autor as apresenta com o título do erro: “Deixar de aproveitar as oportunidades emocionais propícias” (p. 47). A dinâmica das estratégias é tão orquestrada, que até o que dizer já vem pronto através de pequenas frases: “Temos um grupo maravilhoso”; “As pessoas do nosso grupo realmente se amam”; “Adoraríamos ter você conosco”; “Você se encaixará perfeitamente neste grupo”; “Estivemos orando [pela sua avó, seu trabalho, sua cirurgia, seu filho, etc]” (p. 48 – 49), entre outros.

Earley (2006) oferece no seu livro alguns esquemas de organização de vida, que serão apresentados para demonstrar o alcance das estratégias. A visão da qual o crente precisa “engravidar” é apresentada de muitas formas, inclusive com receita especificando os passos para que o “bolo” saia dentro do padrão desejado. As estratégias de organização da vida do crente se mostram como verdadeiros fios de uma marionete, e revelam que o controle exercido pela Igreja acontece em todas as fases: na fase de conversão e depois de convertido. Dentro desse esquema a Igreja determina não só aspectos espirituais, mas familiares.

Figura 3.6 – Roteiro para alcançar o crescimento

Capítulo 8 – CRESCIMENTO: Comprometa-se com o crescimento pessoal

Exemplos de Alvos de Crescimento

Vou crescer mentalmente ao:

- * Ler um _____ por _____
- * Ouvir _____ fitas-cassete / CD(s) por _____

Vou desenvolver a aptidão espiritual ao:

- * Ler a Bíblia diariamente por _____ minutos ou capítulos.
- * Orar _____ minutos por dia.
- * Fazer anotações num diário _____ minutos por dia.
- * Liderar devocionais da família _____ minutos por dia, dias por semana.
- * Jejuar _____ dias por mês.

Vou melhorar o condicionamento físico ao:

- * Exercitar _____ minutos _____ dias por semana.
- * Dormir _____ horas por noite.
- * Comer menos _____ e mais _____.

Vou investir em relacionamentos com:

- * A esposa _____ minutos por dia/horas por semana.
- * Os filhos _____ minutos por dia/horas por semana.
- * O auxiliar _____ minutos por dia/horas por semana.
- * Outro _____ minutos por dia/hora por semana.

Figura 3.7 – Plano de crescimento pessoal

Exemplo de um Plano de Crescimento Pessoal							
	Mental		Espiritual		Físico	Social	
Dia	Livro	Fita	Oração	Bíblia	Exercício	Devocional da Família	Esposa
Segunda - Feira							
Terça - Feira							
Quarta - Feira							
Quinta - Feira							
Sexta - Feira							
Sábado							
Domingo							

*Fita (fita-cassete) (EARLEY, 2006, p. 113)

Figura 3.8 – Formulário Semanal Ideal

Formulário Semanal Ideal (Exemplo)								
	2 ^a -feira	3 ^a -feira	4 ^a -feira	5 ^a -feira	6 ^a -feira	Sábado	Domingo	TOTAL
Sonho	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos			25 minutos
Oração	6:00-6:30	6:00-6:30		6:00-6:30		6:00-6:30	6:00-6:30	1 hora e 45 minutos
Convite	19:00-19:30 Ligações							30 minutos
Contato		19:00-19:45 Ligações						45 minutos
Mentoreamento			Não houve			7:00-8:00 reunião café		1 hora
Preparo		20:00-21:00			19:30-20:00			1 hora e meia
Crescimento	6:30 - 7:00 Bíblia	6:30 - 7:00 Bíblia	6:30 - 7:00 Bíblia	6:30 - 7:00 Bíblia 7:00-8:00 exercícios	6:30 - 7:00 Bíblia	19:00 - 20:00 Livre		4 horas e meia
Comunhão					19:00-21:00 Churrasco com grupo no parque			2 horas

(EARLEY, 2006, p. 119)

No quadro acima onde estão relacionadas as sugestões de estratégias para cooptar pessoas para as células, não foram citadas as que se referem às crianças. Estas estratégias serão apresentadas separadas das demais para que seja possível dedicar-lhes a devida atenção, uma vez que são especialmente importantes para compreender o que ocorre na dinâmica escolar. Uma criança convive em sua família e através do processo de socialização absorve costumes, ideias, e reproduz os valores ali experimentados como se fossem naturais. Apesar de saber que em famílias religiosas consequentemente as crianças têm contato com a visão desejada, o modelo não dispensa as estratégias voltadas para elas. Bengtson (s/d) diz que “Pregar para crianças pode ser uma boa isca para atrair os pais” (p. 112). O autor menciona uma pesquisa que, segundo ele, comprova que mais de 50% dos membros das Igrejas se converteram antes dos 13 anos de idade. “Esta é a melhor fase para lhes apresentarmos o plano do amor de Deus. Use as crianças como agentes do Reino. Não deixe que fiquem de fora dos projetos de oração e jejum. Adapte o projeto para realidade delas” (p.113). Para elas são organizadas células próprias, mas que contém todos os passos de uma célula adulta. O modelo sugerido por Huber e Gomes (2010) mostra como a organização da reunião permanece a mesma, com pequena adaptação. A formação da visão na criança é levada tão a sério que não deixam de trabalhar a oferta e a visão, nem no grupo com menor idade.

A organização da reunião de célula infantil mostra que a partir de 7 anos já é exigido da criança a participação no TADEL (Treinamento Avançado de Líderes). No site do Centro Cristão de Adoradores são disponibilizados vários vídeos de palestras e, em um deles, o assunto é a criança. Nessa palestra o pastor Lucas Hayashi explica porque é importante começar a evangelização com a criança: diz que a criança tem uma fé inabalável, acredita até em Papai Noel. O segundo ponto apresentado pelo pastor é o fato de a criança ser uma página em branco e não possuir (ainda) uma religião; e o terceiro ponto é a capacidade que a criança tem de sonhar. Se um dos objetivos da estrutura de transição ou revolução da Igreja é partilhar o sonho de projeto, então a criança é vista como terreno fértil.

Figura 3.9 – Modelo de reunião com crianças

Abe Huber & Ivanildo Gomes

FORMATOS SUGERIDOS PARA DIFERENTES REUNIÕES	
<p>Modelo para Crianças de 0 a 8 anos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Louvor e adoração (que pode ser com CDs infantis) - 10 minutos; 2. Brincadeiras -10 minutos; 3. Oferta (ler a Bíblia na Linguagem de Hoje) - 5 minutos; 4. Historinha Bíblica (logo após a historinha, é bom as crianças colorirem personagens da respectiva história) - 15 minutos; 5. Passar a visão (Data da multiplicação e convidar amiguinhos) - 5 minutos; 6. Orações pelos problemas das crianças e pelos alimentos da "Marcha do Alimento" - 5 minutos. <p style="text-align: right;">Tempo total 50 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Muita Comunhão 	<p>Modelo para Crianças de 7 a 12 Anos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Louvor e adoração com coreografias e danças - 10 minutos; 2. Atividades Bíblicas (perguntas e respostas, gincanas, etc.) 10 minutos; 3. Ofertas (com explicação bem clara sobre o que é a oferta e para que serve, estimulando todos a colaborar) 4 minutos; 4. Mensagem (baseada na história contada no Culto das Crianças do domingo, que pode ser ilustrada e participativa) - 15 minutos; 5. Oração pelos alimentos trazidos na "Marcha" - 5 minutos; 6. Passar a visão sobre CC, TADEL, ganhar os amiguinhos, dar bom testemunho, ser obediente aos pais, multiplicação, etc. - 6 minutos; 7. Oração por cada criança e pelas famílias - 5 minutos. <p style="text-align: right;">Total geral 55 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. COMUNHÃO
<p>No caso da Igreja da Paz, existe um Ministério Infantil que realiza o Culto das Crianças todos os domingos. Lá as professoras e professores repassam lições, fazem atividades e estimulam a participação de todos.</p> <p>As células infantis também tiram proveito da dinâmica e dos materiais que são utilizados aos domingos, de forma que se mantém uma qualidade boa e unificada.</p> <p>Dependendo da idade das crianças, varie e adapte essas sugestões de acordo com seu caso específico. É sempre bom procurar ajuda e apoio dos obreiros e líderes do Ministério Infantil, pois eles têm recursos e sugestões maravilhosos.</p> <p>Distribua tarefas, peça que eles mesmos se encarreguem de procurar e trazer para a reunião sugestões e atividades criativas, as quais enriquecerão os estudos e produzirão dinamismo e graça.</p>	

Embora não seja possível identificar se os alunos atuam tão engajados no acompanhamento dos novos convertidos, os professores relatam uma absorção considerável dos alunos pelos assuntos religiosos. Na questão 8 apareceu a seguinte resposta:

- Alegam ter muitas obrigações com a religião

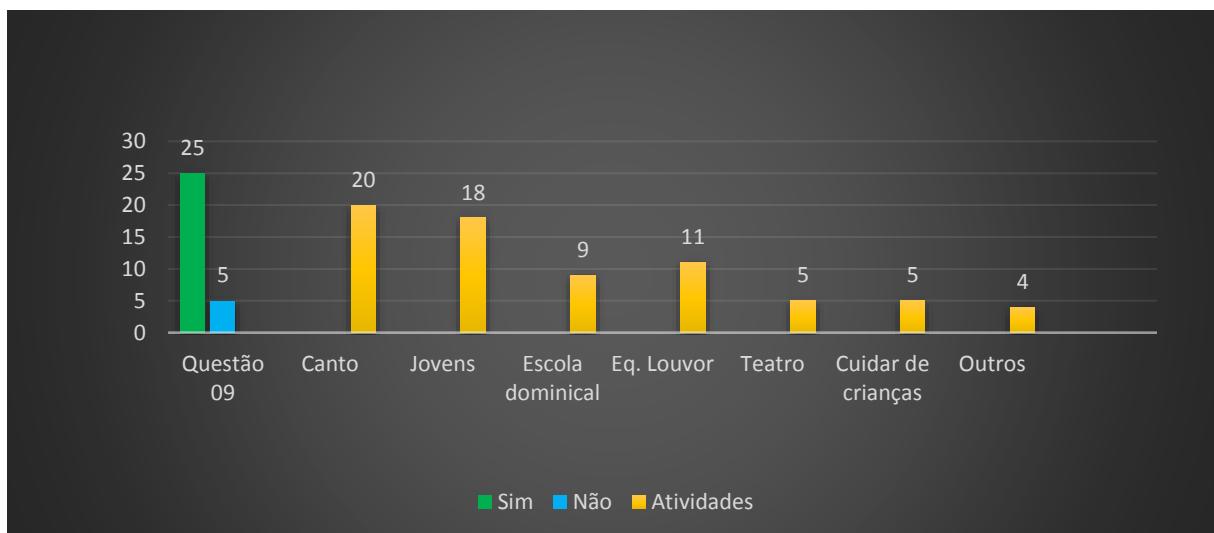
(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 8. Argumento encontrado no questionário nº 24)

As questões 9 e 10 revelam o envolvimento dos alunos com várias atividades nas Igrejas, inclusive teatro, que na escola é evitado.

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem? (Assinalar as opções necessárias)

Gráfico 3.2 – Participação dos alunos em atividades religiosas

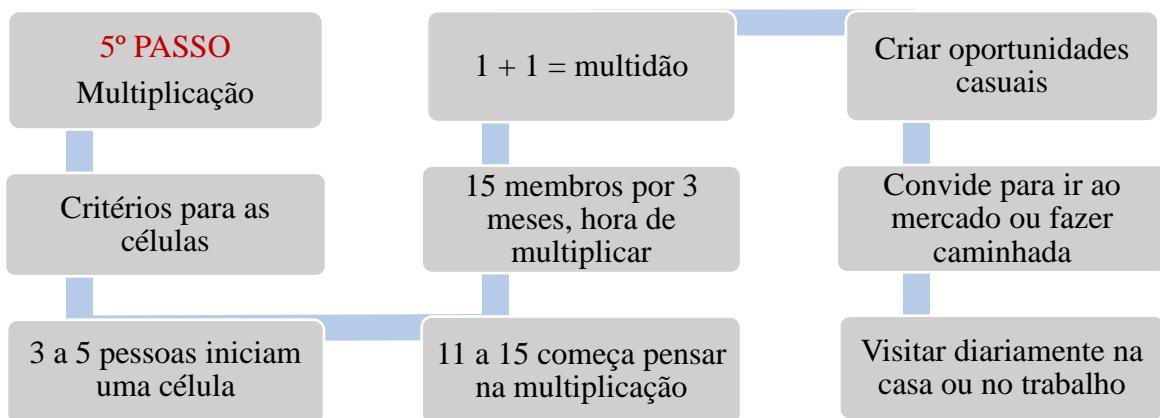


(Fonte: questionário aplicado aos professores. Resultado das questões 9 e 10)

Na questão 11 foi perguntado: É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola? 14 professores responderam que sim, alguns e 10 professores responderam que sim, a maioria.

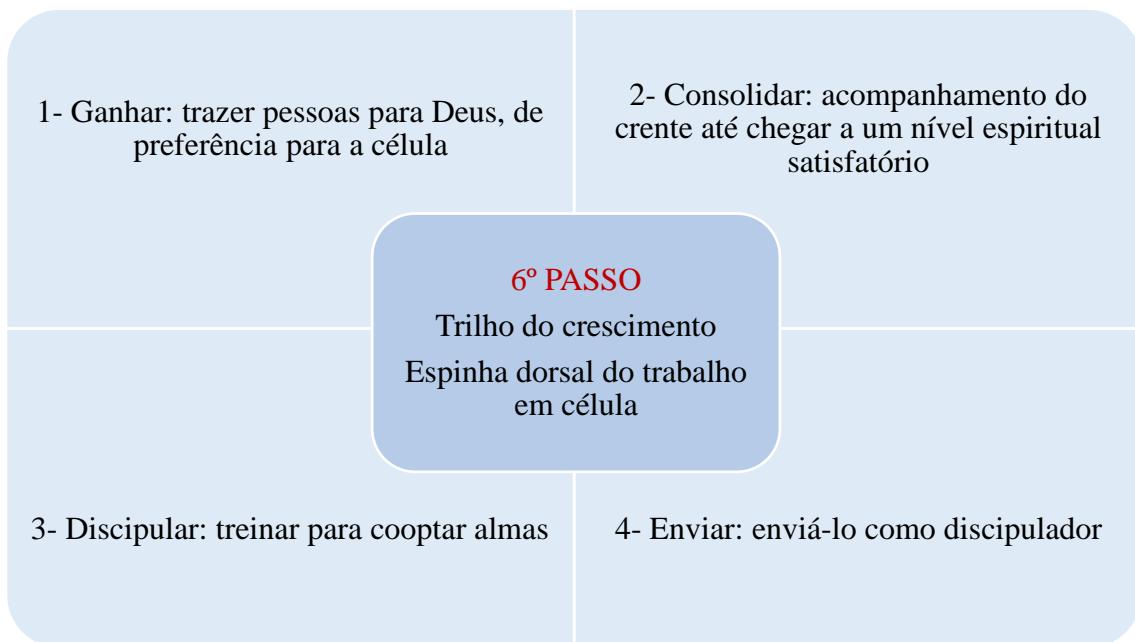
O quinto passo é técnico e mostra o rigor com a exigência de crescimento, retomando estratégias utilizadas desde o início. Assim também o sexto passo mantém o foco no crescimento retomando estratégias e agregando outras.

Figura 3.10 – Quinto passo da organização da Igreja em células



(D'ÁVILA, s/d, p. 24 – 27)

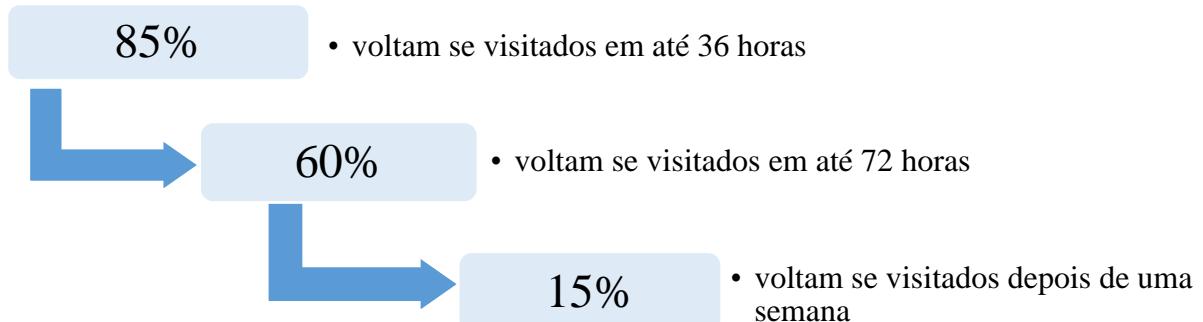
Figura 3.11 – Sexto passo da organização da Igreja em células



(D'ÁVILA, s/d, p. 29 – 30)

A orientação para consolidação é que os membros da célula se façam presentes na vida das pessoas diariamente. As recomendações são para utilizar o recurso das empresas de telemensagens, rodízio entre as pessoas da célula para visitas e ligações, convidar para almoçar em casa, sentar ao lado da pessoa no culto, não ficar esperando que o sujeito vá para a reunião, mas ir buscá-lo. O livro de Begtson (s/d) apresenta estudos mostrando o percentual de adesão dos visitantes.

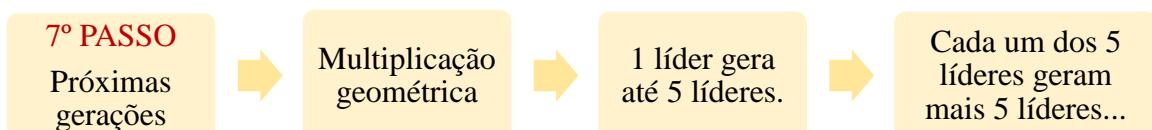
Figura 3.12 – Percentual de adesão dos visitantes após contato



(BENGSTON, s/d, p. 114)

Finalizando os passos de implantação do principal elemento da visão MDA, a célula, o sétimo passo representa outra estratégia empresarial que é a forma de crescimento piramidal.

Figura 3.13 – Sétimo passo da organização da Igreja em células



(D'ÁVILA, s/d, p. 32)

Finalizando os passos de implantação do principal elemento da visão MDA, a célula, o sétimo passo representa outra estratégia empresarial que é a forma de crescimento piramidal. As etapas rigorosamente organizadas clarificam a fala de Huber demonstrando o uso de técnicas para o evangelismo. Alguns aspectos dessa organização indicam características culturais que se quer implantadas na sociedade, e por isso permitem confrontar a ideia de que o crescimento exponencial das Igrejas evangélicas representa a religiosidade espontânea da população. A adesão religiosa das pessoas alcançadas por esse modelo de discipulado não acontece de forma espontânea. O interesse do novo crente é estimulado externamente, através de recursos motivacionais adaptados do meio empresarial, e não parte do desejo pessoal. As relações estabelecidas não acontecem espontaneamente, mas surgem de um convívio estrategicamente preparado para minar a resistência do indivíduo alvo, funcionando como uma espécie de armadilha.

3.3 – A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Como foi apresentado no segundo capítulo, o segmento religioso cristão evangélico possui uma grande variedade de denominações, mas elas se mantêm conectadas através do trânsito religioso que não considera desvio, a participação interdenominacional. Esse trânsito não acontece apenas na participação dos cultos, mas na educação religiosa promovida pelas variadas Igrejas, que são ofertadas para todo o segmento. Até aqui foram apresentadas as estratégias de um modelo atual de como ser e fazer Igreja, o MDA que é um modelo de trabalho para captação de pessoas. Esse trabalho é a ponta de uma estrutura bem mais consistente. Apple (2003), ao discutir o interesse da direita política sobre a educação, inclui nesse grupo os evangélicos. Esse interesse não se refere apenas a políticas educacionais: a atuação das Igrejas no setor privado confirma que a educação é objeto de muito empenho para tais grupos. Os programas educacionais religiosos são grandiosos e bastante abrangentes. Existem sistemas de ensino estruturados com cursos de toda natureza. O Sistema de Ensino MDA (SEMDA) oferece cursos que atendem à formação segundo os objetivos das suas estratégias: curso de maturidade cristã; curso de treinamento de líderes; curso de treinamento ministerial; curso de treinamento de supervisores; curso de liderança avançada e o curso de graduação teológica (curso livre). A grade do curso de graduação teológica oferece disciplinas mais voltadas para as características do MDA. (Informações retiradas do site do SEMDA).

Acompanhando as organizações religiosas de ensino, nota-se que a observação feita por Gomes (2015) sobre as EBD não atenderem mais às necessidades da Igreja contemporânea, já foi superada. Além da transformação das escolas dominicais em escolas ministeriais, as que permanecem com a mesma nomenclatura aparentam ter sido reinventadas. Vasta produção de vídeos da EBD está disponível na internet facilitando o acesso em momento oportuno para o crente. Também é possível perceber que ela é utilizada simultaneamente às estratégias do MDA.

O site do programa de educação cristã continuada disponibiliza, através do *Youtube*, um acervo de vídeos da escola bíblica dominical referente a 7 anos de ensinamentos sobre os mais variados assuntos. Alguns temas de aulas chamaram atenção e por isso tiveram seu conteúdo verificado. Essas aulas fazem parte de um grande bloco “Trabalhando e orando por um Brasil melhor”. Na aula “A Igreja e as ideologias” – lição 12, o professor ensina que as ideologias já existiam no tempo do apóstolo Paulo, e eram denunciadas por desvirtuarem o povo. Afirma que o humanismo e o totalitarismo são responsabilidade das ideologias e faz um alerta para não aceitarmos nada que contrarie A Verdade (divina). O estudo não explica em nenhum momento

o significado do conceito de ideologia, são feitas apenas acusações sem nenhum tipo de fundamento lógico. Ao falar sobre a democracia, o professor diz que ela é boa ao permitir a liberdade de culto, mas é contra Deus quando permite as reivindicações sobre assuntos contrários aos seus ensinamentos. O professor também critica a relativização moral que ensina a pensar que o bom para um pode não ser bom para o outro, afirmando que não se deve procurar o que é bom, mas submeter-se ao que é certo diante de Deus.

A aula com o tema “O cristão e o voto” – lição 11, afirma que o voto é uma ferramenta deixada por Deus para mudar a história de uma nação, e que o cristão deve praticar o voto de excelência que é votar em candidatos fiéis a Deus. A necessidade de que religiosos atuem nas diversas áreas da sociedade foi o assunto da aula “Igreja e o sistema do mundo” – lição 8. O professor afirma que a Igreja tem papel fundamental na política e na educação. Segundo ele, a política precisa do homem de Deus porque Satanás utiliza os políticos e governantes para determinar leis que provocam o mal ao povo. Terminando de explicar sobre a política, o professor afirma que um perigo se levantou na educação e os alunos estão sendo ensinados contra princípios morais e éticos. O professor segue dizendo que, se a Igreja não atuar na educação, teremos um futuro sofredor para a humanidade.

No rodapé do portal do Programa de Educação Cristã Continuada (Sobre o Programa) existem ícones de outras instituições religiosas parceiras. Ao verificar essas parcerias surgem novas evidências da impossibilidade de especificar um setor do evangelismo envolvido com a mencionada revolução da Igreja. O portal tem suas aulas exibidas como estudo da escola dominical que, segundo Gomes (2015), estaria ultrapassado, enquanto a sua parceira, Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADM), apresenta as células como estratégia de Deus. Outro parceiro do grupo, o Seminário de Educação Teológica das Assembleias de Deus (SETAD), se apresenta no site como o maior complexo teológico de perspectiva pentecostal no Brasil, além de uma escola depositária e conservadora da doutrina Ortodoxa e Pentecostal. Atuando em outra frente, o programa conta com a parceria da Faculdade Boas Novas. Todos os cursos de graduação oferecidos (administração, direito, ciências contábeis, pedagogia, entre outros) tem em sua grade curricular a disciplina sobre cultura religiosa.

A dimensão grandiosa do empenho evangélico pela educação e o objetivo de formação de uma cultura religiosa é percebido nos dados disponíveis no site da Associação Internacional de Escolas Cristãs (ACSI)

Deus tem levantado líderes e educadores cristãos para abrir caminho no ministério da educação escolar, a fim de transformar vidas para Jesus Cristo. A Associação Internacional de Escolas Cristãs (ACSI) é uma organização internacional de escolas cristãs sem fins lucrativos, com seu escritório central em Colorado Springs, EUA. Foi formada em 1978 como resultado da união de várias associações de escolas cristãs nos Estados Unidos e Canadá. Conta com mais de 25 mil escolas associadas, em mais de 115 países, tendo mais de um 5.5 milhões de alunos.

Missão - Promover educação acadêmica de excelência, que influencie a sociedade com valores distintivamente bíblicos através do desenvolvimento e fortalecimento de instituições de ensino e educadores.

Visão - Que alunos cristãos de todo o mundo alcancem sabedoria e conhecimento inseridos numa cosmovisão bíblica, demonstrados em suas vidas pelo caráter, liderança, serviço e vida devocional. (ACSI, s/d)

Gilmar Caetano Tomáz, mestre em comunicação social pela Universidade Metodista de São Paulo, e graduado bacharel em Teologia pela mesma universidade e em curso livre de Teologia pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, segundo o currículo Lattes, considera que o MDA é um engano. No blog *Anno Domini*, Tomáz critica o MDA e pergunta o que estaria por trás desse método: aponta a quantidade de Igrejas tradicionais que estão mudando para esse novo método e desaprova os pastores que passaram a considerar tudo o que fizeram até hoje como errado. Para ele, o MDA convence os pastores a aderirem ao modelo através da promessa da ganância pelo dinheiro que conseguirão ao terem suas Igrejas cheias. Uma consideração feita por Tomáz chama atenção porque ele não trata a situação apenas como uma possível manipulação de fiéis, mas diz que essa rede está armada para os pastores. Esta é uma questão fora do alcance da presente pesquisa, mas a sua existência corrobora nossa análise. Tomáz, ao longo da matéria, ainda apresenta informações que ligam o MDA a modelos utilizados ao longo da história: para ele o MDA é uma nova roupagem de modelos como o 5 x 5 do Reverendo David Yonggi Cho (Coreia do Sul), o Modelo do Governo dos 12 (G12) do Pastor Cesar Castellanos (Colômbia), mas a sua gênese seria a Opus Dei (Igreja Católica).

Figura 3.14 – Os caminhos do MDA



(ANNO DOMINI, 2014)

A dinâmica dos encontros espirituais realizados conserva as características dos Cursilhos de Cristandade, em que as pessoas são retiradas do seu ambiente, passam três dias expostas a várias estratégias de convencimento, inclusive emocionais, e devem fazer o voto de silêncio, não contando o que acontece no encontro. Até nas estratégias visuais é possível encontrar evidências:

É nítido para quem já possui um certo contato com a visão mda (sic), o grande uso das cores. Mas não se trata de um uso indiscriminado. É um uso consciente e com propósitos definidos. Seja no logo, no site ou nas festas de celebração, as cores são sempre nítidas nas bandeiras, camisetas e balões. São elas, o vermelho, o azul, o verde e o amarelo. O que é espantoso no uso destas cores pelo M.D.A é a semelhança com os Cursilhos da Cristandade e do G12. Os Cursilhos, sendo caracterizado pelos retiros, algo originado pelo (sic) Opus Dei de Escrivá, primavam por cores e pelos encontros espirituais. A cada novo encontro e com a volta dos que lá estiveram, eram realizados (sic) festas, ou a festa das cores. Não somente as cores era algo padrão, mas também a canção que era entoada “Decolores”. (ANNO DOMINI, 2014).

Figura 3.15 – Comparação do visual entre Cursinho de Cristandade e o MDA



(ANNO DOMINI, 2014)

As críticas de Tomáz corroboram para a compreensão da existência de um trabalho com objetivos menos voltados para conduzir pessoas a Deus. Se o novo modelo, apesar de revestido com o argumento de um novo sopro divino, na prática é mais do mesmo, então é possível entender que não passam de estratégias de convencimento.

3.4 -EFEITOS DA EXPANSÃO EVANGÉLICA E SUAS ESTRATÉGIAS, NAS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM O SABER ESCOLAR.

Através da percepção dos professores fica evidente que: os ataques à educação; o negacionismo científico e os valores sociais conservadores, disseminados pelas estratégias de proselitismo religioso e que vem ganhando espaço na cultura brasileira, têm como efeito a reprodução desses valores e ideais em ambiente escolar, através dos alunos evangélicos.

Após tal constatação, uma análise das respostas dos professores aos questionários, ajudarão a compreender as implicações dessa reprodução nas relações escolares. Para isso buscaremos responder a 3 perguntas: 1- Todos os professores possuem a mesma compreensão sobre a religiosidade evangélica dos alunos? 2- Se não, quais são as diferenças existentes na percepção dos professores sobre essa questão? 3- Elementos da cultura e do cotidiano dos alunos evangélicos devem ser considerados ou relativizados pelos profissionais da educação?

A contribuição de alguns autores foi importante para a análise em questão. Setton e Valente (2018) publicaram, na revista Educação e Pesquisa, uma entrevista realizada com a

professora Françoise Lantheaume, em que foram apresentados dados parciais de uma pesquisa internacional em processo, iniciada em 2015 com final previsto para 2020, intitulada “Religião, discriminação e racismo no espaço escolar”. Estes dados mostram que professores e funcionários das escolas conhecem a legislação sobre os temas, mas esse conhecimento não é transformado em ações que efetivamente beneficie os alunos. As análises revelaram que a função e a ética profissional estão ligadas. Isso indica uma boa vontade dos professores na vivência de situações cotidianas, cuja principal preocupação é a aprendizagem dos estudantes. “Assim, temas como religião, discriminação e racismo acabam sendo relativizados em prol da escolarização dos alunos. Sendo, assim, raro o espaço para discussão de tais assuntos, de modo que a resolução desse tipo de conflito tende a ser individualizada” (SETTON e VALENTE, 2018, p. 4).

Miguel (2008), em sua dissertação sobre religiosidade e questões de gênero, também pontua que são assuntos silenciados pelo cotidiano: “Procuramos mostrar que tais questões embora presentes no cotidiano escolar, foram se tornando corriqueiras a ponto de tornarem-se imperceptíveis aos sujeitos que as vivenciam” (p. 9).

A argumentação dos autores é percebida em algumas respostas dos questionários. Na questão 5, quando perguntado se os professores percebem um aumento de alunos evangélicos nas salas de aula, 4 deles afirmam não perceber. Na questão 8, que busca saber se os comportamentos dos alunos religiosos diferenciam-se dos demais, houve resposta de que:

- não foi observado
- são iguais aos dos alunos não evangélicos
- a disciplina não favorece essa percepção

(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 8. Argumentos encontrados nos questionários nº 5, 6, 21, 23 e 27)

As respostas desses professores evidenciam o que é discutido por Miguel (2008), de que assuntos complexos e passíveis de gerar conflitos são constantemente silenciados a ponto de se tornarem imperceptíveis. A resposta que identifica o tipo de disciplina, nesse caso matemática, como determinante para a percepção, ou não, de elementos da religiosidade nas relações escolares é relevante. Por mais que tenhamos documentos norteadores da educação apontando para a necessidade de formação integral dos alunos, o que tem prevalecido como relevante são os estudos da língua portuguesa e de matemática. Essa relevância é verificada nas falas recorrentes dentro das escolas, na quantidade de aulas destinadas às disciplinas, nas constantes disputas pela composição do currículo escolar e nas avaliações externas que contemplam apenas

as duas disciplinas. A valorização dessas disciplinas de forma explícita gera um sentido simbólico para os alunos, que interpretam tais saberes escolares como os únicos que realmente importam.

A questão 30, que solicitou considerações livres dos professores, apresenta, entre outras, as seguintes respostas: um professor, após dizer que alunos evangélicos são a maioria esmagadora em suas salas de aula, afirma deixar claro para seus alunos a sua posição religiosa e encerra garantindo estabelecer uma relação amistosa com eles. Essa resposta dialoga com o que foi apresentado por Setton e Valente (2018) ao revelar a boa vontade do professor em não permitir que essa questão gere conflitos em suas aulas.

Em sentido diferente ao abordado até aqui, uma resposta aponta para a identificação dos alunos evangélicos e seus posicionamentos, com alguns professores:

- alguns professores possuem uma conduta diferenciada diante de um aluno evangélico, dando mais atenção, prioridades, ‘facilidades’ dentro da escola
(Fonte: questionário aplicado aos professores – questão 30. Argumento encontrado no questionário nº 03)

Tal comentário leva à suposição de que seriam professores também religiosos ou com valores conservadores, porém isso não pode ser afirmado em razão de que a religião dos professores não foi objeto de pergunta. Essa decisão foi pautada na intenção de evitar que o professor se sentisse também investigado, e isso pudesse influenciar em suas respostas. Da mesma forma, na resposta de um professor que se apresentou como evangélico, também se percebe a identificação. O professor diz que muitos alunos mudam seu comportamento após saber que ele também é evangélico.

Esse conjunto de respostas permite perceber, como acima apresentado, que o tema “religião” tem sido relativizado no contexto escolar, ainda que com a nobre intenção de não interferir no processo de aprendizagem dos estudantes. Já o conjunto de respostas da maioria dos professores aponta para a existência de um conflito em relação aos valores e posturas dos alunos religiosos. Os comportamentos dos alunos que se opõem ao que é ensinado, se recusam a realizar e participar das atividades escolares, o autoritarismo religioso, a superioridade para com os colegas e professores, o pouco engajamento com os estudos, o desrespeito com o material didático e com o espaço escolar, a dificuldade de diálogo, os posicionamentos extremistas, e a tentativa de desqualificar professores que trabalham com os conteúdos desafiadores para a religião são comportamentos vistos como indisciplinados.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou conhecer o fenômeno da expansão evangélica ocorrida no início do século XXI, seus interesses expansionistas, suas estratégias capazes de cooptar adeptos e os possíveis efeitos dessa expansão religiosa nas relações dos alunos com os saberes escolares. A partir do exposto por Apple (2003), o capitalismo que em seu surgimento esteve imbricado com os ideais protestantes, em estágio avançado, ao mercantilizar todos os aspectos da vida humana, afastou-se da religião. Por outro lado, a experiência republicana mesmo apropriando-se do conceito de cidadania, gerou efeitos excludentes através de seus próprios elementos de hierarquização social. Em resposta às novas formas de exclusão, os direitos inerentes à cidadania passaram a ser reivindicados por grupos minoritários através de demandas como: liberdade de expressão; justiça racial e social; educação igualitária; Estado consciente; entre outros.

Esse é o contexto em que vários autores pontuam o início da expansão evangélica, atrelada à formação de uma “Direita Política”. Lacerda (2019) apresenta como ponto importante desta coalizão, o governo estadunidense de Ronald Reagan que uniu o interesse religioso de apropriar-se do capital com os interesses imperialistas norte-americanos. A importância da coalizão da direita política que tem protagonizado a manutenção do neoliberalismo econômico, segundo Apple (2003), abarca outros dois grupos: os neoconservadores e a classe-média. A força desta coalizão está no fato de que, mesmo com demandas específicas, os interesses de um grupo justificam os interesses dos outros.

A expansão evangélica faz parte da reação ao crescimento do movimento progressista e dos avanços sociais, ocupando um lugar fundamental na direita política. Enquanto os neoliberais realizam a exploração econômica da sociedade, sem se preocupar com as exclusões geradas por essa exploração, os neoconservadores através da defesa da tradição e dos valores morais justificam a existência dos grupos marginalizados e ainda os silenciam ao defender a punição dos que não seguem as determinações morais. A classe média, além de fornecer ao capitalismo os especialistas necessários para a manutenção do sistema, fortalece a estratificação social com o discurso da meritocracia, legitimando também a existência dos grupos marginalizados pelo neoliberalismo.

Apesar de esta coalizão funcionar como uma engrenagem bem ajustada, são os grupos religiosos evangélicos que vão fornecer a sustentação para os interesses neoliberais. Para que esse sistema funcione, é necessário não apenas o alinhamento dos exploradores, mas também dos explorados. Estes devem ser convencidos através de uma ideologia, que esta é a melhor

realidade para eles, evitando reações. Segundo Apple (2003), os evangélicos afirmam que as dificuldades econômicas, fruto da desigualdade social, são culpa do Estado laico que teria voltado as costas para Deus e permitido a desordem moral e social. A laicidade, garantia de que todos possam usufruir dos mesmos direitos, é considerada pelos evangélicos como violação do direito à religiosidade evangélica. A solução encontrada por esse grupo religioso foi a de ressignificar alguns conceitos e entre eles, o de liberdade, mercado e igualdade estabelecendo nova conexão entre religião e capitalismo. A partir do convencimento de que a religião representa o bem e as coisas do mundo representam o mal, a liberdade passou a ser a opção pelo “bem”. A adesão à cultura do consumo, motivada pela teologia da prosperidade, transformou o “mercado” em caminho para Deus. A igualdade retomou o Destino Manifesto estadunidense em busca da homogeneidade: todos têm o direito a ser iguais a eles.

Este cenário nos permite compreender a disputa pelo campo educacional e os ataques à ciência e ao pensamento crítico. Estamos diante de uma intensa disputa cultural em que estes conceitos ressignificados precisam ser consolidados por toda a sociedade. Os recursos místicos desde sempre utilizados pelas religiões como: medo de Satanás; o paraíso como recompensa pelas renúncias terrenas; a obrigação de convencer o outro a aderir ao projeto Divino, são pilares da nova visão a ser implantada.

A pesquisa realizada nos livros e manuais de orientação aos líderes religiosos evangélicos revelaram a existência de um esquema preciso de ideologização. A principal determinação é que haja uma transformação cultural e para isso foi desenvolvido o Modelo de Discipulado Apostólico (MDA). Este modelo busca um crescimento exponencial das Igrejas através da formação e multiplicação de pequenos grupos. Antes da apresentação dos passos a serem seguidos pelos crentes, os autores esclarecem que o MDA não é apenas um plano de ação, mas é constituído por uma “visão”. Esta visão significa uma concepção de mundo a partir dos valores religiosos que deve ser absorvida integralmente pelo crente e repassado, a qualquer custo, para futuros membros do grupo. Os pequenos grupos formados nesse modelo são chamados de células, todavia a nomenclatura deve ser alterada se percebida como um entrave para a participação de alguns, haja vista que desde que mantida a forma, não há problema em utilizar outros nomes que disfarcem a estratégia.

O fundamentalismo bíblico é utilizado para justificar as estratégias. A orientação do livro de Gênesis “Crescei e multiplicai”, até então compreendida pelas religiões como procriação, passou a legitimar a necessidade de o crente trabalhar para o crescimento e multiplicação da Igreja. Segundo pesquisa apresentada por Rabinovich e Costa (2010), também é a “Palavra” o “logos separador” que justifica as exclusões de grupos pela moral conservadora.

Da mesma forma, o fundamentalismo religioso legitima a busca pelo poder político que, segundo Edir Macedo e Carlos Oliveira (2008) no livro “Plano de Poder”, existe um grande plano de nação elaborado e pretendido por Deus a ser realizado.

A estrutura do MDA é detalhada em sete passos que devem ser seguidos à risca. As orientações são precisas e todos os passos se referem a procedimentos e não a algum tipo de espiritualidade. Para implantação da “visão” deve ser organizado um encontro destinado à motivação das pessoas em torno da ideia. O fundamentalismo é acionado através da obrigação de levar “a verdade” para todos, verdade essa, já apresentada acima. Todos precisam conhecer as estratégias para assimilar a “visão” como se fosse a sua própria vontade. A motivação dos possíveis novos crentes não acontece com argumentos espirituais, mas empresariais e permanecem em todos os sete passos, evitando que o crente desista no caminho.

Esse trabalho de transformação cultural religiosa não é feito com desleixo. Os líderes devem utilizar muito tempo em reuniões para manejar o emocional dos novos crentes, através da partilha de sonhos, evitando o pessimismo. Visando o crescimento exponencial através da multiplicação de grupos, imediatamente já se debruçam sobre a escolha de novos líderes. A organização do discipulado é sexista e hierárquica. Tudo deve ser organizado para que os pequenos grupos não se tornem grandes Igrejas e se sobreponham às já existentes e dominantes. O vínculo gerador de compromisso para o novo crente é mantido através de cadastro com informações pessoais. A formação dos novos grupos cruza essas informações para que haja maior afinidade entre os participantes. A hierarquia é enfatizada como necessária e legitimada através de orações diante das grandes assembleias, mostrando que os líderes são verdadeiros representantes de Deus. O desapego econômico já é incentivado e todo custo da “formação” deve ser por conta do crente.

É importante ressaltar que a formação solicitada e desejada, não é a formação teológica que conduza a uma religiosidade consciente, mas apenas a participação em escolas de liderança onde aprenderão utilizar as estratégias. Segundo o pastor Bengtson (s/d), entre outras, não é necessário ser grande conhecedor da Bíblia, mas deve ser submisso. Essa submissão aos grandes líderes é exemplificada nas orientações, através de exemplos do rompimento com familiares e amigos. A fidelidade à Igreja também é condicionada ao desapego econômico, pois não dar o dízimo é considerado traição.

As reuniões dos grupos (células) são estruturadas para que cumpram o seu papel. O tempo exigido de uma hora para acolher, cantar, orar, testemunhar e lanchar, não permite uma vivência espiritual. Cada grupo precisa ter uma pessoa em preparação para liderar um novo grupo e todos devem ser submissos à autoridade do líder daquela célula. Esses grupos devem

se manter atentos ao objetivo que é o da multiplicação. Para isso aprendem como atingir ao alvo: infiltrando em todas as esferas da sociedade; não escolhendo faixa etária; buscando abordagem própria para cada público; agradando através de convites para jantares, atividades de lazer e oferecendo favores. Em suma, os crentes devem tirar proveito de todas as situações para realizar o proselitismo, inclusive dos momentos de vulnerabilidade como: problemas familiares, filhos dependentes químicos, velórios, fome, doença e qualquer outra realidade possível. Esta característica das estratégias religiosas evangélicas esclarece o grande número de pequenas Igrejas nas regiões periféricas e o motivo para que, mesmo estando também presente na classe média, o segmento evangélico tenha como público principal, as camadas mais populares. A ausência do Estado na vida das pessoas carentes transforma as Igrejas em assistência social e psicológica, ainda que isso represente a perda de autonomia sobre própria vida e sobre os próprios pensamentos. É nesse sentido que a fala do pastor Ariovaldo, em entrevista para o site Brasil de Fato, colabora e muito na compreensão da participação dos evangélicos na formação da Direita Política. O pastor afirma que a direita nunca estabeleceu ligação com o povo, e que quem conseguiu isso foram os pastores que chegaram na base da pirâmide social, única capaz de consolidar a transformação cultural desejada.

O comprometimento da autonomia é evidenciado nos roteiros que devem ser seguidos pelos crentes. São oferecidas tabelas para que o crente organize todo o seu dia, contemplando desde o tempo para a leitura da Bíblia, até compromissos pessoais como: dormir, comer, praticar exercícios, dedicar-se à esposa e aos filhos. Sem descuidar da motivação inicial e da adesão à “visão”, o cronograma deve ter um espaço diário para sonhar.

O critério para a multiplicação é que quando o grupo (célula) chegar a 15 pessoas, ele deve ser multiplicado. Aquele líder em preparação deve iniciar um novo grupo que pode existir com apenas três participantes. Todo o processo deve ser repetido, a escolha de um crente para ser preparado, a cooptação de pessoas e a multiplicação quando chegar ao limite de participantes. Os novos crentes devem ser acompanhados de perto para não se desviarem do caminho. As estratégias nesse sentido continuam apropriando-se de técnicas empresariais. As orientações são para que atuem como empresas de telemensagens. Também devem organizar rodízio entre os participantes para visitar o convertido, ir buscá-lo para a reunião ou para o culto e fazer convites para convívio social. Pesquisas são realizadas para identificar o período eficaz para a execução destas ações. O crescimento das Igrejas é esquematizado semelhante ao modelo piramidal. Cada líder deve gerar 5 líderes e cada um destes 5 líderes devem gerar 5 líderes cada um, assim sucessivamente.

Também faz parte das estratégias do MDA a inserção do segmento evangélico na educação. O SEMDA (Sistema de Ensino MDA) oferece uma diversidade de cursos de formação a partir dos valores e objetivos da “visão”. São vários os programas que atuam nessa direção se fazendo presentes também de forma virtual, facilitando a participação de todos. Nessas aulas não são apenas ensinadas as regras do MDA, mas são questionados conteúdos trabalhados pela educação regular e passados os valores da cosmovisão religiosa como: cidadania como liberdade para escolher o “bem”; a escola laica como projeto de Satanás; o uso da razão como ideologia e essa como inimiga de Deus; o voto evangélico como defesa da destruição do mundo pelo inimigo e para a construção do projeto de Deus; entre outros.

Tendo identificado a participação dos evangélicos na composição da direita política mundial, as intenções de transformação cultural e as estratégias bem organizadas para alcançar seus objetivos, podemos pensar nos efeitos da expansão evangélica nas relações dos alunos com a escola e com os saberes escolares. A investigação realizada na cidade de Catanduva, interior do estado de São Paulo, constatou uma presença e distribuição de Igrejas Evangélicas no município, como visivelmente racionalizada e intencionalmente localizadas por todo o território. A multiplicação de pequenas Igrejas não legalizadas, nos bairros periféricos, caracteriza as estratégias do MDA.

Frente a estas constatações, o problema desta pesquisa se mostra assertivo. Se por estratégia as Igrejas Evangélicas estão se multiplicando significativamente no município e principalmente nos bairros periféricos, se essas Igrejas estão cooptando mais pessoas e levando-as a entender o mundo a partir de uma visão religiosa e de oposição ao pensamento crítico e autônomo, e se essas pessoas estão sendo convencidas e treinadas para o convencimento de outras pessoas, então podemos entender que as escolas públicas de educação básica estão recebendo mais alunos religiosos dispostos a travar um embate cultural nesses locais.

Através das respostas dos professores aos questionários, embasadas na observação privilegiada da sala de aula e do ambiente escolar, ficou evidente que a disputa pelo campo educacional não ocorre apenas na grande sociedade, mas essa disputa passou pelos muros das escolas e tem produzido efeitos nas relações escolares. A observação dos professores aponta que pelo menos parte dos alunos religiosos evangélicos já assimilararam a concepção de mundo desejada e reproduzem seus valores e comportamentos. Foram apontadas pelos professores as seguintes características: negacionismo, autoritarismo, fundamentalismo bíblico, conservadorismo extremista e segregatório, submissão à líderes religiosos, crença na ascensão social pela fé e não pela aquisição de conhecimentos, desinteresse pelos saberes escolares e indisciplina.

Segundo Vasconcellos (2009), autor do livro “Indisciplina e disciplina escolar – Fundamentos para o trabalho docente”, a visão psicológica coletiva associa disciplina à submissão ao desejo do outro. Por essa perspectiva os efeitos da expansão evangélica no início do século XXI nas relações dos alunos com os saberes escolares podem ser entendidos como um dos elementos geradores de indisciplina. Esta é uma situação que corrobora as críticas feitas à educação, dando respaldo para as soluções apresentadas pelos grupos conservadores e com interesses neoliberais, de privatização ou militarização das escolas.

Contudo, não apenas esse efeito que favorece a disputa pela educação escolar é constatado. Vasconcellos (2009) diz que a indisciplina interfere na autoestima do professor, abalando o seu desempenho, já que não “dominar” seus alunos é visto como fracasso profissional. Esse motivo pode ser responsável pela relativização do tema como já mencionado acima, levando os professores a abrirem mão de realizar a sua ação docente de forma consciente, crítica, sistemática e organizada. O autor considera que a atividade educativa deve ser estruturada a partir do que chama de “métodos”⁵. A primeira ação do métodos compreende a análise da realidade, que só é possível através de um conhecimento rigoroso dessa realidade, que permite encontrar elementos necessários para buscar alternativas de ação. É procedendo dessa forma que o docente poderá projetar as finalidades do seu trabalho, elaborando seu plano de ação sem ignorar os valores religiosos trazidos pelo aluno, mas consciente de que eles existem, preparar oportunidades de construir um conhecimento que dialogue também com tais valores.

Por esse motivo é que conhecer e refletir sobre a questão religiosa na escola, que nesse início de século está sendo protagonizada pelos evangélicos, é fundamental para que o professor entenda que as afrontas dos alunos, a recusa de participação e outros comportamentos com a mesma natureza, sinalizam para uma disputa cultural e não a sua incapacidade de trabalho. Se essa disputa não é conhecida pelos próprios alunos, os interesses aqui apresentados atuam para que ela se acentue cada vez mais. Portanto, a fragilização do professor pode ser considerada como outro efeito do evangelismo vivenciado na atualidade. “Acontece que o simples fazer determinadas coisas não costuma ser útil nem no campo da transformação da natureza, quanto mais quando se trata de transformação humana e social” (Vasconcellos, 2009, p. 41).

As duas situações percebidas: o enfrentamento por parte dos alunos que adquire contornos de indisciplina e a fragilização do professor que passa a relativizar as demandas dos

⁵ O autor opta por grafar a palavra métodos em grego para diferenciar o que ele considera uma “disciplina do pensamento e da ação”, das conotações já atribuídas à palavra método, como conjunto de passos que se deve seguir (VASCONCELLOS, 2009, p. 42).

alunos podem gerar os prejuízos apontados por Apple (2002) que, ao discutir as influências políticas e econômicas na formação do currículo e a sua aplicação na escola, faz importantíssima exortação sobre a necessidade de que o conhecimento informal não seja ignorado.

Existem sim ligações muito fortes entre o conhecimento formal e informal dentro da escola e a sociedade mais ampla com todas as suas desigualdades. Entretanto, uma vez que as pressões e demandas dos grupos dominantes são intensamente mediatisadas pela história de cada instituição educacional e pelas necessidades e ideologias das pessoas que de fato nela trabalham, os objetivos e resultados serão também frequentemente contraditórios. Sejam quais forem esses objetivos e resultados, entretanto, o fato é que há pessoas de verdade sendo tanto ajudadas quanto prejudicadas dentro desses edifícios. E não é quimerizando e deixando de enfrentar o que podem ser alguns dos efeitos mais poderosos do sistema educacional que eliminaremos esse fato (APPLE, 2002, p. 46).

Não é objetivo do presente trabalho apresentar soluções para esse impasse, mas, ao identifica-lo, despertar a necessidade de enfrentá-lo através do conhecimento da realidade. Vasconcellos (2009) acredita que para haver adesão do aluno aos estudos, é preciso que ele encontre sentido para essa ação. Se no passado a educação escolar era compreendida como necessária para a ascensão social, essa certeza foi abalada pela atual realidade que não oferece mais essa resposta. Esse mito já perdeu espaço no imaginário dos alunos, como vimos acima na resposta de alguns professores.

Além disso, os alunos tendem a acreditar em um futuro predestinado por Deus. Portanto, se já não existe o vínculo da necessidade dos estudos escolares para ascender na vida, outros precisam ser construídos. Embora não exista uma receita de como criar esses vínculos, uma certeza precisa ser mantida: não se combate violência com violência. Compreendendo melhor: se os valores dos alunos são expressos em ambiente escolar de maneira hostil, tanto ao questionar os ensinamentos escolares, como ao tentar impor a sua verdade como absoluta, não parece razoável que o inverso possa funcionar. Desejar encontrar um meio de colocar o conhecimento escolar como o verdadeiro, silenciando os alunos religiosos, além de não produzir resultado satisfatório, não atende ao objetivo da educação que é o de formar cidadãos críticos. A BNCC, no texto sobre a formação integral do aluno, orienta que a escola tem a obrigação de agir na construção de um espaço de aprendizagem democrático e inclusivo: “Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”

(BNCC). Tal orientação leva a compreender que, a ação docente deve interagir também com as questões religiosas dos alunos, e esclarece como o tema deve ser trabalhado:

tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida (BNCC).

Atribuir à religiosidade dos alunos a ideia de que ela é algo da vida do aluno e não compete à ação docente interagir com essa realidade, sob a argumentação de estar respeitando o aluno, não representa a inclusão. O mesmo acontece quando o desajuste do aluno religioso com o contexto escolar é entendido como indisciplina. Mesmo diante de uma realidade tão complexa que demanda cautela e muita reflexão, a orientação da BNCC não deixa dúvida quanto à necessidade de uma prática coercitiva de ações inclusivas. Portanto, se impõe ao professor que os valores antidemocráticos apresentados pelos alunos evangélicos, sejam ressignificados. Isso não equivale a entender que o aluno deva ser conduzido ao abandono da sua fé, mas, que ele a perceba em sua real dimensão. Portanto, um grande perigo, não só do proselitismo evangélico, mas também da omissão por parte da educação ao silenciar a realidade, é a não construção de um conhecimento pautado na criticidade, capaz de possibilitar ao aluno uma autonomia que o permita avaliar suas próprias crenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Glauber Rodrigues de. *Aspectos da cultura pentecostal brasileira: origem, influências e desenvolvimento*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, [São Paulo] – 2015.
- APPLE, Michael e KING, Nancy. *¿Que enseñan las escuelas?* In: SACRISTÁN, Gimeno & GOMEZ, Pérez. *La enseñanza: su teoria y practica*. Madrid: Akal, 1983.
- APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: Moreira, Antonio Flávio e Silva, Tomaz Tadeu da (Org). *Currículo, Cultura e Sociedade*. Tradução de Maria Aparecida Baptista – 7. ed. – São Paulo, Cortez, 2002.
- _____. *Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade*. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo; revisão técnica de José Eustáquio Romão. São Paulo : Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Biblioteca freiriana: v5).
- BENGTSON, Josué. *Manual da igreja em células*. s/d. s/l. s/ed. 3^a edição.
- BITUN, Ricardo. *Mochileiros da fé* – São Paulo. Editora Reflexão.2011.
- BRUNNER, Flávia Silva Cruz. *Pedagogia pentecostal: quando a igreja age em espaços que o poder público ignora*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2004.
- COWAN, Benjamin Arthur. "Nossa Terreno" crise moral, política evangélica e a formação da 'Nova Direita' brasileira. Varia hist. [online]. 2014, vol.30, n.52, pp.101-125. ISSN 0104-8775. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752014000100006>.
- DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. *Religião e política: ideologias, articulações e estratégias da bancada evangélica na Câmara Federal*. São Paulo: Annablume, 2019.
- D'AVILA – *Beabá das Células*. Secretaria Estadual de Missões – MG. s/ed. s/d.
- EARLEY, Dave. *8 hábitos do líder eficaz de grupos pequenos: orientações para transformar seu ministério fora do encontro do grupo pequeno/célula*. Tradução de Haroldo Janzen. Curitiba, PR : Ministério Igreja em Células no Brasil, 2006.
- FERNANDES ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**: trad. Tomaz Tadeu da Silva – Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.
- FONSECA, Lana Claudia de Souza. *Você quer o fato científico ou o que eu realmente acredito?" O conflito entre religião e ciência nas escolas públicas municipais do rio de janeiro*. GT06 - Educação Popular. 29^a Reunião Anual da Anped. 2006.
- GOMES, Ivanildo. *Transição da Igreja*. Fortaleza: Premius, 2015.
- GONÇALVES, Josué. *101 Erros que os Namorados Não Podem Cometer* – São Paulo – Editora Mensagem Para Todos, 2002.

GRAMSCI, Antonio, *Cadernos do cárcere, volume 2*. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HEWARD-MILLS. Lealdade e Desigualdade. 2ª edição, 21ª impressão. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2015.

HUBER, Abe e GOMES, Ivanildo. *Ide e fazei discípulos. Fundamentos Práticos para Ser e Fazer Discípulos de Jesus*. 2. Ed. – Fortaleza: Premius, 2012.

HUBER, Abe. e GOMES, Ivanildo. *Treinamento de líderes de células*. – Fortaleza: Premius, 2010.

KOREN, Jonas Christmann. *Ministério Silas Malafaia: evangelizando à direita (2000-2013)*. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2016.

LACERDA, Marina Basso. *O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro*. – Porto Alegre, RS : Zouk, 2019.

LOPES, G. E. G. *A bancada evangélica e a eleição de Jair Bolsonaro (2018)*. In: Anpuh.org. Anais do 2º Encontro Internacional Histórias & Parcerias. Disponível em: https://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570587219_ARQUIVO_db59c4ae8a5ed61ddf616676c228b578.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

MACEDO, Bispo, 1945 – *Plano de poder: Deus, os cristãos e a política*. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Religião, cultura e política. Relig. soc.* [online]. 2012, vol.32, n.2, pp.29-56. ISSN 0100-8587. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872012000200003>.

MANNHEIM, K.; STEWART, W. A. C. “O subgrupo de ensino”. IN: FORACCHI, M. M.; PEREIRA, L. “*Educação e sociedade*”. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais : Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo : Edições Loyola, 2014.

MIGUEL, Iranilde Ferreira. *Gênero, pentecostalismo e formação de professores na construção da cidadania: as professoras da Congregação Cristã no Brasil*. Dissertação. UNESP, 2008.

ORO, Ari Pedro. *A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros*. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2003, vol.18, n.53, pp.53-69. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092003000300004>.

PRANDI, Reginaldo e CARNEIRO, João Luiz. *EM NOME DO PAI: Justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff*. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2018, vol.33, n.96, e339603. Epub 19-Out-2017. ISSN 1806-9053. <http://dx.doi.org/10.17666/339603/2018>.

RABINOVICH, Elaine Pedreira e COSTA, Lívia A. Fialho. *A "palavra divina" como logos separador*. Psicol. estud. [online]. 2010, vol.15, n.2, pp.333-341. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000200012>.

RICARDO, André. *Célula Aliançada*. Minas Gerais, Manhuçu: Decreto, 2014.

SETTON, Maria da Graça Jacintho and VALENTE, Gabriela Abuhab. *Religião e educação: um desafio para o trabalho docente* – entrevista com Françoise Lantheaume. Educ. Pesqui., 2018, vol.44. ISSN 1517-9702

SUNG, Jung Mo. *Prosperidade sim, família homossexual, não!* A nova classe média evangélica. Psicol. USP [online].2015, vol.26, n.1, pp.43-51. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140011>.

VALLE, Vínícius S. M. do. *Entre a religião e o lulismo: um estudo com pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Recriar, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente* – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2009 – (Coleção Docência em Formação. Série Problemáticas Transversais).

VOZA, Pasquale e LIGUORI, Guido (Orgs.). *Dicionário gramsciano* (1926-1937). São Paulo: Boitempo, 2017. O dicionário.

WEBER, Max, 1864 – 1920. *A ética protestante o espírito do capitalismo*; tradução Mário Moraes. São Paulo: Martin Claret, 2013. (Coleção a obra-prima de cada autor; 49)

WREGE, Rachel Silveira. *As igrejas neopentecostais: educação e doutrinação*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2001.

FONTES

ACSI – Associação Internacional de Escolas Cristãs. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.acsi.com.br/quem-somos/sobre>. Acesso em 15 jul. 2020.

ALBUQUERQUE, Beatriz. *Em defesa dos fiéis, Dr. Luis Pereira solicita a reabertura de Igrejas e Templos Religiosos em Catanduva*. In: Câmara Municipal de Catanduva Estado de São Paulo, (24 abr. 2020). Disponível em: <http://www.catanduva.sp.leg.br/noticias/em-defesa-dos-fieis-dr-luis-pereira-solicita-a-reabertura-de-igrejas-e-templos-religiosos-em-catanduva>. Acesso em: 26 set. 2020.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. *Resistência à Ciência – Crise de confiança suscita debate mundial sobre como enfrentar ataques ao conhecimento científico*. In: Revista Pesquisa Fapesp, (out. 2019). Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/resistencia-a-ciencia/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

AMENDOLA, Gilberto. *O que é o Terraplanismo?* In: TERRA, (27 jan. 2020). Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/o-que-e-o-terraplanismo,977b20965968aa970c8f745951e76f983fslvt28.html>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BALLOUSIER, Anna Virgínia. *Evangélicos têm força crescente de submeter políticos a seus interesses, diz professor referência no tema.* In: Folha de S. Paulo (01 jan. 2021). Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2021/01/evangelicos-tem-forca-crescente-de-submeter-politicos-a-seus-interesses-diz-professor-referencia-no-tema.shtml?__twitter_impression=true. Acesso em: 03 jan. 2021.

BBC NEWS – Brasil. *Promotoria denuncia Flávio Bolsonaro e Queiroz por organização criminosa: o que acontece agora?* (04 nov. 2020). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54808605>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BEMVINDO, Vítor. *Por que Bolsonaro odeia professores?* In: BRASIL DE FATO. (26 out. 2018). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/26/artigo-or-por-que-bolsonaro-odeia-professores/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BERMÚDEZ, Ana Carla. *Weintraub diz que resultado ruim do Brasil no Pisa é “culpa do PT”.* UOL, (03 dez. 2019). Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/03/weintraub-diz-que-resultado-ruim-do-brasil-no-pisa-e-culpa-do-pt.htm>. Acesso em: 23 jul. 2020.

BORGES, André. *Pessoa do ano – Vencedor de 2020: Jair Bolsonaro.* In: OCCRP Organized Crime and Corruption Reporting Project, (2020). Disponível em: <https://www.occrp.org/en/poy/2020/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Versão em PDF. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 06 out. 2020.

BUGALHO, Henry. *Vem por aí um Ministro do Educação terrivelmente evangélico.* Carta Capital, (15 jul. 2020). Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/vem-por-ai-um-ministro-da-educacao-terrivelmente-evangelico/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CARTA CAPITAL. *Ministro da Educação diz que jovens se tornaram “zumbis existenciais” por não acreditarem em Deus.* (10 set. 2020). Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/ministro-da-educacao-diz-que-jovens-se-tornaram-zumbis-existenciais-por-nao-acreditarem-em-deus/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CARVALHO, Guilherme de. *Educação Cristã – I Semana Teológica: Educação, Reforma e Contemporaneidade.* In: FTRB – Faculdade Teológica Reformada de Brasília, (02 fev. 2017). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bCgViPSh2bE>. Acesso em: 07 jan. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. *Vídeo: “Não queremos vacina, nós temos a cloroquina” dizem manifestantes.* (07 set. 2020). Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4873806-video-nao-queremos-a-vacina-nos-temos-a-cloroquina-dizem-manifestantes.html>. Acesso em: 28 nov. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. *Weintraub que “limpar aos poucos” os livros de história.* (02 mar. 2020). Disponível em: https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ultimasnoticias_geral/2020/03/02/Ultimas_Noticias_Interna,831624/weintraub-quer-limpar-aos-poucos-os-livros-de-historia.shtml. Acesso em 12 ago. 2020.

DANIEL. *Igreja Visão Missionária.* In: História das Igrejas. (09 fev. 2009). Disponível em: <http://historiadasigrejas.blogspot.com/2009/02/igreja-visao-missionaria.html>. Acesso em 18 jan. 2020.

DIOCESE DE CATANDUVA. *Paróquias – Forania 1.* Disponível em: <https://www.diocesedecatanduva.org.br/paroquias/#catanduva>. Acesso em 25 ago. 2020.

DISPENSAÇÃO DA GRAÇA. *Assembleias de Deus.* In: Pastor André Costa. Blogspot. Disponível em: <http://pastorandrecosta.blogspot.com/>. Acesso em 24 jan. 2020.

ESQUERDA DIÁRIO. *Bancada evangélica tem dezenas de deputados acusados de corrupção e 11 são réus.* (17 out. 2017). Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Bancada-evangelica-tem-dezenas-de-deputados-acusados-de-corrupcao-e-11-sao-reus>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ESQUERDA DIÁRIO. *“Não quero mais sociólogo, antropólogo e filósofo com o meu dinheiro”, diz reacionário Weintraub* (14 jun. 2020). Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Nao-quero-mais-sociologo-antropologo-e-filosofo-com-o-meu-dinheiro-diz-reacionario-Weintraub>. Acesso em: 25 ago. 2020.

G1 CE. *Pastor que disse que Coronava ‘tem HIV dentro dela’ é intimado a depor pelo MPCE.* Globo.com, (22 dez. 2020). Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/12/22/pastor-que-disse-que-coronavac-tem-hiv-dentro-dela-e-intimado-a-depor-pelo-mpce.shtml>. Acesso em: 23 dez. 2020.

G1 Rio Preto e Araçatuba. *Vereador de Catanduva investigado por fraude em licitações é preso.* Globo.com. (17 out. 2018). Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2018/10/17/vereador-de-catanduva-investigado-por-fraude-em-licitacoes-e-preso.shtml>. Acesso em 18 abr. 2020.

HAYASHI, Lucas. Os 5 C's do Ministério Infantil. In: Centro Cristão de Adoradores (26 mar. 2018). Disponível em: <https://www.ccadoracao.com.br/sermons/os-5-cs-do-ministerio-infantil/>. Acesso em: 26 set. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População no último censo: IBGE, Censo Demográfico 2010.* Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/catanduva/panorama>. Acesso em 25 abr. 2020.

JORNAL DE BRASÍLIA. *Milícias do Rio mantêm parceria com polícia, facções e igrejas pentecostais, aponta estudo.* (26 out. 2020). Disponível em: <https://jornaldebrasilia.com.br/brasil/milicias-do-rio-mantem-parceria-com-policia-faccoes-e-igrejas-pentecostais-aponta-estudo/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

JORNAL NACIONAL. *Ministra Damares se envolve em nova polêmica: a Teoria da Evolução.* In: Globo.com, (09 jan. 2019). Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/09/ministra-damares-se-envolve-em-nova-polemica-a-teoria-da-evolucao.shtml>. Acesso em: 03 dez. 2020.

JORNAL NACIONAL. *Novo presidente da Capes gera polêmica ao defender criacionismo.* In: Globo.com, (28 jan. 2020). Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/01/28/novo-presidente-da-capes-gera-polemica-ao-defender-criacionismo.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2020.

MALAFIA OFICIAL, Silas. *A importância da família cristã nas eleições de 2020.* In: Youtube. (15 set. 2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WDRnH1z17lk&feature=youtu.be>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MARINI, Luisa e CARVALHO, Ana Luiza. *Renovada, bancada evangélica chega com mais força no próximo Congresso.* Congresso em Foco. (17 out. 2018). Disponível em: congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/. Acesso em 18 abr. 2020.

MARTIN, Virgínia. *Flávio Bolsonar: família e fé.* In: Pleno News, (30 maio 2018). Disponível em: <https://pleno.news/brasil/cidades/flavio-bolsonaro-familia-e-fe.html>. Acesso em: 20 out. 2020.

MENDONÇA, Ana. *Saiba quem é Flordelis, deputada acusada de mandar matar o próprio marido.* In: Estado de Minas – Política, (26 ago. 2020). Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/26/interna_politica,1179740/saiba-quem-e-flordelis-deputada-acusada-mandar-matar-o-proprio-marido.shtml. 29 nov. 2020.

MENEZES, Ana Luiza, “Nós cristão não podemos ser omissos” diz Abe Huber. In: PLENO NEWS (12 set. 2018). Disponível em: <https://pleno.news/fe/nos-cristaos-nao-podemos-ser-omissos-diz-abe-huber.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

MISSÃO Evangélica Shekinah. *Objetivos e Valores.* Disponível em: <http://shekinah.org.br/objetivos-e-valores/>. Acesso em 24 jan. 2020

MUNDIAL Igreja do Poder de Deus. *Quem Somos.* Disponível em: <https://impd.org.br/institucional>. Acesso em 05 abr. 2020.

NINJA, Mídia. *“Os evangélicos descobriram o que Lula não conseguiu: para vencer é preciso mídia”.* In: BRASIL DE FATO (03 jan. 2017). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/01/03/os-evangelicos-descobriram-o-que-lula-nao-conseguiu-para-vencer-e-preciso-midia/>. Acesso em 23 set. 2020.

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA. *Dia dos Professores: Brasil é o 1º no ranking global de agressão a educadoras e educadores.* In: APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, (15 out. 2020). Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/dia-dos-professores-brasil-e-o-1-no-ranking-global-de-agressao-a-educadoras-e-educadores/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

OLIVEIRA, Regiane. *Censura de livros expõe “laboratório do conservadorismo” em Rondônia.* EL PAÍS BRASIL. (07 fev. 2020). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-08/censura-de-livros-expoe-laboratorio-do-conservadorismo-em-rondonia.html>. Acesso em 15 ago. 2020.

OPUS DEI. *Sobre o Opus Dei.* Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/faq/#sobre-o-opus-dei>. Acesso em 13 jun. 2020.

OXFAM BRASIL, INSTITUTO DATAFOLHA. *Pesquisa Nós e as Desigualdades 2019*. In: OXFAM BRASIL, (s/d). Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pesquisa-nos-e-as-desigualdades/pesquisa-nos-e-as-desigualdades-2019/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PECC Programa de Educação Cristã Continuada. *A Igreja e as ideologias*. In: A Nossa Escola Dominical - Trabalhando e Orando por um Brasil Melhor, lição 12 – Bloco 2. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=x6X4uDZRwIA&t=2s>. Acesso em 20 jul. 2020.

PECC Programa de Educação Cristã Continuada. *A igreja e o sistema de mundo*. In: A Nossa Escola Dominical - Trabalhando e Orando por um Brasil Melhor, lição 8 – Bloco 3. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4elqHENIFps>. Acesso em 20 jul. 2020.

PECC Programa de Educação Cristã Continuada. *O cristão e o exercício do voto*. In: A Nossa Escola Dominical – Trabalhando e Orando por um Brasil Melhor, lição 11 – Bloco 3. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2YWaX3q42s0>. Acesso em 20 jul. 2020.

PECC Programa de Educação Cristã Continuada. *Sobre o Programa*. Disponível em: <https://www.educacaocristacontinuada.com.br/v2/>. Acesso em 20 jul. 2020.

REDE BRASIL ATUAL. *Governo Bolsonaro anuncia novo corte e cancela 5,8 bolsas de pesquisa*. (03 set. 2019). Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/>. Acesso em: 20 out. 2020.

REVISTA MDA. *Conheça a história da visão MDA*. (17 jan. 2020). Disponível em: <https://www.revistamda.com/conheca-a-historia-da-visao-mda/>. Acesso em 21 mai. 2020.

SAID, Flávia. *Malafaia entregou lista de evangélicos para Bolsonaro indicar ao STF*. In: Congressoemfoco, (06 out. 2020). Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/malafaia-entregou-lista-de-evangelicos-para-bolsonaro-indicar-ao-stf-veja-os-nomes/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

SALVIANO, Murilo. *Flordelis ofereceu filha ‘sexualmente’ a pastores evangélicos, diz testemunha*. In: Globo.com, (30 ago 2020). Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/30/flordelis-ofereceu-filha-sexualmente-a-pastores-evangelicos-diz-testemunha.ghtml>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SANT’ANA, Jéssica. *Painel das Privatizações – As estatais que o governo quer vender e as que estão escapando*. In: Gazeta do Povo, (s/d). Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/politica/painel-das-privatizacoes/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

SEMDA Sistema de Ensino MDA. *Curso de Graduação Teológica*. Disponível em: <https://www.semada.emp.br/cursos/cgt>. Acesso em 20 jul. 2020.

SENADO NOTÍCIAS. *Senadores criticam corte de R\$ 4,2 bi do orçamento da Educação para 2021*. (12 ago. 2020). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/senadores-criticam-corte-de-r-4-2-bi-do-orcamento-da-educacao-para-2021>. Acesso em: 17 nov. 2020.

TOMÁZ, Gilmar Caetano. *Um engano chamado MDA. (O que está por trás deste método).* Anno Domini. (20 ago. 2014). Disponível em: <http://admidia.blogspot.com/2014/08/um-engano-chamado-mdm-o-que-esta-por.html>. Acesso em 10 jan. 2020.

TRIBUNA DE JUNDIAÍ. *Enfermeiros são agredidos por apoiadores de Bolsonaro em Brasília.* (01 maio 2020). Disponível em: <https://tribunadejundiai.com.br/saude/coronavirus/enfermeiros-sao-agredidos-por-apoiadores-de-bolsonaro-em-brasilia/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO nº 1	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 20 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas de aula?	
(x) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- A grande maioria contesta toda explicação científica pautando argumento em suacrença.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?		
<input type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input checked="" type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros		
11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?		
<input checked="" type="checkbox"/> Sim, alguns	<input type="checkbox"/> Sim, a maioria	<input type="checkbox"/> Não
12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?		
<input type="checkbox"/> Sim, em alguns alunos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, na maioria dos alunos <input type="checkbox"/> Não, em alguns alunos <input type="checkbox"/> Não, na maioria dos alunos		
13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:		
<input type="checkbox"/> falta à aula sem motivo <input type="checkbox"/> falta à aula para ir à Igreja <input type="checkbox"/> expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas <input type="checkbox"/> expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor <input type="checkbox"/> outros		
14- Se outros, quais são esses comportamentos?		
R-		
15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?		
R- Eles muitas vezes se negam a fazer alguma atividade, mas sempre se colocam argumentando e questionando fatos através de teorias que não se sustentam e ou ridicularizando a ciência.		
16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Poucos <input checked="" type="checkbox"/> A maioria <input type="checkbox"/> Não		
17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?		
<input type="checkbox"/> não fazer atividades em sala <input type="checkbox"/> não fazer atividades em casa <input type="checkbox"/> falas de que o conhecimento escolar não tem importância <input type="checkbox"/> falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante		

<input type="checkbox"/> outras	
18- Se outras, quais são essas reações?	
R-	
19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?	
R- A origem do ser humano, toda questão que coloca a ciência em contrapartida ao que discorda do seu livro sagrado, questões políticas onde buscam argumentar a partir do livro sagrado ou de orientação de seus líderes.	
22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?	
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?	
R- Festas tradicionais e outras atividades que contrariam as práticas religiosas, como por exemplo dançar.	
26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)	
<input checked="" type="checkbox"/> religião <input checked="" type="checkbox"/> gênero <input checked="" type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo	

- | |
|------------------|
| (x) xenofobia |
| (x) política |
| () meritocracia |
| () outros |

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- | |
|--------------------------------------------------------|
| () compreendem a necessidade de adquirir conhecimento |
| () acreditam que está predestinado por Deus |

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Se colocam como um grupo diferenciado, posicionando-se a partir da imposição da suaverdade e não se abrem ou se ofendem quando questionado, é uma construção de fé cega.

QUESTIONÁRIO nº 2	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Ciências	
2- Professor do:	
<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental II	<input type="checkbox"/> Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 15 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
<p>R- Sim. Já tive alunas de cabelo muito comprido, que usavam saia longa para ir à escola, e com uma postura bem tímida e passiva... como também já tive alunos evangélicos, meninos, muito críticos, que questionavam os conteúdos científicos como "origem da vida na Terra" com base no que aprenderam na igreja. Também já tive alunos evangélicos que trouxeram uma espécie de gibi evangélico que explicava a origem da vida e evolução das espécies com bases nos conteúdos científicos e todo o processo orientado por Deus... muito interessante, mas faz alguns anos já isso, e este material acabou se perdendo.</p>	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- (x) equipe de canto
 (x) participação em grupo de jovens
 () participação em escolas dominicais
 (x) participação em equipe de louvor
 () participação em equipe de teatro
 (x) responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 () outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

() Sim, alguns (x) Sim, a maioria () Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- (x) Sim, em alguns alunos
 () Sim, na maioria dos alunos
 () Não, em alguns alunos
 () Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- () falta à aula sem motivo
 () falta à aula para ir à Igreja
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 () outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Sim... quando presentes, superioridade e desrespeito em relação aos professores, principalmente quanto a questionamentos ao conteúdo escolar que contradiz o que foi ensinado na Igreja.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- (x) Sim
 () Poucos

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- (x) religião
() gênero
(X) aborto
() família
() racismo
() xenofobia
(x) política
() meritocracia
() outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- (x) compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
() acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- em alunos muito ativos na igreja, há também faltas excessivas na escola, por participarem de viagens e cultos nos fins de semana. Nesta última eleição presidencial, muitas discussões entre alunos sobre política e defesa ferrenha dos evangélicos ao atual presidente, defesa de armas, etc.

QUESTIONÁRIO nº 3	
1- Qual disciplina leciona?	
R- LÍNGUA PORTUGUESA	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 6 ANOS	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos	
() últimos 10 anos	
() mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
(X) mais baixa	
() média	
() elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Geralmente, são mais quietos, interagem com outros alunos também evangélicos.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- () equipe de canto
 (X) participação em grupo de jovens
 () participação em escolas dominicais
 () participação em equipe de louvor
 () participação em equipe de teatro
 () responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 () outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

- (X) Sim, alguns () Sim, a maioria () Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- () Sim, em alguns alunos
 (X) Sim, na maioria dos alunos
 () Não, em alguns alunos
 () Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- () falta à aula sem motivo
 () falta à aula para ir à Igreja
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 () outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- (X) Sim
 () Poucos
 () A maioria
 () Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- () não fazer atividades em sala
 () não fazer atividades em casa
 () falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 () falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 () outras

18- Se outras, quais são essas reações?	R-	
19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?	R- Era uma festa junina, os alunos evangélicos questionaram o motivo da festa. Acreditavam ser de cunho religioso. Tive de explicar que, por se tratar de uma escola pública, não seria contemplada nenhuma religião e que a festa era cultural e faz referência à cultura caipira.	
22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?	R- Festa junina	
26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)	<input checked="" type="checkbox"/> religião <input checked="" type="checkbox"/> gênero <input checked="" type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo <input type="checkbox"/> xenofobia	

- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Tive um aluno que é filho de pastor, mas a conduta dele era extremamente diferente de um aluno evangélico, conforme os descritos na pesquisa.

Um dado interessante é que alguns professores possuem uma conduta diferenciada diante de um aluno evangélico, dando mais atenção, prioridades, “facilidades” dentro da escola.

QUESTIONÁRIO nº 4

1- Qual disciplina leciona?

R- Ciências

2- Professor do:

Fundamental II Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

4- Há quantos anos leciona?

R- 25 anos

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas de aula?

(x) Sim () Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

(x) últimos 5 anos

() últimos 10 anos

() mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arenda familiar

(x) mais baixa

() média

() elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R- Sim, são mais comportados

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

(x) Sim () Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

(x) equipe de canto

() participação em grupo de jovens

- participação em escolas dominicais
 participação em equipe de louvor
 participação em equipe de teatro
 responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<p>20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?</p> <p style="text-align: center;"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?</p> <p>R- Origem da vida</p> <p>22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?</p> <p style="text-align: center;"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?</p> <p>R-</p> <p>26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)</p> <p style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo <input type="checkbox"/> xenofobia <input type="checkbox"/> política <input type="checkbox"/> meritocracia <input type="checkbox"/> outros </p> <p>29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?</p> <p style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> compreendem a necessidade de adquirir conhecimento <input checked="" type="checkbox"/> acreditam que está predestinado por Deus </p>

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Demonstram um grande apreço a seu líder religioso.

QUESTIONÁRIO nº 5

1- Qual disciplina leciona?

R- Geografia

2- Professor do:

Fundamental II

Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

Sim

Não

4- Há quantos anos leciona?

R- 5 anos

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?

Sim

Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

últimos 5 anos

últimos 10 anos

mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar

mais baixa

média

elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R- Não

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

Sim

Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- () equipe de canto
 (X) participação em grupo de jovens
 () participação em escolas dominicais
 () participação em equipe de louvor
 () participação em equipe de teatro
 () responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 () outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

- () Sim, alguns () Sim, a maioria (X) Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- (X) Sim, em alguns alunos
 () Sim, na maioria dos alunos
 () Não, em alguns alunos
 () Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- () falta à aula sem motivo
 () falta à aula para ir à Igreja
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 () outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Tanto alunos evangélicos quanto não evangélicos possuem os mesmos comportamentos.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- () Sim
 (X) Poucos
 () A maioria
 () Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- () não fazer atividades em sala
 () não fazer atividades em casa
 () falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 () falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 () outras

18- Se outras, quais são essas reações?	R-	
19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?	R- Evolucionismo e tempo geológico	
22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?	R- Biologia. Educação Sexual.	
26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)	<input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo <input type="checkbox"/> xenofobia <input type="checkbox"/> política <input type="checkbox"/> meritocracia <input type="checkbox"/> outros	

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- (X) compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
() acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- A questão do aumento do número de pessoas evangélicas está associada ao suposto fracasso individual das pessoas atualmente. O indivíduo alienado, por não se reconhecer dentro do mundo produtivo, além da questão da exploração do trabalho, levam as pessoas à busca de soluções para além do mundo material.

Ao contrário da tradição católica, que predominou durante muito tempo, os templos evangélicos conseguem “empoderar” as pessoas, ou seja, conseguem criar um discurso que produz novas perspectivas no indivíduo. Basta assistir algum culto pra perceber isso, seja pela televisão ou em algum templo. Engloba desde a música muito bem produzida até os programas televisivos sobre os problemas da vida amorosa.

É uma cultura de massas que se encaixa muito bem com o patamar societal que alcançamos. Tenho em mente essas considerações supracitadas quando dou minhas aulas. Tive e tenho muitos alunos evangélicos e hoje eles representam a maioria esmagadora dentro das salas de aula. Suas dificuldades são as mesmas dos demais alunos. Praticamente todos sabem da minha posição não religiosa diante dos temas trabalhados em sala de aula e para a vida. Já fui questionado, mas nunca confrontado. Tenho uma relação muito amistosa com todos.

QUESTIONÁRIO nº 6

1- Qual disciplina leciona?

R- geografia

2- Professor do:

(x) Fundamental II

() Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

(x) Sim

() Não

4- Há quantos anos leciona?

R- 25

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?

(x) Sim

() Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

() últimos 5 anos

(x) últimos 10 anos

() mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar

() mais baixa

(x) média

() elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R- não

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

(x) Sim

() Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- (x) equipe de canto
 () participação em grupo de jovens
 () participação em escolas dominicais
 (x) participação em equipe de louvor
 (x) participação em equipe de teatro
 (x) responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 () outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

(x) Sim, alguns () Sim, a maioria () Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- (x) Sim, em alguns alunos
 () Sim, na maioria dos alunos
 () Não, em alguns alunos
 () Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- () falta à aula sem motivo
 () falta à aula para ir à Igreja
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 () outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- (x) Sim
 () Poucos
 () A maioria
 () Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- () não fazer atividades em sala
 () não fazer atividades em casa
 () falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 () falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 () outras

18- Se outras, quais são essas reações?	R-	
19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?	R-	
22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?	R- Danças e teatros	
26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)	<input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo <input type="checkbox"/> xenofobia <input type="checkbox"/> política <input type="checkbox"/> meritocracia <input type="checkbox"/> outros	

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- (x) compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
() acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- nao

QUESTIONÁRIO nº 7	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 7 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos () últimos 10 anos () mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
(X) mais baixa () média () elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim. São notórias as afirmativas desses alunos diante de alguns conteúdos ministrados na disciplina de História ou até mesmo em temas transversais abordados em sala de aula. Relatos relacionados aos povos da antiguidade por demonstrarem politeísmo como crenças Idade Média e as ações da Igreja Católica criando anacronismos e dotados de julgamentos de acordo com sua fé. Ex. “Esses povos não acreditavam em Deus? Que absurdo devem estar queimando”	

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

Sim Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- equipe de canto
- participação em grupo de jovens
- participação em escolas dominicais
- participação em equipe de louvor
- participação em equipe de teatro
- responsável por cuidar das crianças durante os cultos
- outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- Sim, em alguns alunos
- Sim, na maioria dos alunos
- Não, em alguns alunos
- Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- falta à aula sem motivo
- falta à aula para ir à Igreja
- expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
- expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
- outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- Sim
- Poucos
- A maioria
- Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- | |
|--------------------|
| (X) racismo |
| (X) xenofobia |
| (X) política |
| (X) meritocracia |
| () outros |

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- (X) compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
() acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Observado em salas de aulas os alunos demonstram-se bastante complexos e variados em seus discursos, sendo assim, mostrando-se como adolescentes em formação e construção de caráter.

QUESTIONÁRIO nº 8

1- Qual disciplina leciona?

R- Inglês

2- Professor do:

Fundamental II Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

Sim Não

4- Há quantos anos leciona?

R- 10 anos.

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas de aula?

Sim Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

últimos 5 anos
 últimos 10 anos
 mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar

mais baixa
 média
 elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R- Costumam considerar-se superiores, ainda que não sejam bons alunos. Já percebi que vários deles se expressam utilizando palavrões e são até mesmo agressivos, como se a escola representasse um lugar onde finalmente estão livres.

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

Sim Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

equipe de canto
 participação em grupo de jovens
 participação em escolas dominicais
 participação em equipe de louvor
 participação em equipe de teatro
 responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Não se aplica.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- A escola em que trabalho tem uma porcentagem muito grande de alunos evangélicos, então é um pouco difícil distingui-los. Acho que eu poderia dizer que alguns deles se mostram mais avessos à repreensão dos professores, como se estivessem “acima do bem edo mal”. Mas a maioria é como os demais alunos.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R- Não se aplica.

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Não se aplica.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não Não se aplica.

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Festa junina e apresentações musicais.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- No período das eleições, vários deles se manifestavam a favor do atual presidente com grande veemência. Até alguns alunos bastante tímidos e calados começaram a entrar em discussões com outros alunos para defender o candidato e assuntos que ele pregava em campanha.

QUESTIONÁRIO nº 9

1- Qual disciplina leciona?

R- Língua Portuguesa e Literatura

2- Professor do:

() Fundamental II

(X) Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

(x) Sim

() Não

4- Há quantos anos leciona?

R- Há 20 anos

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas de aula?

(x) Sim

() Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

() últimos 5 anos

() últimos 10 anos

(x) mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar

(x) mais baixa

() média

() elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R- Entre os alunos evangélicos posso notar dois grupos: uma que se manifesta com expressões como “é o mito” mesmo não sabendo o significado da palavra mito, fazem gestos imitando arma de fogo e geralmente se entusiasmam em demasia, não ouvem opiniões distintas das suas. Outro grupo, permanece calado e se quer responde quando se pergunta a respeito de assuntos nos quais é necessário argumentar.

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

(x) Sim

() Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

(x) equipe de canto

(x) participação em grupo de jovens

() participação em escolas dominicais

() participação em equipe de louvor

() participação em equipe de teatro

() responsável por cuidar das crianças durante os cultos

(x) outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Os alunos não evangélicos são mais abertos ao diálogo e, portanto, colocam-se em condição de receber novos conhecimentos.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Mais de uma vez, alunos evangélicos não aceitam que a gramática classifique palavras como alma como substantivo concreto. Pela definição gramatical o substantivo alma é concreto pois continua existindo depois da morte.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Participar de eventos em que haja dança ou música que não faça parte da igreja, festa de Halloween.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinala quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
 acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R-

QUESTIONÁRIO nº 10	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Filosofia	
2- Professor do:	
() Fundamental II	(X) Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 2 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input checked="" type="checkbox"/> últimos 5 anos <input type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim, no respeito e comportamento.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
() Sim	(X) Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input type="checkbox"/> equipe de canto <input type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- Sim, em alguns alunos
- Sim, na maioria dos alunos
- Não, em alguns alunos
- Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- falta à aula sem motivo
- falta à aula para ir à Igreja
- expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
- expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
- outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não noto comportamentos inadequados.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- Sim
- Poucos
- A maioria
- Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- não fazer atividades em sala
- não fazer atividades em casa
- falas de que o conhecimento escolar não tem importância
- falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
- outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o (s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Relação a religião, questionamento sobre a criação do mundo, entre outras.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R-

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

(X) religião

() gênero

(X) aborto

() família

(X) racismo

(X) xenofobia

() política

() meritocracia

() outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

(X) compreendem a necessidade de adquirir conhecimento

() acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Não

QUESTIONÁRIO nº 11	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Educação Física	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
() Sim	(X) Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 4 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas de aula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos () últimos 10 anos () mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
() mais baixa (X) média () elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R-Sim; Na maioria das vezes, questionam as atividades, suas origens e suas vestimentas.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
(X) equipe de canto () participação em grupo de jovens () participação em escolas dominicais () participação em equipe de louvor () participação em equipe de teatro () responsável por cuidar das crianças durante os cultos () outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- Sim, em alguns alunos
- Sim, na maioria dos alunos
- Não, em alguns alunos
- Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- falta à aula sem motivo
- falta à aula para ir à Igreja
- expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
- expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
- outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- Sim
- Poucos
- A maioria
- Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- não fazer atividades em sala
- não fazer atividades em casa
- falas de que o conhecimento escolar não tem importância
- falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
- outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Roupas para as práticas das atividades, são bastante questionadas. E quando a aula envolve algum tipo de comemoração ou musicalização, os questionamentos se tornam mais presentes, com maior freqüência e intensidade.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Práticas corporais e na maioria das atividades de musicalização.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
 acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Na maioria das vezes os alunos evangélicos não costumam ser flexíveis com relação aos seus questionamentos.

QUESTIONÁRIO nº 12	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Química	
2- Professor do:	
() Fundamental II	(x) Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(x) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 17	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(x) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input checked="" type="checkbox"/> últimos 5 anos <input type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim, por exemplo, questionar a ciência como a teoria da evolução	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
(x) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input checked="" type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- São mais responsáveis, educados, interessados

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

QUESTIONÁRIO nº 13	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História	
2- Professor do:	
<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental II	<input type="checkbox"/> Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- Cinco.	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim. Costumam se posicionar mais agressivamente quando questionam o professor, com uma postura menos de tirar dúvida e mais de desafio.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input checked="" type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Há uma dificuldade maior em se dialogar e tentar corrigir posturas, há menor abertura por parte do aluno para o que o professor diz.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Assuntos geralmente ligados ao debate da criação histórica das religiões costumam causar bastante alvoroço.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R-

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinalar quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Não

QUESTIONÁRIO nº14

1- Qual disciplina leciona?

R- História

2- Professor do:

Fundamental II

Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

Sim

Não

4- Há quantos anos leciona?

R- 29

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?

Sim

Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

últimos 5 anos

últimos 10 anos

mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar

mais baixa

média

elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R- Sim. Em geral, procuram estar acompanhados pelos pares (evangélicos) ou, quando muito, a alunos que se destacam dentre os demais e que tenham comportamento similar.

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?

Sim

Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

equipe de canto

participação em grupo de jovens

participação em escolas dominicais

participação em equipe de louvor

participação em equipe de teatro

responsável por cuidar das crianças durante os cultos

outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Na maioria dos casos, as faltas ocorrem quando o horário prevê aulas que se incompatibilizam com a linha de pensamento que lhes é apresentado em sua vertente religiosa. Exemplo disso é a disciplina de História que, em certos tópicos, apresenta uma linha incompatível com o que lhes é apregoado, bem como Educação Física que, devido a estabelecer regras e disciplina rigorosa, exigindo algum tipo de contato físico onde, no caso, se eximem da prática da atividades.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Sim. Muitos se isolam, num comportamento antissocial, demonstrando incompatibilidade para com os demais, principalmente no momento em que o trabalho em sala de aula exige agrupamento em turmas específicas de estudo.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R- O fato de que boa parte dos pais não têm nível escolar adequado por terem adentrado no mercado de trabalho ainda jovens, salientando que (sic) "...mesmo sem estudo meu pai(mãe) possui profissão mais vantajosa."

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Teoria do surgimento da vida (Evolucionismo) e, claro, o papel da Igreja no contexto histórico da humanidade. Por se tratarem de cristãos, contestam outras crenças existentes como o Islamismo, o Hinduísmo, o Budismo, etc.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Apresentação de vídeos e filmes 'não apropriados' segundo a vertente religiosa. Não pelo fato de apresentar cenas inadequadas, mas sim por apresentar uma visão diferenciada do contexto no qual estão inseridos.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Neste momento não me recordo!

QUESTIONÁRIO nº 15	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História.	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- Há 11 anos.	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- No caso específico da minha disciplina, alguns alunos questionam o choque entre o saber científico e o conteúdo da Bíblia. Além disso, utilizam expressões como “o inimigo”, “queima, Jesus”, etc.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input checked="" type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input checked="" type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- São os citados na questão anterior.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não. O mau comportamento dos alunos evangélicos na escola se assemelha ao apresentado pelos não evangélicos.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R- São as reações citadas na questão anterior.

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- A origem do ser humano e sua evolução, principalmente.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Participação nas festas antes denominadas juninas.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinalar quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Sobre a questão anterior, não observo que há uma crença absoluta na predestinação. Mas, é perceptível que, na maioria dos casos, não é dada a importância necessária aos estudos.

QUESTIONÁRIO nº 16	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Língua Portuguesa	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- Comecei 1987 como PI (aposentada hoje) e em 1995 como PII.	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos	
() últimos 10 anos	
() mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
(X) mais baixa	
() média	
() elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Passagens bíblicas são sempre citadas quando se pronunciam durante a aula. Palavras como “demônio” também são citadas, constantemente.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
(X) equipe de canto	
() participação em grupo de jovens	
() participação em escolas dominicais	
() participação em equipe de louvor	
() participação em equipe de teatro	
() responsável por cuidar das crianças durante os cultos	
(X) outros (Fazem passeios e retiros promovidos pela igreja.)	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Embora eu não tenha assinalado a opção “outros”, gostaria de justificar o item 12. Parece que são mais temerosos, o que levam a honrar as atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Sim. Se portam de maneira a serem donos da verdade e que nada vai atingi-lo pelo fato de “fazer parte da igreja”.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- A criação do mundo (por exemplo) e conteúdos ligados ao nosso folclore brasileiro

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Danças juninas. Realização de textos e interpretações por tratarem assuntos sobre folclore, por exemplo.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

religião

gênero

aborto

família

racismo

xenofobia

política

meritocracia

outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

compreendem a necessidade de adquirir conhecimento

acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Fico espantada como eles temem e defendem o pastor de sua igreja. Dá a impressão que o pastor é muito mais importante que a própria família. O pastor “falou” passa a ser verdade. Ele tem muito mais respeito e valor que o próprio familiar.

QUESTIONÁRIO nº 17	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Educação física	
2- Professor do:	
<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental II	<input type="checkbox"/> Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 26 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim, geralmente em relação ao comportamento e vestes usadas.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input checked="" type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input checked="" type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- Sim, em alguns alunos
- Sim, na maioria dos alunos
- Não, em alguns alunos
- Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- falta à aula sem motivo
- falta à aula para ir à Igreja
- expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
- expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
- outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não percebo nada diferente.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- Sim
- Poucos
- A maioria
- Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- não fazer atividades em sala
- não fazer atividades em casa
- falas de que o conhecimento escolar não tem importância
- falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
- outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Sim em relação a participação nas competições.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Participação da aula prática.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Às vezes percebo o engajamento momentâneo nas músicas (funk).

QUESTIONÁRIO nº 18	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História	
2- Professor do:	
(x) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(x) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 18 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(x) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim. São muito mais conservadores do ponto de vista político.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(x) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input checked="" type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Desinteresse pelas disciplinas e pela escola

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Sim. Os evangélicos tendem a exercer mais liderança.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Sobre o evolucionismo .

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R-

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R-Alguns tendem ao confronto, mais do que costumamos observar em relação aos alunos de outras religiões.

QUESTIONÁRIO nº 19	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Inglês	
2- Professor do:	
(x) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(x) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- Há 26 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(x) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
<input type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada Não tenho essa informação	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Sim. Eles são mais retraídos, não gostam de expressar suas opiniões.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
() Sim	(x) Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input type="checkbox"/> equipe de canto <input type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?
R-
22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?
R- Festa Junina e Halloween
26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)
<input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo <input type="checkbox"/> xenofobia <input type="checkbox"/> política <input type="checkbox"/> meritocracia <input type="checkbox"/> outros
29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?
<input checked="" type="checkbox"/> compreendem a necessidade de adquirir conhecimento <input type="checkbox"/> acreditam que está predestinado por Deus
30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?
R- Não

QUESTIONÁRIO nº 20	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História	
2- Professor do:	
(x) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(x) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 4 Anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
() Sim	(x) Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
() últimos 5 anos	
() últimos 10 anos	
() mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
(x) mais baixa	
(x) média	
() elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Os comportamentos dos alunos não estão ligados à religião, tive alunos com comportamentos ruins que eram evangélicos e vice-versa. Os posicionamentos e argumentos são evidentes em alunos evangélicos, pois eles ficam incomodados e chocados quando suas crenças são contrapostas a ciência e/ou comparadas a outras religiões.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
(x) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
(x) equipe de canto	
() participação em grupo de jovens	
(x) participação em escolas dominicais	
() participação em equipe de louvor	
() participação em equipe de teatro	
() responsável por cuidar das crianças durante os cultos	
() outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não. Os comportamentos inadequados são similares em alunos evangélicos e não evangélicos. Na grande maioria das vezes o professor não sabe a religião professada pelos alunos para não ser invasivo. Apenas alguns alunos se manifestam sobre sua religião, não sendo possível, portanto, diferenciar alunos pela religião.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Ao explicar a crença e funcionamento do Hinduísmo em uma aula sobre religiões orientais.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Festa Junina e Hallowen

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Pelos poucos alunos evangélicos que se identificaram como tal ao longo desses 4 anos de profissão, pude perceber que eles não apresentam descredito pelo conhecimento como um todo, mas sim em algumas matérias específicas como por exemplo: história e ciências. Os pais de alunos evangélicos cobram um bom rendimento escolar dos seus filhos, pois eles entendem que os filhos devem ser bons exemplos na sociedade baseados nas suas crenças evangélicas ficando longe das drogas, prostituição, violência e, portanto, apresentando uma boa passagem pela vida escolar.

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R-

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R-

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- não

QUESTIONÁRIO nº 22	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Ciências da Natureza.	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
() Sim xxxx	(X) Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 5 anos.	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos () últimos 10 anos () mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
(X) mais baixa () média () elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Questões de vestuário e participação em algumas atividades escolares, como comemorações.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
() equipe de canto (X) participação em grupo de jovens () participação em escolas dominicais () participação em equipe de louvor () participação em equipe de teatro () responsável por cuidar das crianças durante os cultos () outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Desrespeito com o material didático e o ambiente físico escolar

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não consigo observar essa diferença.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R- Muitos consideram o conhecimento científico como mentiroso criado para afastar os crentes de Deus

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Formação do Universo e da vida, Evolução e questões da Educação Sexual como gênero e legalidade do aborto.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Festa temática sobre Halloween e festa Junina. Aulas de anatomia do sistema reprodutor e educação sexual.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinala quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R-

QUESTIONÁRIO nº 23	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Inglês	
2- Professor do:	
<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental II	<input type="checkbox"/> Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 26 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input type="checkbox"/> últimos 10 anos <input checked="" type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Não	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input type="checkbox"/> equipe de canto <input type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Iguais aos demais de outras denominações religiosas

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?
R-
22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?
R-
26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)
<input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> aborto <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> racismo <input type="checkbox"/> xenofobia <input type="checkbox"/> política <input type="checkbox"/> meritocracia <input type="checkbox"/> outros
29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?
<input type="checkbox"/> compreendem a necessidade de adquirir conhecimento <input checked="" type="checkbox"/> acreditam que está predestinado por Deus
30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?
R- Não

QUESTIONÁRIO nº 24	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Geografia	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 6 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos () últimos 10 anos () mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
(X) mais baixa () média () elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- São mais reservados e atribuem muitas obrigações à religião.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
(X) equipe de canto () participação em grupo de jovens () participação em escolas dominicais (X) participação em equipe de louvor () participação em equipe de teatro () responsável por cuidar das crianças durante os cultos () outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- São mais retraídos

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- A teoria da evolução, dizem que a Terra é plana, não aceitam discutir questão de gênero, aborto, etc.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R-

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinalar quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- São alunos que só se têm amizade com quem faz parte de sua religião, não gostam de trabalhos em grupo, não aceitam opiniões divergentes.

QUESTIONÁRIO nº 25	
1- Qual disciplina leciona?	
R- ARTE	
2- Professor do:	
(x) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(x) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 05 ANOS	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input checked="" type="checkbox"/> últimos 5 anos <input type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Em minha análise em sala de aula, pude perceber que 3 tipos de comportamento (ressaltando claro as exceções) - 1) são alunos medianos, quase a maioria abaixo da média, 2) Comportamento na maioria das vezes agressivo (não dão ouvidos, aos colegas semelhantes) 3) Comportamento de autoridade.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input type="checkbox"/> equipe de canto <input type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Falam mal da matéria de outros professores e tentam desqualifica-los por não concordar com o que ensinam.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Me mostram ser mais autoritários, anseiam por impor a sua vontade perante o grupo com mais veemência.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante(outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R- Na maioria dos casos, assistem a aula, porém na maioria das vezes se recusam a fazer as atividades propostas, e afirmam que não têm importância, pois não é o que é ensinado na igreja: “ São coisas do mundo”- em aulas sinto muita resistência em temas sobre a cultura popular – festas populares, mitologia, cultura africana.

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Mitologia, e quando me refiro a arte africana de um modo geral, consideram-na como bruxaria, "macumba", não como uma religião distinta.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Não realizaram a confecção da máscara de Carnaval, que é uma festa popular.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

religião

gênero

aborto

família

racismo

xenofobia

política

meritocracia

outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

compreendem a necessidade de adquirir conhecimento

acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- Sim, eu percebi que a maioria são carentes de afetividade familiar.

Eu própria sou o Produto da sua pesquisa! Mas graças que o conhecimento é libertador, enos permitem desprender dos entraves que nos formam como sujeitos. Até meus 15 anos, acreditei no que a religião propunha, nos dogmas da igreja sem muito questionar (que é a situação dos estudantes) .

Lembro de uma vez, numa aula de ciências o professor quase me matou em aula , porque eu disse que eu não acreditava no que ele estava falando (dinossauros) imagine a cena , isso me marcou muito (coitado do professor , depois de toda sua aula expositiva, uns 40 minutos falando, falando e gritando, me lembro que eu nem dei ouvidos ao que ele tinha dizer, apenas o confrontei, porque não era aquilo o que dizia a religião, e que dinossauros certamente era uma invenção de cientistas loucos, ateus , que não acreditam em Deus, e que iam queimar no fogo dos infernos ... (Aquela aula não foi nem um poucos significativa para mim!) Aquelas palavras não eram minhas, mas do meu Pai... (fundamentado na bíblia!). Eu era apenas uma menina, com todo um potencial a ser explorado, que foi interrompido ali,(sinto que perdi muito, por conta da alienação religiosa) e na relação professor/aluno , no qual terminei o ensino fundamental I, com o mesmo professor, sem afetividade nenhuma e sem apreender nada do conteúdo.

Enfim, fui me desenvolvendo como ser e quando fui tomado consciência de mim, fui me "rebelando", e sendo a "ovelha negra da família ".

No meu trajeto escolar, não absolvi o conhecimento que poderia ter, por questões ligadas à sua pesquisa!

Assumi algumas posturas na adolescência que refletem hoje na minha vida, por atos que tomei na época e que não tinha consciência, não estava sendo contra os ensinamentos do meu pai, que considero como virtuoso, mas estava naquele momento sendo contra todo um sistema, de regras rígidas e estúpidas, que como ser crítico que estava me tornando não com era condizente mais com a minha visão de mundo,

Um dos Motivos, porque não aceitava o fato de que como poderia a religião permitir a superioridade do Homem

sobre a Mulher ! Isto me fez tomar algumas atitudes que hoje jamais o faria!

Cresci em uma família machista, aos meus irmãos todo privilégio só por ser homens! Eisto é inculto na religião e tal, e como eu, acredito que muitas meninas e meninos se vêm amarradas, bloqueadas.

Enfim o tema da sua pesquisa , é sem dúvida , algo pra se pensar , e como sem dúvida afeta o conhecimento escolar e de mundo , e como as nossas crianças perdem com isso , escrevendo outros futuros, outras histórias , que poderiam ser diferentes! (Ainda sou a ovelha negra!)

QUESTIONÁRIO nº 26	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Português /Inglês	
2- Professor do:	
() Fundamental II	(X) Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
() Sim	(X) Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 10 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Não são todos, alguns têm o comportamento mais sério, comprometido, participativo, respeito e são mais calmo.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input checked="" type="checkbox"/> equipe de canto <input checked="" type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input checked="" type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Falta de educação, comprometimento, socialização e amor aos demais.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não, alguns até debocham do amigo falam que vai falar para o pastor ou do que ele vai fazer na igreja, para ver se ele melhora o comportamento, mas continuam do mesmo jeito ou até pioram

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R- Que para eles, o estudo não tem relevância, pois acham que por ser pobres ou certos pais não os incentivarem aos estudos que trabalhar é o melhor caminho seja no caminho da droga, ou não, na mentalidade deles, acham que não tem oportunidade ou por falta de conhecimento chegar a universidade.

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Ensino sobre filosofia de alguns autores e de história dependendo o conteúdo, Arte e literatura.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

Sim Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

Sim Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

Sim Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Dependendo de danças, músicas ou festa junina que trabalha a arte e cultura, e outras datas comemorativas, ou alguma matéria que fala sobre algo que não acreditam, ou que vai contra os seus princípios.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

Sim Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

Sim Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinala quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

compreendem a necessidade de adquirir conhecimento

acreditam que está predestinado por Deus (alguns acreditam que está predestinado por Deus por serem batizados, de irem muito à igreja ou do “que” o pastor conversam ou falam com eles)

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- A maioria que tem os pais presentes em seu dia a dia, eles têm um comportamento diferente de outros, são até mais responsáveis e comprometidos, e tem diferença daquele que é batizado e frequenta a mais templo ou desde pequeno a religião, do que aquele que vai esporadicamente.

QUESTIONÁRIO nº 27	
1- Qual disciplina leciona?	
R- MATEMÁTICA	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(X) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 30 ANOS	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
<input type="checkbox"/> últimos 5 anos <input checked="" type="checkbox"/> últimos 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
<input type="checkbox"/> mais baixa <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Não	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
() Sim	(X) Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
<input type="checkbox"/> equipe de canto <input type="checkbox"/> participação em grupo de jovens <input type="checkbox"/> participação em escolas dominicais <input type="checkbox"/> participação em equipe de louvor <input type="checkbox"/> participação em equipe de teatro <input type="checkbox"/> responsável por cuidar das crianças durante os cultos <input type="checkbox"/> outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Não percebo essa diferença.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- A disciplina com o qual trabalho não leva a discordâncias entre os alunos. As observações que faço são baseadas nos comentários e atitudes dos estudantes durante o período escolar. Não tenho por hábito perguntar aos alunos qual seu posicionamento religioso, quando sei é porque eles quiseram contar, ou foi possível definir em algum comentário deles ou ainda pelas vestimentas (meninas).

Não observo comportamento diferenciado em função da religião. Alguns pais tentam justificar o comportamento de seus filhos (positivo ou não) pela frequência à igreja, porém não considero esse fator relevante na comunidade onde trabalho.

QUESTIONÁRIO nº 28	
1- Qual disciplina leciona?	
R- Matemática	
2- Professor do:	
(X) Fundamental II	() Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
() Sim	(X) Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- Há 6 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(X) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
(X) últimos 5 anos () últimos 10 anos () mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com arrenda familiar	
(X) mais baixa () média () elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Eles costumam ser mais responsáveis.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalhoem suas Igrejas?	
(X) Sim	() Não
10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?	
(X) equipe de canto (X) participação em grupo de jovens (X) participação em escolas dominicais () participação em equipe de louvor () participação em equipe de teatro (X) responsável por cuidar das crianças durante os cultos () outros	

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

Sim, alguns Sim, a maioria Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

Sim, em alguns alunos
 Sim, na maioria dos alunos
 Não, em alguns alunos
 Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

falta à aula sem motivo
 falta à aula para ir à Igreja
 expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R-

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

Sim
 Poucos
 A maioria
 Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

não fazer atividades em sala
 não fazer atividades em casa
 falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

Sim Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

Sim Não

QUESTIONÁRIO nº 29

1- Qual disciplina leciona?

R- ARTE

2- Professor do:

Fundamental II Ensino médio

3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?

Sim Não

4- Há quantos anos leciona?

R- 22

5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?

Sim Não

6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?

últimos 5 anos
 últimos 10 anos
 mais de 10 anos

7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar

mais baixa
 média
 elevada

8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?

R: EXISTEM VÁRIAS VERTENTES RELIGIOSAS DENTRO DE UM MESMO ESTIGMA. AS ATITUDES DOS GRUPOS MAIS CONSERVADORES SÃO VISÍVEIS QUANTO AO RESPEITO AO PRÓXIMO E AS VESTIMENTAS. O GRUPO DOS MAIS FANÁTICOS SE PREOCUPAM MAIS EM EXPÔR A RELIGIÃO, PROPAGÁ-

LA COMO VERDADE ABSOLUTA E APARENTEMENTE EXISTE A MISSÃO DE EVANGELIZAR CHAMANDO OS DEMAIS PARA SUA CRENÇA. ESSA VERTENTE É AQUELA QUE BRIGA, DISCUTE E VANGLORIA O NOME DE DEUS EM TUDO. E HÁ OS MAIS RESTRITOS, QUE FREQUENTAM PORQUE AFAMÍLIA OBRIGA.

9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?

Sim Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- (X) equipe de canto
(X) participação em grupo de jovens
(X) participação em escolas dominicais
(X) participação em equipe de louvor
() participação em equipe de teatro
(X) responsável por cuidar das crianças durante os cultos
(X) outros (ORQUESTRAS E BANDAS)

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

- () Sim, alguns () Sim, a maioria (X) Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- () Sim, em alguns alunos
(X) Sim, na maioria dos alunos
() Não, em alguns alunos
() Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- () falta à aula sem motivo
() falta à aula para ir à Igreja
() expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
() expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
() outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R-

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- São mais tementes aos responsáveis, em sua maioria, mas os pais são mais presentes, então se resolve conflitos com mais facilidade.

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- () Sim
() Poucos
(X) A maioria
() Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- () não fazer atividades em sala
() não fazer atividades em casa
() falas de que o conhecimento escolar não tem importância
() falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
() outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

- () Sim () Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

- () Sim () Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R-

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

- () Sim () Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

- () Sim () Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

- () Sim () Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- FESTA JUNINA, CARNAVAL, PÁSCOA E COMEMORAÇÕES NATALINAS.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

- () Sim () Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

- () Sim () Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinale quantos precisar)

- () religião
() gênero

- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- NÃO.

QUESTIONÁRIO nº 30	
1- Qual disciplina leciona?	
R- História - Geografia	
2- Professor do:	
(x) Fundamental II	(x) Ensino médio
3- A (s), escola (s) que leciona fica em bairro periférico da cidade?	
(x) Sim	() Não
4- Há quantos anos leciona?	
R- 3 anos	
5- É possível perceber um crescimento do número de alunos evangélicos nas salas deaula?	
(x) Sim	() Não
6- Se sim, é possível identificar o período de maior crescimento?	
() últimos 5 anos	
(x) últimos 10 anos	
() mais de 10 anos	
7- A adesão às religiões evangélicas é percebida em maior número nos alunos com renda familiar	
(x) mais baixa	
() média	
() elevada	
8- Alunos evangélicos apresentam algum tipo de expressão (comportamento, atitudes, posicionamentos, argumentos...) que se diferencie das expressões dos demais alunos? Se sim, quais seriam essas expressões?	
R- Em sua maioria, Sim. Verifico que são mais educados, evitando utilizar de palavras de baixo calão, são mais dedicados às atividades da sala e para as tarefas de casa. Têm um posicionamento mais conservador, muitas vezes questionando e argumentando contra dados históricos científicos, utilizando textos bíblicos. Mesmo assim, muitas vezes, isso acaba enriquecendo o debate.	
9- Você tem conhecimento de alunos evangélicos que participam de algum trabalho em suas Igrejas?	
(x) Sim	() Não

10- Se sim, que tipo de atividade eles exercem?

- (x) equipe de canto
 (x) participação em grupo de jovens
 (x) participação em escolas dominicais
 (x) participação em equipe de louvor
 (x) participação em equipe de teatro
 (x) responsável por cuidar das crianças durante os cultos
 (x) outros

11- É possível perceber (redes sociais, comentários dentro da sala de aula, elogio dos familiares...) se esses alunos demonstram maior responsabilidade com os compromissos da Igreja do que com os da escola?

(x) Sim, alguns () Sim, a maioria () Não

12- Em relação ao comportamento: respeito com colegas, professores e funcionários; cuidados com o espaço escolar; vocabulário respeitoso, os alunos evangélicos possuem essas características?

- () Sim, em alguns alunos
 () Sim, na maioria dos alunos
 (x) Não, em alguns alunos
 () Não, na maioria dos alunos

13- Se não, quais os comportamentos apresentados por eles:

- () falta à aula sem motivo
 (x) falta à aula para ir à Igreja
 () expressão de superioridade e desrespeito em relação aos colegas
 (x) expressão de superioridade e desrespeito em relação ao professor
 () outros

14- Se outros, quais são esses comportamentos?

R- Em poucos casos que presenciei, alguns se comprometem mais com a Igreja do que com a Escola.

15- Os comportamentos inadequados dos alunos evangélicos em algum aspecto se diferenciam do comportamento dos alunos não evangélicos? De que forma?

R- Os “Mal-educados” são iguais aos não evangélicos. Creio que o que agrava mais esse comportamento, em alguns, é o fato de demonstrarem um ar de superioridade em relação aos não evangélicos

16- Sobre o estudo: os alunos evangélicos demonstram interesse pelo aprendizado?

- () Sim
 () Poucos
 (x) A maioria
 () Não

17- Se não, quais as reações apresentadas por eles que demonstram tal desinteresse?

- () não fazer atividades em sala
 () não fazer atividades em casa
 () falas de que o conhecimento escolar não tem importância
 () falas de que o conhecimento da Igreja é o mais importante
 () outras

18- Se outras, quais são essas reações?

R-

19- No caso de desinteresse pelo estudo, é possível perceber aspectos diferentes dos alunos não evangélicos?

- (x) Sim () Não

20- Sobre conteúdos: já houve questionamento de alunos evangélicos sobre o conteúdo da sua disciplina, considerando não ser verdadeiro?

- (x) Sim () Não

21- Se sim, qual o(s) conteúdo(s) considerado não verdadeiro por esse(s) aluno (s)?

R- Principalmente na questão do Surgimento do ser humano e sua evolução. A maioria crê no “Criacionismo”.

22- Esse questionamento se deu em razão do conteúdo mostrar-se contrário a verdades bíblicas ou dogmáticas?

- (x) Sim () Não

23- Já houve caso de aluno(s) evangélico(s) se negar a fazer atividade na sala de aula ou em casa, alegando questões religiosas?

- (x) Sim () Não

24- Já houve aluno(s) impedido(s) de participar em atividades propostas pela escola, por pais evangélicos?

- (x) Sim () Não

25- Se sim, que tipo de atividade foi vetada?

R- Principalmente em festas juninas e de Halloween, pelo fato de caracterizar Idolatria.

26- Alunos NÃO evangélicos questionam a veracidade dos conteúdos da sua disciplina?

- (x) Sim () Não

27- Os alunos evangélicos apresentam falas que representem posicionamentos extremistas sobre temas complexos, como os elencados na pergunta 28?

- (x) Sim () Não

28- Se sim, essas falas estão relacionadas a quais temas? (assinalar quantos precisar)

- religião
- gênero
- aborto
- família
- racismo
- xenofobia
- política
- meritocracia
- outros

29- Sobre o futuro: os alunos evangélicos demonstram compreender a necessidade do conhecimento escolar na construção do seu futuro ou acreditam que este futuro está predestinado por Deus?

- compreendem a necessidade de adquirir conhecimento
- acreditam que está predestinado por Deus

30- Além das questões levantadas por este questionário, existe algum outro aspecto sobre os alunos evangélicos percebido na convivência escolar que possa contribuir com essa pesquisa?

R- No caso de meus alunos, a maioria tem bom comportamento e são alunos de “médio” para “Bom”, nas outras disciplinas. Muitos deles mudaram seus comportamentos em minhas aulas, depois que souberam que também sou evangélico. Alguns se tornaram até mais interessados e desafiadores, principalmente em fatos históricos que tem a ver com relatos bíblicos, questionando mais e colocando suas visões e compreensões bíblicas sobre o assunto. Numa visão geral, muitos melhoraram seu desempenho, se tornando mais interessados e dedicados ao aprendizado.

ANEXO 2 – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



PUC-SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Pesquisador responsável: Isabel Cristina Gisse Rainho

Endereço: Rua Antonio Girol, 506

Fone: (17) 99133-0190

E-mail: isabelcgr@bol.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Saberes escolares segundo alunos evangélicos”, que tem como objetivo investigar por meio de uma abordagem histórica, as consequências do fenômeno da consolidação do Evangelismo no país, com presença crescente nos bairros periféricos das cidades, sobre a repulsa dos alunos da educação básica pelo conhecimento escolar. Tal estudo pretende destacar os principais pontos da ideologia cristã evangélica; suas estratégias de expansão, sobretudo nas periferias; suas formas de atuação para conquista de fiéis; demonstrar o desapreço dos alunos pelo conhecimento escolar com relação ao ensino religioso; localizar que tipo de conhecimento e postura escolar é rechaçada pelo aluno; verificar se o conteúdo religioso interfere no processo de socialização do aluno e, se a dicotomia saber religioso / saber escolar, interfere nas possibilidades de construção do futuro do aluno.

A metodologia utilizada será entrevista através de questionário, com professores das redes municipal e estadual de educação básica do município.

As perguntas serão organizadas em quatro blocos:

I - Local de fala do professor entrevistado

II- Presença de alunos evangélicos na escola

III- Perfil dos alunos evangélicos

IV- Relação dos alunos evangélicos com o saber escolar e com a visão que possuem sobre o mundo

Motivo para escolha do (a) entrevistado (a): a opção por obter informações através dos professores, se deve ao cuidado de não expor os alunos a qualquer tipo de constrangimento. Os professores convivem com os alunos em espaço privilegiado, onde é possível conhecer a sociabilidade do aluno, sua capacidade crítica em relação ao conhecimento e sua visão de mundo.

Os riscos e benefícios da participação na pesquisa são inexistentes, já que as respostas são de cunho profissional.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do CPF _____, nascido (a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico () _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo [*nome do estudo*], de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que as informações por mim fornecidas, poderão ser utilizadas em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Catanduva – SP, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

ANEXO 3 – RELAÇÃO DAS IGREJAS CADASTRADAS NO MUNICÍPIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN	Número do ImCPP/CNPJ	Data da Abertura	Nome ou Razão Social	Ramo Ativ. Principal
Grupo de Atividade: 9999 ISSQN				
Atividade: 222221 entidade religiosa				
Seção de Atividade: 1 SEÇÃO 1				
Divisão de Atividade: 1 DIVISÃO 1				
Número do Cadastrado	Número do ImCPP/CNPJ	Data da Abertura	Nome ou Razão Social	Ramo Ativ. Principal
Cód. Logradouro				
Ender. na internet				
Conteúdo Informado				
179700 ASSOCIAÇÃO ESPIRITA CAMINHO,VERDADE E VIDA	53217196000137	01/06/1989	RUA IGARAPAVA	ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE, P
*				
235570 COMUNIDADE CRISTA GRACA E PAZ	2180565000123	01/12/1997	RUA BRASIL	ENTIDADE RELIGIOSA EVANG.
*				
244250 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	29744778191944	07/08/1997	RUA 15 DE NOVEMBRO	IGREJA EVANGELICA
*				
244260 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	29744778254296	12/08/1998	RUA 15 DE NOVEMBRO	IGREJA EVANGELICA
*				
245470 IGREJA PENTECOSTAL A GLORIA DE DEUS ALTISSIMO	11572934000114	07/10/1999	AVD ORLANDIA	ORGANIZACAO RELIGIOSA
*				
246570 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL COMUNIDADE DA FE	4038653000110	01/10/1999	RUA QUELIZ	ATIVIDADES RELIGIOSAS E FI
*				
247320 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL ARVORE DA VIDA - MIN	4201630000185	17/03/2000	RUA NOVO HORIZONTE	IGREJA EVANGELICA
*				
249900 SEGUNDA IGREJA UNIDA EM CATANDUVA	3733319000114	27/10/1999	AVD GUIDO GIROLI	IGREJA
*				
253250 IGREJA UNIDA EM ADORACAO	4122037000143	30/10/2000	RUA COMODORO	IGREJA
rva.contabil@hotmail.com				
*				
255010 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL	47080999000270		RUA 24 DE FEVEREIRO	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÕES
*				
259960 IGREJA PRESBITERIANA DE CATANDUVA	47081096000123	16/10/2002	RUA MINAS GERAIS	ENTIDADE RELIGIOSA
*				
261160 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO MA	56361694000147	18/12/2002	RUA SERGIPE	ATIVID. ORGANIZAÇÕES RELIGI
*				
262430 IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR	43208040000136	01/07/2002	RUA ARACAJU	IGREJA
*				
263210 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINIST.PRES.	2897240000409	27/02/2001	RUA 07 DE SETEMBRO	IGREJA
*				
265350 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D	47082375000101	01/09/2003	RUA ILHA BELA	ATIVID. ORGANIZAÇÕES RELIGI
*				
265360 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D	47082375000101	01/09/2003	RUA FERNANDOPOLIS	ATIVID. ORGANIZAÇÕES RELIGI
*				
265370 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D	47082375000101	01/09/2003	RUA RIO GRANDE DO NORTE	ATIVID. ORGANIZAÇÕES RELIGI
*				
266220 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL	47080999000866	02/02/2000	RUA DIADEMA	ATIVIDADE DE ORG. RELIGIOS
*				
266320 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL	47080999000602	23/04/2003	RUA QUELIZ	ATIVIDADE DE ORG. RELIGIOS
*				
266700 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL	47080999000190	01/02/2000	RUA NATAL	ATIVIDADE DE ORG. RELIGIOS
ccbcatanduva@ccbcatanduva.org.br				
*				
266710 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL				

PRONIM AR - Emissão: 23/01/2020 às 17h20min - Duração: 0h00m00seg (68)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECAO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISAO 1

Número do CadastrNome ou Razão Social

Cód. Logradouro Número do InCPP/CNPJ

Data da Abertura

Data de Encerramento Ramo Ativ. Principal

Ender. na internet

Conteúdo Informado

RUA LEVI TURIN	50	47080999001242	21/05/2004	ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA SEM
*				
268020 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL	60	47080999001161	08/03/2004	ATIVIDADE DE ORG. RELIGIOS
RUA ITORORO				
*				
268970 ASSOCIACAO PAO NOSSO	90	5533962000120	31/01/2003	ENTIDADE FILANTROPICA, SEM
RUA SAO LEOPOLDO				
ajaroni@uol.com.br				
*				
274880 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO	424	6150167000115	22/08/2005	ATIVIDADES DE ORG. RELIGIOS
RUA SAO CARLOS				
*				
275330 IGREJA PENTECOSTAL RESTAURACAO DE ISRAEL	690	6878740000101	21/07/2004	ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRAI
RUA HUMBERTO GOZZO				
*				
278670 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D	43	47082375000101	06/04/2006	ATIVIDADE DE ORG. RELIGIOS
RUA URDCANIA				
*				
278680 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEOS- MINISTERIO D	2050	47082375000101	06/04/2006	ATIVIDADE DE ORG. RELIGIOS
RUA 15 DE NOVEMBRO				
*				
279500 SEICHO-NO-IE DO BRASIL	430	61278388001072	25/05/2006	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA ROSA CRUZ				
*				
285270 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEOS- MINISTERIO D	50	47082375000101	20/06/2007	ATIVIDADES DE ORG. RELIGIOS
RUA PORTO SEGURO				
*				
285940 IGREJA INTERNACIONAL DA GRACA DE DEUS	62	30902803125493	08/01/2003	TEMPLO RELIGIOSO
PQE DAS AMERICAS				
*				
287950 SOCIEDADE BENEFICIENTE DELFINO DE OLIVEIRA	330	49063910000102	18/06/2007	ASSOCIAÇÕES BENEFICIENTE
RUA SOROCABA				
*				
289430 ASSOCIACAO ESPIRITA PAULO E ESTEVAO	715	47521216000166	16/08/2007	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÕES
RUA PIAUI				
*				
289790 CENTRO ESPIRITA THIAGO MENOR DE CATANDUVA	81	2365818000133	27/08/2007	ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE DE
RUA LINDOIA				
*				
290720 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CATANDUVA	898	45121605000179	07/05/2007	SOCIEDADE RELIGIOSA
RUA 14 DE ABRIL				
*				
292650 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS DA MISSAO	557	32307010000105	23/05/2007	ORGANIZACAO RELIGIOSA
RUA IGARAPAVA				
*				
293010 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D	290	47082375000101	26/11/2007	ATIVIDADE DE ORGANIZACOES
RUA CONCORDIA				
*				
293230 LOJA MACONICA TRANQUILIDADE E ESPERANCA	245	51840775000106	02/12/2007	ASSOCIAÇÃO CIVIL
RUA CEDRAL				
*				
293550 ASSOCIACAO PACIFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA	1879	45117660000195	01/12/2007	ATIVIDADE DE ORGANIZACAO
AVD PALMARES				
*				
293710 MINISTERIO EBENEZER - OBRA EM RESTAURAÇÃO EM CATAN	844	6091816000154	22/01/2004	ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS
AVD CANANEIA				
*				
293790 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS	2672	52061207009126	06/11/2007	ATIV. DE ORGAN. RELIGIOSAS
RUA 15 DE NOVEMBRO				
*				
293950 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL	1036	47080999001323	20/12/2007	TEMPLO RELIGIOSO
RUA ESPIRITO SANTO				

PRONIM AR - Emissão: 23/01/2020 às 17h20min - Duração: 0h00m00seg (88)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECÃO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISÃO 1

Número do Cadastr

Nome ou Razão Social

Cód. Logradouro

Número do ImCPP/CNPJ

Ender. na internet

Conteúdo Informado

Data da Abertura

Data de Encerramento

Ramo Ativ. Principal

*	294030 ASSOCIAÇÃO PACÍFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA RUA BLUMADO	125	45117660000195	01/12/2007	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	294050 ASSOCIAÇÃO PACÍFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA AVD SAO DOMINGOS	793	45117660000195	01/12/2007	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	294190 ASSOCIAÇÃO BÍBLICA E CULTURAL DE CATANDUVA RUA MANAUS	1310	51840791000107	23/01/2008	ENTIDADE RELIGIOSA SEM FÍX
*	294200 ASSOCIAÇÃO BÍBLICA E CULTURAL DE CATANDUVA AVD CANANEIA	390	51840791000107	23/01/2008	ENTIDADE RELIGIOSA, SEM FÍX
*	295180 IGREJA EVANGÉLICA DEUS E PAZ RUA SAO FRANCISCO	699	2073110000109	02/01/2008	IGREJA EVANGÉLICA
*	295200 IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR RUA JACAREI	290	6295505366900	02/10/2004	OUTRAS FORMAS DE ASSOCIAÇÃO
*	295640 IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR RUA JACANA	399	6295505176796	14/03/2008	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO
*	295970 DIOCESE DE CATANDUVA - PARÓQUIA SANTO ANTONIO RUA ARARAQUARA	833	3707358001461	09/02/2000	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO
*	296450 INSTITUTO EVANGÉLICO PALAVRA VIVA RUA ESTRELA DALVA	85	65713968000100	26/02/2008	IGREJA E SALÃO DE FESTAS
*	296510 CONGREGAÇÃO DOS PADRES DA DOUTRINA CRISTA RUA AUGUSTO CANOZO	355	47082086000102	16/04/2008	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO
*	296540 ASSOCIAÇÃO FONTE DA VIDA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA RUA CURITIBA	410	4385561000107	25/04/2008	ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
*	296640 IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR RUA PRUTAL	175	6295505310190	30/04/2008	ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
*	297290 ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE PAULO DE TARSO RUA 15 DE NOVEMBRO	2330	2453135000138	02/05/2008	ASSISTENCIAL
*	298150 IGREJA PRESBITERIANA DE CATANDUVA AVD GUIDO GIROL	455	47081096000204	14/01/2007	RELIGIOSA
*	298910 IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR RUA PARATI	110	43208040000136	29/07/2008	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	299260 UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO S RUA MARANHÃO	1421	55233019001907	20/04/1989	ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA
*	299470 IGREJA PENTECOSTAL O EVANGELHO DA VERDADE RUA SERGIPE	2959	4408892000115	01/08/2008	IGREJA EVANGÉLICA
*	299820 ASSOCIAÇÃO ESPIRITA O SEMEADOR RUA NAÇÕES UNIDAS	1130	53217857000124	22/08/2008	SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOC
*	299830 IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR RUA MACAPA	477	6295505300985	30/07/2008	ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
*	300480 DIOCESE DE CATANDUVA - PARÓQUIA SANTO EXPEDITO RUA CORDEIROPOLIS	90	3707358002514	09/02/2000	ENTIDADE RELIGIOSA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECAO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISAO 1

Número do CadastrNome ou Razão Social

Cód. Logradouro Número do ImCPP/CNPJ

Endr. na internet

Conteúdo Informado

*

Número do CadastrNome ou Razão Social	Cód. Logradouro	Número do ImCPP/CNPJ	Data da Abertura	Data de Encerramento	Ramo Ativ. Principal
300550 DIOCESE DE CATANDUVA - PAROQUIA NOSSA SENHORA DE	RUA AURORA DO NORTE	55	3707358002603	01/09/2008	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO
301380 BISPADO DE CATANDUVA	RUA BENEDICIO	930	3707358000147	09/02/2000	ENTIDADE RELIGIOSA
ROSANAREGIDO@GLOBO.COM					
302560 ASSOCIAÇÃO ESPIRITA AMOR E CARIDADE	RUA SERGIPÉ	410	47080866000113	24/11/2008	ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS
303110 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTÉRIO D	RUA JORGE BUGATTI	95	47082375000101	02/12/2008	ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO
303180 CONGREGAÇÃO CRISTA NO BRASIL	RUA BRASÍLIA	255	47080999001404	26/12/2008	TEMPLO RELIGIOSO
303220 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS BOM RETIRO EM	RUA 07 DE SETEMBRO	972	10324444000136	10/07/2008	ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
CIPOCZELO@HOTMAIL.COM					
303250 IGREJA BATISTA CENTRAL EM CATANDUVA	RUA PORTALEZA	1036	49064298000192	12/03/1983	IGREJA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
303750 IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL MONTE SINAI DE CATA	RUA PIRAJUI	1280	49107444000110	28/01/2009	INSTITUIÇÃO BENEFICENTE -
305770 IGREJA APOSTOLICA	RUA POLONI	57	62771134004150	01/04/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
305830 DIOCESE DE CATANDUVA - PAROQUIA SÃO JUDAS TADEU	PCA OSCAR S. DO AMARAL CON	40	3707358001704	09/02/2000	ENTIDADE RELIGIOSA - IGREJA
305840 IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ARVORE DA VIDA - MIN	RUA PIRACICABA	1077	4201630000509	24/11/2000	INSTITUIÇÃO BENEFICENTE
305980 IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ALIANÇA COM DEUS	RUA SALTO	350	5141740000161	03/07/2002	IGREJA
306000 COMUNIDADE CRISTA GRACA E PAZ	RUA 07 DE SETEMBRO	890	2180565000123	11/12/2008	IGREJA EVANGÉLICA - CULTOS
306680 BISPADO DE CATANDUVA	PCA SÃO JOSE	165	3707358001623	09/02/2000	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
306750 BISPADO DE CATANDUVA - PAROQUIA SÃO DOMINGOS	PCA MONS ALBINO	73	3707358000813	09/02/2000	ENTIDADE RELIGIOSA - IGREJA
saodomingsocat@gmail.com					
3071900 AGUSTA RESP. E GR. BEN. LOJA SIMBOLICA DR. CARLOS	RUA MATO GROSSO	494	71747505000162	20/07/2002	TEMPLO
308890 MINISTÉRIO MUDANÇA DE VIDA	PQE DAS AMÉRICAS	120	1503491001390	26/08/2009	CULTOS RELIGIOSOS
309780 IGREJA DO EVANGÉLICO QUADRANGULAR	AVD BERTHO GIOVANNI SARGI	537	62955505418552	21/07/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
ESCRITÓRIO12OUTUBRO@HOTMAIL.COM					
309840 ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL ESPIRITA CARITAS	RUA CASA NOVA	325	5335095000118	01/07/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
ADEMAR_STERRA.COM.BR					
309910 SEGUNDA IGREJA UNIDA EM CATANDUVA	RUA BURITI	240	3733319000203	24/06/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RVS.CONTABIL@HOTMAIL.COM					

PRONIM AR - Emissão: 23/01/2020 às 17h20min - Duração: 0h00m01seg (88)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECAO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISAO 1

Número do CadastrNome ou Razão Social

Cód. Logradouro Número do InCPP/CNPJ

Data da Abertura Data de Encerramento Ramo Ativ. Principal

Ender. na internet

Conteúdo Informado

310620 ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO UNCAO E ADORACAO

AVD BERTHO GIOVANNI SARGI 315 11092366000154

28/08/2009

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO

ESCRITORIO12OUTUBRO@TERRA.COM.BR

*

310860 MINISTERIO PALAVRA DE JESOS

RUA 15 DE NOVEMBRO 645

11099254000206

01/10/2009

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

310870 IGREJA EVANGELICA IRMAOS MENONITAS EM EM CATANDUVA

AVD PALMARES 2445

11187608000193

15/09/2009

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

310930 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DO

RUA RIO BONITO 425

3250631000157

01/07/1999

ENTIDADE RELIGIOSA

*

312060 IGREJA EVANGELICA MINISTERIO SHEKINAH

RUA AMAZONAS 1370

7287560000118

02/01/2009

ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

PEDRO.PIROLA@TELEFONICA.COM.BR

*

312710 SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL IMACULADA

RUA 07 DE FEVEREIRO 1299

43975465000170

05/11/2009

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

314300 BISPADO DE CATANDUVA

RUA SAO LEOPOLDO 77

3707358002271

05/11/2009

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

314840 ASSOCIACAO ESPIRITA NOSSO LAR

RUA OLINDA 838

56362932000139

07/12/1987

RELIGIOSA

*

314870 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CATANDUVA

RUA AREALVA 345

45121605000179

20/05/2010

SOCIEDADE RELIGIOSA (CULTO

BATISTASCATANDUVA@TERRA.COM.BR

*

314900 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CATANDUVA

AVD BOLAMBRA 35

45121605000179

20/05/2010

SOCIEDADE RELIGIOSA (CULTO

BATISTASCATANDUVA@TERRA.COM.BR

*

315090 PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CATANDUVA

RUA ITANHAIEM 305

45121605000179

20/05/2010

SOCIEDADE RELIGIOSA (CUTOS

BATISTASCATANDUVA@TERRA.COM.BR

*

315770 DIOCESE DE CATANDUVA - PAROQUIA DE SANTA TEREZINHA

RUA MONTE APRAZIVEL 225

3707358001976

01/03/2010

ASSOCIACAO RELIGIOSA

*

317400 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DO

RUA NORUEGA 510

3250631000157

26/04/2010

ENTIDADE RELIGIOSA

DGS_DUAID@HOTMAIL.COM

*

317410 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DO

RUA CATAGUASES 91

3250631000157

26/04/2010

ENTIDADE RELIGIOSA

DGS_DUAID@HOTMAIL.COM

*

318410 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS - MIN. CATANDUVA

RUA CAMANDUCAIA 181

47082375001426

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

319800 IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DE CATANDUVA

RUA MACAPA 296

51839488000186

18/12/2009

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

ELBAAFRA@HOTMAIL.COM

*

321100 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL

AVD ENGRACIA DONA 1370

47080999001838

30/09/2010

ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO

AVD ENGRACIA DONA

*

322070 UNIAO ESPIRITA FRATERNIA CASA DO CAMINHO

RUA GRAMADO 227

10987848000100

01/10/2010

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

322170 DIOCESE DE CATANDUVA - PAROQUIA SAO PAULO APOSTOLO

RUA PERU 0

3707358002433

02/10/2000

ENTIDADE RELIGIOSA

*

324750 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D

RUA PERU 285

47082375000101

17/09/2010

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES

*

324760 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS- MINISTERIO D

PRONIM AR

- Emissão: 23/01/2020 às 17h20min - Duração: 0h00m01seg (88)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECAO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISAO 1

Número do CadastrNome ou Razão Social

Cód. Logradouro Número do InCPP/CNPJ

Endr. na internet

Conteúdo Informado

RUA SALTO 925 47082375000101

Data da Abertura

Data de Encerramen

Ramo Ativ. Principal

ATIVIDADES DE ORGANIZACAO

* 325260 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DO
RUA MIRANORTE 230 3250631000157 26/04/2010 ENTIDADE RELIGIOSA
DGS_DIAOD@HOTMAIL.COM* 327030 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO MA
RUA ANTONIO ZANCANER 651 56361694000147 11/02/2011 RELIGIOSA* 327040 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO MA
AVD MIGUEL CALIL 174 56361694000147 11/02/2011 RELIGIOSA* 328060 ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTEIRO UNCAO E ADORACAO
AVD GUIDO GIROL 665 11092366000235 22/02/2011 ATIVIDADES DE ORGANIZACOES* 328730 IGREJA EVANGELICA DISPENSACAO DA GRACA
RUA TABATINGA 739 13626808000120 20/09/2010 FILANTROPICAS E RELIGIOSAS* 329490 CENTRO ESPIRITA BEZERRA DE MENEZES
RUA MUNICIPAL 820 47081781000150 27/05/2011 ASSOCIACAO BENEFICIENTE PRI* 329980 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS
RUA RIO GRANDE DO SUL 930 52061207009983 01/04/2011 ATIVIDADES DE ORGANIZACOES* 331840 ASSOCIACAO ESPIRITA PAULO DE OLIVEIRA
RUA TEREZINA 1804 3448616000118 09/06/2011 ATIVIDADES DE ORGANIZACOES* 332060 CARITAS DIOCESANA DE CATANDUVA
RUA SAO LUIZ 881 5639373000120 15/04/2003 ATIVIDADES DE ASSISTENCIA
ROSANABEGIDO@GLOBO.COM* 332480 MINISTERIO PLENITUDE - TEMPO DE RESTITUICAO
AVD JOSE NELSON MACHADO ENG. 1297 7711966000186 14/07/2005 TEMPLO RELIGIOSO* 333180 ASSOCIACAO PACIFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA
RUA TERRA NOVA 396 45117660000195 01/09/2011 ATIVIDADES DE ORGANIZACOES* 334390 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO MA
AVD PORTO NOVO 522 56361694000147 10/02/2011 IGREJA* 335400 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL CASA DE DEUS
RUA ITABERABA 36 4566919000106 30/08/2011 IGREJA* 337260 IGREJA PENTECOSTAL CONCERTO COM DEUS VIVO
RUA SERRINHA 51 8581066000124 12/06/2011 ORGANIZACAO RELIGIOSA* 338250 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL HEROIS DA FE - MINIS
RUA BELEM 1777 59573444000240 07/12/2011 TEMPLO RELIGIOSO.* 338360 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL
AVD AIRTON SENNA 343 4708099002052 15/02/2012 ATIVIDADE DE ORGANIZACAO R* 339410 UNIAO CENTRAL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO S
RUA URUCANIA 184 55233019000170 20/12/2010 TEMPLO RELIGIOSO* 342860 IGREJA EVANGELICA PONTE DE VIDA
RUA TUPA 613 12645439000150 06/10/2010 ORGANIZACAO RELIGIOSA.* 344020 ASSOCIAÇÃO BIBLICA E CULTURAL DE CATANDUVA
RUA LOANDA 360 51840791000522 13/04/2012 ENTIDADE RELIGIOSA SEM FIN* 344470 UNIAO CENTRAL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO S
RUA ILHA BELA 185 55233019000170 17/12/2010 TEMPLO RELIGIOSO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECÃO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISÃO 1

Número do Cadastramento ou Razão Social

Cód. Logradouro

Número do InCPP/CNPJ

Endr. na internet

Conteúdo Informado

Data da Abertura Data de Encerramento Ramo Ativ. Principal

*	344630 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO MI RUA CASCAIA escritorio.ronaldo@terra.com.br	620	16634185000126	18/07/2012	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	345400 IGREJA EVANGELICA DEUS E PAZ RUA CATALAO	152	2073110000290	06/12/2011	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	345860 MINISTERIO SEMEAR RAIZ DE DAVI RUA SAO CARLOS	474	12528885000185	15/04/2009	ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS
*	346160 ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO UNCAO E ADORACAO RUA PIRAJUI	931	11092365000316	31/08/2012	ENTIDADE RELIGIOSA
*	349130 IGREJA PENTECOSTAL TEMPLO SANTO DE ADORACAO AVD MARANGUAPE	219	17149528000120	06/11/2012	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	350620 MISSAO RESTAURAR PARA O REINO DE DEUS RUA RIO DE JANEIRO lb.freitas1955@bol.com.br	59	17441252000159	17/01/2013	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	352300 IGREJA EVANGELICA REINO DO EL SHADDAY RUA 24 DE FEVEREIRO itapemaccontabil@gmail.com	247	17589171000109	30/01/2013	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	360210 NUCLEO ESPIRITA DE CONVIVENCIA ARTE E LUZ RUA SOROCABA	483	71746176000135	25/01/1994	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	360670 IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR AVD ORLANDIA	433	62955505922633	15/08/2013	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	370380 O EVANGELHO DO REINO DE DEUS EM CATANDUVA RUA ITINGA	227	19581512000117	20/01/2014	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	373880 CARITAS DIOCESANA DE CATANDUVA RUA MACEIO	421	5639373000473	18/03/2014	ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA
*	374680 ASSOCIAÇÃO DOS CURSILHISTAS DE CATANDUVA RUA SANTOS	807	11504728000177	28/01/2010	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	374910 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL ARVORE DA VIDA - MIN RUA RIBEIRAO PRETO	350	4201630000690	22/06/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	374920 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL ARVORE DA VIDA - MIN RUA IGUAPE	80	4201630000347	22/06/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	375800 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL ARVORE DA VIDA - MIN RUA NOVO HORIZONTE	157	4201630000266	30/07/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	375840 AUGUSTA E RESPEITAVEL LOJA SIMB UNIAO FRAT II N 3 PCA DO MACON e.oliani@bol.com.br	104	56363062000112	05/03/1988	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	376190 CONGREGACAO CRISTA NO BRASIL RUA ALTEROSA	349	47080999001919	29/01/2014	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	376350 CARITAS DIOCESANA DE CATANDUVA RUA PERD rossenabegido@globo.com	145	5639373000201	18/03/2014	ATIVIDADES DE ASSOCIAÇÕES
*	377200 MINISTERIO EM BUSCA DA VIDA RUA ALTAIR escritorioplaenaccontabilidade@hotmail.com	270	21207620000176	08/10/2014	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*	379270 ASSOCIAÇÃO PAO NOSSO - APN RUA LEONIR ANTONIO BIELA	345	5533962000200	29/11/2012	ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSQN

Grupo de Atividade: 9999 ISSQN

Atividade: 222221 entidade religiosa

Seção de Atividade: 1 SECAO 1

Divisão de Atividade: 1 DIVISAO 1

Número do CadastrNome ou Razão Social

Cód. Logradouro Número do ImCPP/CNPJ

Endr. na internet

Conteúdo Informado

*

Data da Abertura Data de Encerramento Ramo Ativ. Principal

RUA BASE	277	21526160000149	25/11/2014	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
CONTATO@MASTERCATANDUVA.COM.BR	*			
RUA DIADEMA	150	4201630000428	02/03/2015	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA PIAUI	1075	62955505309265	08/05/2015	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO
RUA PERU	285	47082375000373	11/05/2009	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA BIRIGUI	0	3707358002190	01/08/1980	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA NATAL	212	14627627000125	18/09/1995	SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOC
semas@catanduva.sp.gov.br	*			
RUA AMAMBAI	128	22726121000158	19/05/2015	ATIVIDADE RELIGIOSA
de_contabil@hotmail.com	*			
RUA CERVANTES ANGULO DR.	300	22933994000131	20/07/2015	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
GSILVACONTABILIDADE@YAHOO.COM.BR	*			
RUA VARZEA DA PALMA	132	52061207009207	23/11/2014	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
ieadm@terra.com.br	*			
RUA AREALVA	345	19780633000198	30/12/2013	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA MINAS GERAIS	1590	22934377000150	16/07/2015	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA CARAIBAS	701	2718999000134	20/05/2016	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
ECTRICCA@NETSITE.COM.BR	*			
RUA 14 DE ABRIL	334	24242969000137	18/12/2015	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA JACANA	410	62955505435309	26/02/2016	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
THAISLEMOS.MINISTERIO@SGAF.ORG.BR	*			
RUA 15 DE NOVEMBRO	3024	25290577000106	22/07/2016	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RVS.CONTABIL@HOTMAIL.COM	*			
RUA PORTO GRANDE	220	15545292000115	14/05/2012	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RVS.CONTABIL@HOTMAIL.COM	*			
RUA LUIZ PAULO DE LIMA SUPI	120	3707358003596	21/07/2016	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RUA CEDRAL	97	26014722000199	21/07/2016	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
RVS.CONTABIL@HOTMAIL.COM	*			
RUA SANTA CATARINA	655	62955505011010	02/10/2004	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
ASSESSORIACONTAB@HOTMAIL.COM	*			
RUA PIRAJUI	1526	27159241000134	09/04/2017	Atividades de organizações
PRONIM AR - Emissão: 23/01/2020 às 17h20min - Duração: 0h00m01seg (88)	*			

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA

Relação de Empresas por Atividade

Setor de Atividade: 9999 ISSN
 Grupo de Atividade: 9999 ISSN
 Atividade: 22221 entidade religiosa
 Seção de Atividade: 1 SECAO 1
 Divisão de Atividade: 1 DIVISAO 1

Número do Cadastrado	Nome ou Razão Social	Número do Inscrit. CNPJ	Data da Abertura	Data de Encerramento	Ramo Ativ. Principal
Ender. na Internet					
Conteúdo Informado					
425970 IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS					
RUA MARANHÃO	923	2415583002786	08/05/2008		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*					
425980 IGREJA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS					
RUA MARANHÃO	235	7708158002880	22/05/2017		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
425990 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DE					
RUA CAMPINAS	507	63098552004604	21/11/2013		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
431020 ASSOCIAÇÃO PACIFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA					
RUA IPIRANGA	776	45117660000357	23/01/2017		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
431030 ASSOCIAÇÃO PACIFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA					
RUA RIO BONITO	255	45117660000438	23/01/2017		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
431040 ASSOCIAÇÃO PACIFICO NOVO MUNDO DE CATANDUVA					
RUA PARATI	435	45117660000519	23/01/2017		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
431050 IGREJA EVANGELICA PENTECOSTAL ESTA OBRA E DO SENHOR					
RUA PIAUÍ	135	5595032000605	07/12/2012		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
431060 ASSOC. BRAS. D'A IGREJA DE J.C. DOS S. DOS U. DIAS					
AVD JOSE NELSON MACHADO ENG.	1439	61012019016731	22/06/1978		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
ESCMMASTERIEC@GMAIL.COM					
*					
431070 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS					
RUA 15 DE NOVEMBRO	52	29744778638949	29/06/2009		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
436040 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DE					
RUA SALTO	925	47082375000535	11/05/2009		ATIV. DE ORGANIZAÇÃO RELIG
*					
444520 ASSOCIAÇÃO BIBLICA E CULTURAL DE CATANDUVA					
RUA MANAUS	1310	51840791000603	14/11/2017		ATIV. DE ORGANIZAÇÕES RELIG
*					
450440 IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO DE					
RUA JORGE BUGATTI	95	47082375002155	11/05/2009		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*					
459640 COMUNIDADE CRISTA RECOMEÇAR					
RUA COROAOS	294	21500766000105	21/11/2014		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
*					
469130 IGREJA EVANGELICA APOSTOLICA					
RUA PETROPOLIS	941	46111530005762	22/06/2018		
*					
Total de Empresas: 176					
Total Geral de Empresas: 176					

ANEXO 4 - LEVANTAMENTO DAS IGREJAS NÃO CADASTRADAS
BLOCO 1

Trabalho de Campo dia 29/03/2020 (Bom Pastor)

Igreja	Endereço
Assemb. de Deus Min. Geração dos Filhos de Deus	R. Guido Girol, 245
Igreja Pentecostal do Brasil	R. Guido Girol, 155
Igreja Pentecostal Cristo Vive	R. Guido Girol, 355
Assembleia de Deus	R. Guido Girol, 585
Assembleia de Deus	Rua Registro, 330
Igreja Evangélica Pentecostal Plenitude Divina	Rua Registro, 370
Assembleia de Deus Ad Esperança	Rua Frutal ao lado 345
Adventista do 7º dia	Rua Ilha Bela, 185
Assembleia de Deus SBC	Rua São Sebastião, 460
Assembleia de Deus Ebenezer	Rua São Sebastião, 410
Igreja Visão Missionária	Rua Iguape, s/n
Assembleia de Deus	R. Cônego Oscar S. do Amaral, s/n
Assembleia de Deus Ministério Belém	Rua São Lourenço, ao lado 680
Igreja Missionária Ministério Missão na Terra	Rua Serra Negra, s/n
Igreja Voltados para Cristo	Rua Val Paraíso, s/n
Assembleia de Deus Ministério Divulgação da Verdade	Rua Itanhaém, 305
Total	16

Trabalho de campo dia 31/03/2020 (Pachá)

Assembleia de Deus Ministério Catanduva	Av. Cruzeiro do Sul, s/n
Assembleia de Deus Brasa Viva	Rua Londres, ao lado 274
Ministério Reconciliação	Av. Airton Sena, s/n
Assembleia de Deus Aliança Adorai	Rua Joana Palmeira de Lima, ao lado 329
Igreja Assembleia de Deus ADRP Pachá	Av. Cruzeiro do Sul, 290
Assembleia de Deus Ministério Belém	Av. César Guzzi, 857
Total	06

Jardim São Domingos / Solo Sagrado (06/04/2020)

Assembleia de Deus Ministério Urupês	Av Francisco A. Romão Filho, 175
Assembleia de Deus Ministério Marilia	Av Francisco A. Romão Filho, 555
Igreja Ev. Pentecostal Quarta Dimensão	Rua Rio Doce, 155
Congregação Cristã do Brasil	Rua Xingu, s/n
Assembleia de Deus Ministério dos Santos	Rua 15 novembro, 2180
Assembleia de Deus	Rua 15 novembro, 2274
Assembleia de Deus	Rua 15 novembro, ao lado 2530
Assembleia de Deus Brasa Viva	Rua 15 novembro, 3024
Total	08

Total das igrejas do bloco 1	30
-------------------------------------	-----------

BLOCO 2

Jd imperial e Nova Catanduva (11/04/2020)

Congregação Cristã do Brasil	Av. Porto Novo 510
Assembleia de Deus Jesus é Aliança	Av. Porto Novo, 1170
Igreja Pentecostal Deus Vivo	Rua Bom Repouso, 341
Assembleia de Deus Min.Impacto da Glória de Deus	Rua Caiçara, 521
Igreja Pentecostal Jesus Cristo é a solução	Rua Caiçara, 580
Igreja Missionária Vencedor é Cristo	Rua Caiçara, s/n ao lado 110
Igreja Pentecostal	Rua Buriti, 328
Igreja Unida	Rua Buriti, ao lado 256
Igreja Batista em Catanduva	Rua Caraibas, s/n
Assembleia de Deus Ministério Adonai	Rua Cataguases, 180
Assembleia de Deus Ministério Catanduva	Rua Camanducaia, 65
Igreja Missionária Voltamos para Cristo	Rua Ipojuca, ao lado 121
Assembleia de Deus Ministério Aliança	Rua Tamarindos, 93
Casa de Oração Ministério Resgatando Vidas	Rua Jaçanã, 346
Igreja Ev. Pentecostal Min. Pai, Filho e Esp. Santo	Rua Jaçanã, 290
Assembleia de Deus Levanta-te e anda	Rua Parati, s/n
Assembleia de Deus Ministério S.B.C	Rua Parati, 190
Assembleia de Deus	Rua Parati, 633 esq c/ Lixias
Igreja Ev. Getsêmani	Rua Arcílio Chimelo, 51
Total	19